

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E CIÊNCIAS HUMANAS

**JULIETA SEIXAS MOIZÉS**

**Educação Sexual, Corpo e Sexualidade na Visão dos Alunos e Professores  
do Ensino Fundamental**

Ribeirão Preto

2010

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**JULIETA SEIXAS MOIZÉS**

**Educação Sexual, Corpo e Sexualidade na Visão dos Alunos e Professores  
do Ensino Fundamental**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutor em Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sonia Maria Villela Bueno

Ribeirão Preto

2010

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVUGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação

Serviço de Documentação

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

MOIZÉS, Julieta Seixas

Educação Sexual, Corpo e Sexualidade na Visão dos Alunos e Professores do Ensino Fundamental./ Julieta Seixas Moizés; orientadora Sonia Maria Villela Bueno.- Ribeirão Preto, 2010.

115 f. : Il.

Tese (Doutorado- Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Área de Concentração: Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

1. Sexualidade. 2. Corpo 3. Educação Sexual 4. Ensino fundamental 5. Educação em Saúde

# FOLHA DE APROVAÇÃO

## JULIETA SEIXAS MOIZÉS

Educação Sexual, Corpo e Sexualidade na Visão dos Alunos e Professores do

Ensino Fundamental

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica. da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutor em Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sonia Maria Villela Bueno

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr . \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof . Dr<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIAS**

Dedico este estudo a Deus por estar sempre guiando os meus caminhos, me ajudando e me protegendo.

Ao meu querido e falecido pai, que sempre acreditou em mim, pela proteção e por me amar incondicionalmente dando bases para minha vida.

À minha querida mãe pela dedicação e pelo amor.

Ao meu irmão Luiz e à toda minha família que sempre me ajudaram e incentivaram.

À minha madrinha Neta e à minha prima Deca por me apoiarem.

À minha orientadora Soninha pela dedicação e carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup>. Sonia Maria Villela Bueno que sempre me apoiou e contribuiu para meu conhecimento científico e pessoal.

À Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, pela oportunidade da realização do curso de mestrado.

À Escola onde realizei a pesquisa, aos alunos e aos professores pesquisados pela disposição para participação na investigação.

À Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup>. Maria Raquel Barbosa que me acolheu na Universidade do Porto pelo carinho, atenção e afeto.

À Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto por me dar a oportunidade de complementar meu trabalho.

## RESUMO

MOIZÉS, J. S. **Educação Sexual, Corpo e Sexualidade na Visão dos Alunos e Professores do Ensino Fundamental**. 2010. 115 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

**Introdução:** A presente pesquisa resgata a visão dos alunos e professores do Ensino Fundamental sobre as temáticas que envolvem educação sexual, corpo e sexualidade na escola, dentro do contexto histórico e demandas atuais. **Objetivo:** Levantar o significado que alunos e professores dão sobre o tema central articulado com a escola, tendo em vista planejar proposta de programa educativo, sobre esses assuntos, favorecendo o conhecimento do educando e educador para lidarem com estas questões no cotidiano escolar. Visando ainda, a incentivar, sensibilizar e mobilizar o desenvolvimento do senso-crítico sobre os temas em questão. Além disso, procurar contribuir para o debate sobre a formação de educadores que lidam com estes temas no dia-a-dia escolar. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, utilizando o método da pesquisa-ação, que permite levantar problemas e intervir juntamente com os participantes, de forma participativa e dialogal, através de ações educativas. Como técnicas de coleta de dados, foram utilizadas a Observação Participante: usando o Diário de Campo para o registro dos achados (local e participantes) e a entrevista norteada por um questionário. A amostra constituiu-se de 44 alunos de 7<sup>a.</sup> e 8<sup>a.</sup> séries e 6 professores (de língua portuguesa, ciências e educação física) do ensino fundamental, de uma Escola Estadual, localizada em Ribeirão Preto S-P. **Análise dados:** Se deu por categorização e a interpretação dos dados se fundamentou nos referenciais teóricos metodológicos propostos por FREIRE e THIOLENT adaptados por BUENO. **Resultados:** Pôde-se verificar que os alunos relataram dúvidas precárias e básicas, revelando que a escola quase não fala sobre o assunto. Os temas menstruação, bolinação e beijo na escola, são os que mais despertam interesse e preocupação. Os professores citam significado de sexo ligado ao prazer e responsabilidade, ressaltando a banalização. Em relação ao corpo, ligam-no à saúde. Já os alunos trazem a preocupação com a atração física. Em relação à diferença de ser homem e mulher, associam-na às desvantagens de ser mulher: menstruação, parto e gravidez. Mostram uma concepção machista ao falar de gênero. Os professores evidenciam que quando são questionados pelos alunos, procuram trabalhar informações. Salientam que os maiores problemas que enfrentam na escola é o despreparo para orientar sobre o assunto, além da falta de materiais didáticos. Revelam dar importância à educação/orientação sexual, sendo fundamental como forma dos alunos obterem informações adequadas. A maioria ressalta a importância dos temas transversais na escola. Mas, revelam que os assuntos transversais não estão funcionando, porque alguns professores responsabilizam somente os professores de ciências para lidar com educação sexual. A maioria dos alunos procuram pais, depois procuram amigos, poucos procuram professores, médicos e outros profissionais para sanar as dúvidas. Os professores, no geral, sugerem a prevenção e necessidade de capacitação para trabalharem melhor esses temas. Sobre o bullying os professores revelam que existe de forma explícita na escola. Os alunos entendem o bullying como violência e briga entre alunos. Em relação à autoestima, de acordo com alunos e professores, é essencial para a vida plena e a felicidade. Este estudo indicou uma nova linha de intervenção no sentido de efetivação da educação sexual na escola. Foi desenvolvida uma proposta de intervenção através da programação de ações educativas. Esse já teve seu início na escola, desenvolvendo os achados desta pesquisa e mostrando a problematização emergente em estudo, começando com a organização dos próximos encontros que ocorrerão ao longo prazo, à busca de solução dos problemas em foco.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Corpo, Educação Sexual, Ensino Fundamental, Educação em Saúde

## ABSTRACT

MOIZÉS, J. S. **Sexual Education, Body and Sexuality in the Vision of Students and Teachers of Elementary Education.** 2010. 115 f. Thesis (Ph.D.) - School of Nursing of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

**Introduction:** This present research comes back the students and elementary school teachers vision on issues involving sex education, body and sexuality in school, within the historical context and current demands. **Objective:** Raise the meaning that students and teachers give on the central theme of pleading with the school in order to plan educational program about these matters, foster knowledge of the learner and educator to deal with these issues in the classroom. Aiming also to stimulate, sensitize and mobilize the development of a sense-critical and expanded analysis on the issues in question. Also, try to contribute to the debate about the training of educators who deal with these issues in the classroom day to day routine. **Methodology:** Qualitative research, using the method of action research, which allows problems and intervene with the participants in a participatory and dialogical, through educational activities. As data collection techniques were used to Participant Observation: Using the Field Journal to record the findings (and local participants) and guided by an interview questionnaire. The sample consisted of 44 students of the 7th. and 8th. levels and 6 teachers (from Portuguese, science and physical education) in elementary school, a State School, located in Ribeirão Preto SP. **Data Analysis:** It was given by categorization and data interpretation was based on the theoretical methodology proposed by FREIRE and THIOLENT and adapted by BUENO. **Results:** It was verified that the students said that they had poorest and basic doubts, revealing that the school does not often talk about the subject. Themes like menstruation, petting and kissing in school, are the ones that arouse interest and concern. The teachers show that the meaning of sex is linked to pleasure and responsibility, resulting vulgarization. In relation to the body, it's linked to health. Now the students bring concern with the physical attraction. In relation to the difference to be a man and woman, they associate them to the disadvantages to be a woman: menstruation, childbirth and pregnancy. They show a male sexist concept when talking about gender. Teachers show that when the students make questions they try to work information. They say that the biggest problem that they find out in school is not to be prepared to advising on the subject, beyond the lack of teaching materials. They reveal to Giving importance to sexual Education / Orientation, which is important as a way for students to obtain appropriate information. Most of them emphasize the importance of transversals themes in school. But they reveal that the transversal issues are not working because some teachers only blame science teachers to deal with sexual education. Most students find out their parents, others find out for friends, little of them find out teachers, doctors and other professionals to solve the doubts in this sense. Teachers, in general, suggest the need and prevention to capacity to work these issues better. Students note the bullying understanding them as violence and fighting among students. Teachers reveals that the bullying exist in school explicitly. According to students and teachers, self-esteem is essential for the full life and happiness. This study indicated a new intervention line at the sense of effective Sexual Education in school. It was developed a proposal for intervention through educational actions programming. This action has already had start in school, developing the findings of this research and showing the emergent problem in study, starting with the organization of next meetings, which will happen in the long run, to find the solve to the problems in focus.

**Keywords:** Sexuality, Body, Sexual Education, Elementary Education, Health Education



## RESUMEN

Moizés, J. S. **Educación Sexual, Cuerpo y Sexualidad en la visión de los estudiantes y maestros de Educación Primaria.** 2010. 115 f. Tesis (Doctorado) - Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, de 2010.

**Introducción:** Esta investigación trae la visión de estudiantes y maestros de escuelas primarias en asuntos relacionados con la educación sexual, el cuerpo y la sexualidad en la escuela, en contexto de las demandas históricas y actuales. **Objetivo:** Elevar el sentido de que estudiantes y maestros dan sobre el tema central a fin de planificar propuesta de programas educativos sobre estos temas, impulsar el conocimiento del educando y el educador para hacer frente a estas cuestiones en aula. Con el objetivo también de estimular, sensibilizar y movilizar a elaboración de un análisis de sentido crítico y ampliado sobre los temas en cuestión. Además, trate de contribuir al debate sobre la formación de educadores que se ocupan de estas cuestiones en aula. **Metodología:** Investigación cualitativa, utilizando el método de investigación-acción, que permite a los problemas e intervenir con los participantes en una actividad participativa y dialógica, a través de la educación. Como técnicas de recolección de datos se utilizaron la observación participante: Uso del Diario de campo para registrar los resultados (participantes y local) y guiado por un cuestionario de entrevista. La muestra: 44 estudiantes del 7º. y 8º. series y 6 profesores (del portugués, ciencia y educación física) en la escuela primaria, una escuela estatal en Ribeirão Preto -SP. **Análisis de datos:** La categorización y la interpretación de los datos se basó en la metodología teórico propuesto por FREIRE y adaptada por THOLLENT y BUENO. **Resultados:** Se verificó que los estudiantes tenían dudas pobres y básicas, revelando que la escuela no se habla sobre esto. Temas: menstruación, caricias y besos en la escuela, son los que despiertan interés. Los profesores citan el significado del sexo relacionado con placer, responsabilidad y banalización. En relación con cuerpo conectan con la salud. Los estudiantes traen la preocupación con atractivo físico. En cuanto la diferencia de ser hombre y mujer, asocian las desventajas da mujer: menstruación, parto y embarazo, muestran concepto machista cuando se habla de género. Los maestros demuestran que cuando los estudiantes les preguntan, trabajan la información. Los mayores problemas que enfrentan en la escuela es que no es preparada para asesorar sobre el tema y falta material didáctico. Ellos señalan que educación/ orientación sexual es importante como manera para que los estudiantes obtienen la debida información. La mayoría de ellos destacan la importancia de los temas transversales en la escuela. Muestran que las cuestiones transversales no están funcionando debido a que algunos profesores sólo apelan a los profesores de ciencias para hacer frente a la educación sexual. La mayoría de los estudiantes buscan los padres, algunos amigos, pocos buscan maestros, médicos y otros profesionales para resolver las dudas a este respecto. Los profesores, en general, sugieren la necesidad de prevención y formación para trabajar estos temas mejor. Los estudiantes lo perciben el bullying como lucha y violencia entre los estudiantes. Los maestros muestran que existe el bullying en la escuela. En cuanto a la autoestima, de acuerdo con los estudiantes y profesores, es esencial para vida plena y felicidad. Este estudio indicó una nueva línea de acción hacia la realización de educación sexual en la escuela. Hemos desarrollado una propuesta de intervención a través de la programación educativa. Esto ya ha tenido su inicio en la escuela, el desarrollo de conclusiones de este estudio y que muestra cuestionamiento emergentes, empezando por organización de futuras reuniones, que se producen en el largo plazo, para tratar de resolver los problemas sobre estos temas.

**Palabras clave:** Sexualidad, Cuerpo, Educación Sexual, Educación Primaria, Educación en Salud

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro A</b>	Caracterização dos dados pessoais dos professores segundo sexo, faixa etária, estado civil e religião.....	24
<b>Quadro B</b>	Caracterização dos dados pessoais dos alunos, segundo sexo, faixa etária, estado civil, série e religião dos alunos.....	25
<b>Quadro 1</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 1- Fale um pouco de seu corpo.....	26
<b>Quadro 2 -</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 2- O que seu corpo significa para si? E para as outras pessoas?.....	28
<b>Quadro 3</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 3- Que significado você dá para sexualidade? E sexo?.....	30
<b>Quadro 4</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 4- Qual a importância da sexualidade e sexo na vida das pessoas? E em sua vida?.....	32
<b>Quadro 5</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 5- Quando os alunos questionam sobre temas gerais relacionados ao Corpo, Sexualidade e Sexo, o que você faz? Que estratégias de ensino você usa? E material didático?.....	34
<b>Quadro 6</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 6- Quais são os maiores problemas que você enfrenta na Escola em relação ao corpo, sexualidade e sexo?.....	36
<b>Quadro 7</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 7- Já ouviu falar de violência nas escolas? E sobre o bullying (briga de grupos contra adolescente).....	38
<b>Quadro 8</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 8- O que você pensa sobre a educação/ orientação sexual na Escola?.....	40
<b>Quadro 9</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 9- Qual sua opinião sobre autoestima? E as questões da sexualidade e sexo?.....	42
<b>Quadro 10</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 10- Como você professor, vê os temas transversais? Estão sendo aplicados em sua escola?.....	44

<b>Quadro 11</b>	Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 11- Espaço aberto para falar sobre o que quiser (Sugestões para trabalharmos juntos estas questões).....	46
<b>Quadro 12</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 1- Fale um pouco de seu corpo. O que isso significa para você? Para que serve?.....	49
<b>Quadro 13</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 3- O que seu corpo significa para as outras pessoas? Como elas percebem seu corpo.....	53
<b>Quadro 14</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 2- O que significa ser homem ou mulher? E as vantagens e desvantagens de cada um?.....	56
<b>Quadro 15</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 4- Que significado você dá para sexualidade e sexo?.....	62
<b>Quadro 16</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 5- Quando você tem problemas sobre estes assuntos, quem você procura para falar sobre isso ou busca solução?.....	66
<b>Quadro 17</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 6- Já ouviu falar sobre bullying? (Um tipo de violência e ofensas de grupos contra adolescente).....	70
<b>Quadro 18</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 7- Quais os maiores problemas que você enfrenta na Escola em relação ao corpo, sexualidade e sexo?.....	73
<b>Quadro 19</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 8- Quais as maiores curiosidades ou dúvidas que você têm em relação ao corpo no geral e em relação à sexualidade?.....	77
<b>Quadro 20</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 9- O que você pensa sobre a educação sexual na Escola? .....	80
<b>Quadro 21</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 10 – Você sabe o que é autoestima? O que você pensa sobre isso?.....	84
<b>Quadro 22</b>	Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 11- Espaço aberto para você falar o que quiser (Sugestões para trabalharmos juntos estas questões na sua escola).....	87

# SUMÁRIO

	<b>Página</b>
Apresentação .....	01
I- Introdução.....	04
II- Objetivos.....	06
III- Revisão da Literatura.....	07
1. Corpo e Sexualidade na adolescência .....	07
2. Educação Sexual e Contextualização Geral.....	11
2.1. Diferentes Diretrizes de Legislação de Educação Sexual Internacionais.....	11
2.2. A Educação Sexual no contexto do Brasil.....	12
3. Referencial Teóricos- Metodológicos .....	17
IV- Metodologia.....	20
V- Resultados e Discussões.....	23
1. Dados Socio- Demográficos.....	23
1.1. A escola e suas características.....	23
1.2. Dados pessoais dos professores em estudo.....	24
1.3. Dados pessoais dos alunos em estudo.....	25
2. Categorizações e comentários referentes às respostas dos alunos sobre a Temática central.....	26
2.1. Significados dos professores acerca do seu corpo.....	26
2.2. Significados dos professores acerca da sexualidade e do sexo .....	30
2.3. Significados dos professores acerca dos seus conhecimentos e do seu desempenho relativo a estes temas.....	34
2.4. Significados dos professores acerca das principais dificuldades que enfrentam quando lidam com estas temáticas no contexto escolar.....	36
2.5. Significados dos professores acerca do bullying na escola.....	38
2.6. Significados dos professores acerca da educação/orientação sexual nas escolas.....	40
2.7. Significados dos professores acerca da relação autoestima, sexualidade e sexo.....	42

2.8.	Significados dos professores acerca da forma como devem ser trabalhados .....44	44
	estes temas nas escolas	
2.9.	Necessidades/sugestões dos professores.....46	46
3.	Categorizações e comentários referentes às respostas dos alunos sobre a	
	temática central.....48	48
3.1.	Significados dos alunos acerca do seu corpo.....49	49
3.2.	Significados dos alunos acerca dos papéis de gênero.....56	56
3.3.	Significados dos alunos acerca da sexualidade e do sexo.....62	62
3.4.	Fontes de apoio ou de informação para os alunos.....66	66
3.5.	Significados dos alunos acerca do bullying na escola.....70	70
3.6.	Principais dificuldades apontadas pelos alunos neste âmbito.....73	73
3.7.	Curiosidades/dúvidas dos alunos acerca do seu corpo e da sexualidade..... 77	77
3.8.	Significados dos alunos acerca da educação/ orientação sexual nas escolas.....80	80
3.9.	Significados dos alunos acerca da autoestima.....84	84
3.10.	Propostas/sugestões dos alunos.....87	87
VI-	Descrição e avaliação do programa educativo desenvolvido na escola.....90	90
	• Proposta do Plano Educativo - professores .....92	92
	• Proposta do Plano Educativo - alunos .....95	95
VII-	Considerações Finais.....98	98
VIII-	Referências Bibliográficas.....105	105
IX-	Anexos .....112	112

## **I - APRESENTAÇÃO**

A presente pesquisa surgiu da nossa inquietação, ao observarmos a prática cotidiana dos professores do Ensino Fundamental e as dificuldades que eles, em geral, têm enfrentado ao trabalhar as temáticas da sexualidade e corpo no universo escolar, obviamente tendo como apreço a vida sexual dos alunos. Essas dificuldades podem ser decorrentes da complexidade do assunto, envolvendo, também, as mudanças de valores morais e sociais, do conhecimento incipiente em relação ao assunto em sua formação, além da forma pela qual a família e a comunidade vêm lidando com o tema central.

Segundo a literatura científica sobre essas questões, autores ressaltam que a falta de orientação e o despreparo nesse sentido trazem para as pessoas comprometimentos tanto no nível individual quanto coletivo. Vários casos de gravidez precoce e problemas ligados às doenças sexualmente transmissíveis (sífilis, AIDS, gonorréia, HPV, etc.) são, muitas vezes, consequências dessa inaptidão, acometendo o contingente infantojuvenil (GARCIA, 1990; KEHILY, 2003; CÉSAR; ALTMANN, 2009).

Deste modo, surgiu a necessidade de darmos continuidade às nossas pesquisas e estudos realizados durante nossa graduação, estágios e principalmente do Mestrado realizados na linha de pesquisa - Educação para a Saúde e Formação de Recursos Humanos. Centramo-nos aqui, fundamentalmente, nos significados que alunos e professores de ensino fundamental têm acerca da sexualidade, da corporeidade e da educação sexual. Procuramos explorar, compreender, analisar, interpretar e complementar a natureza das informações, as quais se encontram imbricadas em um contexto histórico (dentro dos pressupostos da pedagogia social), cujos campos de possibilidades de apreensões das informações são encontradas em experiências no cotidiano escolar. Para tanto, acreditamos que isto pode representar uma contribuição significativa e específica à Enfermagem, à Psicologia e à Educação, no sentido de trabalhar a elaboração de uma proposta educativa e preventiva relacionada com o tema em foco, valorizando com isso, a multi e a interdisciplinaridade na melhoria da qualidade de vida.

Nossa carreira acadêmica vem sendo voltada para área de ensino, pesquisa e extensão desde a graduação em Psicologia, através de estágios pela Secretaria de Educação e pela Secretaria de Saúde do Município de Ribeirão Preto- SP, trabalhando sempre com crianças, adolescentes e professores na escola, estando em contato direto com o cotidiano escolar.

Ao trabalharmos em Organização Não Governamental (ONG), no Centro de Estudos e Prevenção da Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente (CEPREV), onde

tivemos a oportunidade de estagiar em escolas, conselhos tutelares, fórum da cidade de Ribeirão Preto e Disk Denúncia. Trabalhamos e estagiamos ainda, no Ensino Pré-Escolar orientando sobre a temática educação sexual na infância.

Participamos desde então, de palestras, cursos, oficinas, congressos e similares, como também, participamos de estudos no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e em capacitação de professores para trabalharem com a sexualidade. Então, nos interessamos pela temática educação sexual desde o início dos estágios. Publicamos ainda, em jornais de circulação municipal sobre o tema envolvendo as questões do escolar.

Foi neste processo que conhecemos pesquisadora que trabalha também, com a temática da sexualidade humana (pedagogia preventiva) que se tornou nossa orientadora de Mestrado e Doutorado. Assim, temos aprofundado nossos conhecimentos em conjunto com ela, trabalhando aqui o cotidiano escolar e sua relação com temática em foco.

Realizamos o nosso mestrado envolvendo questões da sexualidade em instituição escolar, através de pesquisa-ação. Esses achados nos evidenciaram que esse assunto não é tratado como tema transversal na escola. Os pesquisados nos revelaram necessidade de dar continuidade à pesquisa, nos evidenciando necessidade de investigação no que concerne aos problemas relativos aos adolescentes por estarem em uma fase complicada, pautada por transições de vida, inclusive as mudanças corporais, entre outros aspectos. Neste processo também referiram haver necessidade de envolvimento do professor na pesquisa.

Vale ressaltar, que a nossa dissertação de mestrado, recebeu o prêmio de Distinguição em publicações sobre sexualidade pela SBRASH (Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana).

A presente pesquisa, agora, tese de doutorado surgiu em detrimento às necessidades de ampliação de questões em demanda levantada no nosso estudo anterior, propondo assim, continuidade. Essa foi realizada no mesmo campo de trabalho de investigações, ou seja, na mesma escola de ensino fundamental, pois, achamos importante também a exploração do discurso dos alunos e não só dos professores, que mais tem proximidades com eles em relação ao tema sexualidade na escola. Por vez, para além desses temas, essa propôs, então, contextualizar a sexualidade e o sexo na vivência corporal, isto é, a variável corpo como um tema de extrema relevância multidimensional e transversal. Além disso, estudamos as diversas relações afetivas, a autoestima, a violência e o bullying.

Parte desta tese foi publicada em revista internacional em Portugal (local em que desenvolvemos um programa específico como função da bolsa do Programa de Mobilidade Internacional que fomos contempladas para enriquecimento e complementaridade da tese

atual) Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental - SPESM e apresentada no Congresso de Saúde Mental em Lisboa. Houve, também, apresentação de parte da tese no II Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, realizado em Coimbra, tratando-se de evento relevante para a divulgação de conhecimento científico e criação de pontos de encontro entre investigadores a nível internacional.

Temos trabalhado com projetos de educação preventiva para a sexualidade humana, sexo e corpo nas escolas, agora incluindo a investigação com professores e alunos. Estamos integrando nossos esforços para a área da Educação voltada à Saúde, procurando compreender e interpretar os possíveis achados, levantando problemas e buscando solução para os mesmos, de forma conjunta, visando à transformação da realidade do tipo dessa escola, sobre essas questões gerais, de forma mais ampliada, considerando as representações dos diferentes agentes educativos. E para os processos de educação para a saúde, foram seguidos os referenciais teóricos metodológicos de Paulo Freire. Sendo assim, temos sido respaldados por literaturas peculiares, criando um banco de dados para isso, fortalecendo as pesquisas que temos desenvolvidas no DEPCH, na linha Educação para Saúde e Formação de Recursos Humanos, nesse sentido. Estas questões são extremamente importantes, porque também podem dar cobertura ao cenário desenvolvido tanto no bacharelado, quanto na licenciatura em Enfermagem, já que esse Departamento faz parte desse contexto. O estudo também foi acompanhado pela Professora Doutora Maria Raquel Barbosa docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (UP) de Portugal.

Durante nossas investigações, temos observado que a vivência corporal tem sido somente tratada pelos professores na educação/orientação sexual de forma biológica (organicista/ biologista), e não no nível psicológico, individual e sexual, como elemento fundamental para o bem estar do indivíduo como um todo. Notamos ainda, uma excessiva preocupação dos adolescentes com seus corpos, no que concerne a vaidade e a sexualidade, no enquadramento relativo do padrão de beleza ao que a sociedade e a mídia exigem, atualmente. Ou seja, corpos magros e esbeltos, cabelos lisos, utilização de silicone, cirurgias plásticas, etc. E como a fase da adolescência é um processo de crescimento, muitos não se enquadram nesse perfil, engordando ou não durante esse período, não crescendo ou se alongando fisicamente com excesso, tendo espinhas, crescendo pêlos, criando mamas como resultado dos hormônios característicos dessa fase.



## II – INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações que emergem na Educação, em instituições de ensino, é tratar de questões relacionadas ao campo da sexualidade humana. Isso permeia o cotidiano escolar, de forma significativa, demandando atenção especial, sobremaneira, por fazer parte de temas transversais.

A sexualidade, assim, precisa ser entendida como processo que permeia todo o ciclo vital e, por conseguinte, perpassa por toda a vida humana. Assim, diversos são os desafios infantojuvenis e principalmente dos adolescentes para o exercício positivo da sexualidade.

Por sua vez, o corpo humano é elemento regente da sexualidade, que entrelaça a história de indivíduos e de grupos, razão pela qual envolve valores construídos socialmente, tratando-se de assunto extremamente presente no cotidiano, devido à sua relação com valores, crenças, culturas, tabus e religiões. Todavia, essa realidade também se reflete na escola por ser instituição totalmente envolvida com as formas culturais e sociais de viver e constituir identidades sociais e sexuais. Sendo assim, um dos papéis fundamentais da educação é colocar a escola num horizonte mais amplo e diversificado, pressupondo, pois, a garantia de condições para que o educando e o educador se instrumentalizem para processos de educação continuada e permanente para o professor. Nesse processo, coloca-se, então, para o professor, a necessidade emergencial de aprendizagem contínua, possibilitando-lhe acompanhar a dinâmica do movimento cultural e social no qual está inserido, para que nele possa participar, interferir e intervir nesse contexto educacional (HEILBORN, 2006; ROMERO et al., 2007).

Não obstante, os professores precisam acolher e auxiliar os alunos a refletir e tomar decisões em questões sérias que dizem respeito à sexualidade e ao corpo, em relação a si mesmo e ao outro. Então, não há como pensar em educação sem pensar nas marcas neles impressas pelo espaço cultural e sem incluir, nos projetos e práticas pedagógicas, as temáticas do corpo e da sexualidade humana (ROCHA, 2009).

Vale destacar que a sexualidade pode ser entendida como um conjunto de fenômenos relacionados à vida sexual do homem, constituindo-se em aspecto central de sua identidade. Trata-se de uma maneira de estabelecer relações com os outros, possibilidade de amar, sentir prazer e procriar. Sendo assim, a sexualidade não se restringe somente à genitalidade, mas envolve aspectos psicossociais que renovam constantemente a vida, sendo singular em cada indivíduo. Dessa forma, a sexualidade humana tem sido tema de discussão ao longo dos séculos, principalmente devido às doenças advindas do contato sexual e aos posicionamentos

divergentes quanto à abordagem do assunto, gerando, assim, uma série de concepções, comportamentos, preconceitos e estereótipos. Isso posto, discutir sexualidade implica, então, em incitar debates na sociedade, envolvendo as identidades, práticas sexuais e diversos tipos de conceitos. Isso, mais do que nunca, demanda atenção especial (LOURO, 2000).

De fato, ao buscarmos na literatura científica, o significado de adolescência, encontramos em síntese que trata-se de um período de transição, marcado pela modificação física, mental e emocional. Fase essa, que ocorre mudanças na vida psíquica e em relação com o próprio corpo e com o semelhante. É nesse momento que se estabelece novas escolhas e laços. Os limites de idade entre infância, adolescência e vida adulta não são fixos e variam de acordo com fatores constitucionais, psicológicos, sociais, econômicos, culturais e espirituais. As mudanças corporais características dessa faixa etária, estão associadas ao aumento das atividades glandulares, resultando, portanto, no aumento da secreção de hormônios específicos do sexo alterando também, o crescimento. Dentre as mudanças físicas mais comuns, observa-se um aumento considerável da altura, alteração da forma e proporção do corpo. As variações no ritmo de crescimento são fatores importantes na manutenção ou não da sua auto-estima, podendo facilitar ou dificultar as relações sociais que se estabelecem.

As semelhanças ou diferenças nos corpos podem ser elementos geradores de afinidades ou exclusões na escola. Só as mudanças físicas decorrentes da adolescência já acarretam efeitos psicológicos. Esses efeitos dizem respeito não só à maneira como o adolescente lida com estas mudanças (de forma positiva ou negativa), mas também, uma provável reestruturação de sua identidade (BEE, 1980; GOMES, 2002; TALAMONI, 2007).

Neste período, a sexualidade aparece de forma mais exarcebada na escola através de apalpamento entre eles, o “ficar”, pixações no banheiro, “cantadas”, entre outros. Assim, o binômio sexo/ sexualidade aparece de forma mais clara e, os professores, na maioria das vezes, não sabem lidar com isso (MOIZÉS, 2007). Isto por si só, justifica o presente estudo.

Assim, muitos são os problemas de Educação para a Saúde que envolvem os escolares, sobremaneira, a educação sexual ao lidar com adolescentes, demandando melhor compreensão sobre esta fase do ciclo vital, bem como, suas dificuldades relacionadas ao corpo e sexualidade, entre outros problemas decorrentes. O acesso à educação e à saúde é de fundamental importância para que todo ser humano possa viver com dignidade e de forma plena e positiva. A Educação não deve ser considerada apenas como processo cultural, mas como algo que deve ser compreendido dentro de um referencial mais amplo (BUENO, 2009).

Neste processo, faz-se mister, a compreensão do indivíduo em sua totalidade, de forma ética e cidadã. Partindo deste pressuposto, propomos trabalhar os objetivos que se seguem.

## II - OBJETIVOS

Mediante o exposto, e baseando-nos em referenciais teórico-práticos sobre estas questões, sentimos a necessidade de:

- Levantar dados na escola, procurando identificar como os professores e alunos lidam com o tema sexualidade, corpo e educação sexual no contexto escolar, particularmente buscando explorar os significados que esses agentes têm acerca dos assuntos em questão.
- Propor um programa educativo visando a sensibilizar e mobilizar os educadores e educandos sobre educação/orientação sexual, corpo e sexualidade/sexo, desenvolvendo ao longo do ano, encontros para alunos e professores, levando em consideração a instrumentalizações deles sobre os assuntos em foco.
- Trabalhar conjuntamente, com eles a educação/orientação sexual, contribuindo para a formação de educadores que lidam com estes temas em seu cotidiano de trabalho, considerando o ver, o sentir e o agir no que se refere ao corpo, sexualidade e educação sexual, enquanto dimensões fundamentais da integridade humana.

### **III - REVISÃO DA LITERATURA**

Aqui focalizamos os principais pontos que são o Corpo e Sexualidade na adolescência e a Educação Sexual. Demos atenção especial a esse tema no contexto geral e tratamos alguns dados das diferentes Diretrizes de Legislação de Educação Sexual Internacionais.

#### **1. Corpo e Sexualidade na adolescência**

Ao tratarmos o tema Corpo e Sexualidade na adolescência torna-se preciso discutir o significado desses conceitos e como afetam os adolescentes nesta fase.

Assim, o conceito de corpo é diferente de organismo que se trata do aspecto biológico. Corpo, diz respeito aos significados e sentidos que podemos atribuir a qualquer interação, ou seja, o corpo é o organismo atravessado por todas as experiências vividas, inteligência, afeto e desejo. No conceito de corpo, estão incluídas as dimensões da aprendizagem e as potencialidades do indivíduo de se apropriar de suas vivências. Isso significa que é por meio do conceito de corpo que podemos compreender o modo como cada um organiza e sente tudo o que vive, atribuindo sentido a cada experiência. Dessa forma, é possível perceber que a abordagem da sexualidade deve ir além das informações sobre anatomia e funcionamento do corpo, pois os órgãos não existiriam fora de um corpo que pulsa e sente (TALAMONI, 2007).

O corpo é um campo de luta que envolve diferentes saberes, práticas e o imaginário social. O adolescente é uma construção social moderna, emergindo-se de uma nova subjetividade, referências e padrões identitários. Biologicamente é a fase de maior velocidade do crescimento do indivíduo (SERRA; SANTOS, 2003).

Desde bebê até a adolescência, o corpo do ser humano mantém uma identidade que sofre desorganização com a emergência dos caracteres sexuais secundários. As mudanças que ocorrem nesse período levam à perda da antiga imagem corporal e identidade infantis, o que implica na busca de nova identidade, com a tarefa psíquica de papel e identidade sexual. Há uma certa confusão entre puberdade e adolescência, pois essas duas condições ocorrem mais ou menos ao mesmo tempo na vida dos jovens. A puberdade, no entanto, diz respeito aos processos biológicos, que culminam com o amadurecimento dos órgãos sexuais. A adolescência, por sua vez, compreende as alterações biológicas, mas também as psicológicas e sociais que ocorrem nessa fase do desenvolvimento. Há certa discordância quanto ao fato de a

adolescência começar um pouco antes, durante ou logo após a puberdade (CAMPAGNA 2006).

Para Scalozub (2007), o corpo familiar da primeira infância é perdido e, em seu lugar, aparece um mal-estar em relação ao corpo que se modifica, desconhecido, suspeito, fonte de inquietude, e na medida em que remete à sexualidade, interpela e questiona. Com a chegada da adolescência a perda do corpo infantil é progressiva, porém rápida, o adolescente se vê frente à tarefa de processar o que seu corpo representa nesse peculiar momento de sua vida.

A imagem corporal vai se desenvolvendo como um produto da relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros. É uma unidade adquirida, dinâmica, portanto alterações corporais provocam mudanças na imagem corporal, e esse fenômeno é particularmente intenso na adolescência. A imagem corporal é a representação mental do próprio corpo, o modo como ele é percebido pelo indivíduo. Compreende não só o que é percebido pelos sentidos, mas também ideias e sentimentos referentes ao próprio corpo (TALAMONI, 2007).

Percebe-se que, além da dificuldade intrínseca de fixar uma imagem de si, mesmo que temporária, nesse corpo em transformação, o jovem, em nossa sociedade ocidental contemporânea, tem que lidar com novos desafios, trazidos pela globalização e forte influência dos meios de comunicação no comportamento humano. A indústria e a mídia articulam diferentes campos, numa lógica de mercado impregnada por um padrão estético de corpo ideal (SERRA; SANTOS, 2003; ROSARIO, 2006).

Além da falta de apoio social para lidar com suas transformações, os jovens se deparam com modelos de beleza e com a extrema valorização da aparência, veiculada pelos meios de comunicação. É preocupante o fato de que esses modelos sejam internalizados, sem que sejam questionados, vistos como algo natural. A intensidade com que os meios de comunicação atinge as culturas é mais intensa que a capacidade de assimilação da população, fazendo com que aquilo que se vê seja incorporado sem ser simbolizado. Na sociedade ocidental, há a desconsideração da subjetividade e supervalorização da imagem, culto narcísico do corpo, que é vendido como objeto de consumo, onde, mais importante do que sentir, pensar, criar é ter medidas perfeitas, considerando-se o padrão de magreza como ideal. Assim, o adolescente, que já tem que lidar com suas transformações físicas, é colocado frente a esses modelos e à impossibilidade de corresponder a eles (KEHILY, 2003; CAMPAGNA, 2006).

Nesse âmbito, surge o conceito de corpolatria, que se refere à preocupação exagerada que os indivíduos vêm nutrindo acerca de corpo, saúde e estética, fazendo surgir novas práticas e intervenções que visam a construção de um corpo e identidade dentro dos padrões culturais estabelecidos.

Os adolescentes que não se enquadram nas exigências sociais terão mais probabilidade de serem alvo de recriminação ou assédio moral dos outros alunos e até mesmo de professores. Nesse sentido, temos constatado o bullying nas escolas. Esse termo, bullying, é definido como ato agressivo intencional e repetido, provocado por um, ou mais, estudante contra outro(s). Esses atos ocorrem sem motivação evidente, causando dor e angústia, e são executados dentro de uma relação desigual de poder, seja por idade, diferenças físicas, desenvolvimento físico ou relações com o grupo. São atos comuns, como: colocar apelidos ofensivos, ofender, discriminar, excluir, intimidar, perseguir, assediar, amendrontar, ameaçar, humilhar, agredir fisicamente e, até mesmo, impondo-se, sexualmente. Alguns episódios já terminaram em homicídio ou suicídio, mas esses casos são raros. A maioria das vítimas de bullying, por medo ou vergonha, sofre em silêncio. Geralmente, as vítimas têm poucos amigos, procuram se isolar do grupo e são identificados por algum tipo de diferença física ou comportamental. Além disso, possuem dificuldades que os impedem de buscar ajuda, desesperançados quanto à sua aceitação no grupo, tendem a manifestar comportamento introvertido. Para os alvos de bullying, as conseqüências podem ser depressão, angústia, baixa autoestima, estresse, absentismo ou evasão escolar, atitudes de autoflagelação e suicídio, enquanto que os autores dessa prática podem adotar comportamentos de risco, atitudes delinquentes ou criminosas, tornando-se, por vezes, adultos violentos (ABRAMOVAY, 2005).

Deste modo, acreditamos que todas as dificuldades inerentes a compreensão do corpo encontram-se presentes no processo educativo. Alunos e professores são igualmente interpelados pelas cobranças sociais, bem como, pelas fontes de informação que interferem na construção e/ou manutenção de seus significados de corpo e em sua corporalidade. Essas representações de corpo, por seu lado, influirão na dinâmica educacional, bem como, no processo de ensino e aprendizagem (TALAMONI, 2007).

A cooperação para melhoria da saúde escolar deve integrar esforços advindos de professores, alunos e pais neste processo, pois isso é de fundamental importância. As estratégias utilizadas devem ser definidas e dialogais, observando-se as características de sua população. O incentivo ao protagonismo dos alunos pode se tornar outra estratégia, permitindo a participação nas decisões e no desenvolvimento, promovendo assim, um ambiente escolar seguro e sadio, onde haja amizade, solidariedade e respeito às características individuais de cada um dos alunos (ABRAMOVAY, 2005).

Isto posto, é fundamental que a escola não se restrinja a ensinar apenas o conteúdo programático, mas também educar as crianças e os adolescentes para a prática de uma cidadania justa, conhecendo melhor o corpo e aceitando as diferenças.

A cultura é responsável pela transformação dos corpos em entidades sexuadas e socializadas, por intermédio de redes de significados que abarcam categorizações de gênero e de orientação sexual. A sexualidade é elemento fundamental na formação da identidade dos adolescentes, manifestada por múltiplas identificações, como a imagem corporal, descoberta do outro como objeto de amor ou desejo, descoberta de si e de suas relações sociais. Aspectos físicos e culturais são constantemente, imbricados na formação e no exercício da sexualidade humana (ROMERO et al, 2007).

Assim, na adolescência, a sexualidade manifesta-se de forma intensa. As mudanças físicas incluem alterações hormonais e é a fase de novas descobertas e experimentações. Os vínculos afetivos se criam e se desfazem com intensidade e rapidez entre os adolescentes, como exemplo, o “ficar”.

De modo geral, no mundo ocidental, a intensidade das experiências e as expressões da sexualidade são aspectos centrais na vida dos adolescentes. A sensualidade está presente nos seus movimentos e gestos, nas roupas que usam, na música, na produção gráfica e nas diferentes expressões artísticas. Então, o corpo é concebido como um todo, integrado de sistemas interligados, que inclui emoções, sentimentos, sensações de prazer e desprazer, assim como as transformações nele ocorridas, ao longo dos tempos. Há que se considerar os fatores culturais que intervêm na construção da percepção do corpo (ABBATE, 2006).

Na atualidade, a divulgação repetitiva pela mídia de corpos magros, associada ao consumo de produtos, promove uma idealização de um tipo físico corporal, relacionando-o aos ideais de beleza, saúde, felicidade e ao poder de atração sexual. Os jovens podem se sentir inadequados e, conseqüentemente, diminuídos na possibilidade de autoaceitação, quesito tão necessário para a busca de prazer nas relações afetivas. A preocupação com o peso é entendida como resultado da internalização de padrões irreais de beleza, e, muitas vezes, predispõe os jovens à depressão. Ao se defrontarem com modelos geralmente fora dos padrões de normalidade, os adolescentes, que já lidam com as dificuldades intrínsecas de possuir um corpo em transformação, tendem ter uma autoestima rebaixada (STRIEGEL-MOORE, 2001; NICOLINO, 2007).

Daí, depreende-se da necessidade de formação efetiva e adequada de professores para lidarem com as questões que se atrelam à sexualidade e ao corpo, no âmbito escolar, com a finalidade de aprimoramento e a ampliação do conhecimento, criando possibilidades de diálogo, reflexão e abertura, que conduzam a um efetivo crescimento pessoal, tornando possível a construção de valores concernentes a sexualidade e a totalidade do ser.

## 2. Educação Sexual e Contextualização Geral

### 2.1. Diferentes Diretrizes de Legislação de Educação Sexual Internacionais

Achamos pertinente tomarmos conhecimento sobre algumas das diferentes diretrizes de legislação de Educação Sexual internacionais, não no sentido comparativo, mas sim, para ter uma idéia de como lidam e como é tratada a educação sexual em diferentes formas no governo e na comunidade escolar de alguns países

Na **Espanha** por exemplo, desde 1996, o programa de educação afetivo- sexual Uhin Bare, preconiza a educação sexual como desenvolvimento da identidade sexual na sua complexidade. É feita através do modelo transversal e a faixa etária é dos 14 aos 16 anos, na disciplina de Ética onde, com professores, abordam alguns conteúdos atendendo à sexualidade. O programa é aberto, flexível e inclui a formação de professores (GTES, 2005).

Implementada na **França** desde 1973, atualmente a educação sexual é inserida, a partir do 1º. Ciclo. É abordada pelos professores que recebem formação, segundo o modelo transversal complementado com sessões de informação e educação para a sexualidade. Esta deve inserir-se no projeto educativo da escola, adaptando-se à realidade da mesma, e envolvendo os pais neste processo (GTES, 2005; ANASTÁCIO, 2007; ROCHA, 2009).

Na **Inglaterra**, desde 2000, a Educação para a Sexualidade e Relações, cujas medidas foram publicadas pelo Departamento para a Educação e Emprego, está instituída desde o 1º. Ciclo e é acompanhada pela rede nacional de apoio às escolas. Entre os 11 e 14 anos é abordada na disciplina de educação pessoal, social e para a saúde, e entre os 14 e 16 anos na disciplina de educação sexual, sendo ambas lecionadas pelos professores. São ainda incitadas as parcerias entre a escola e os pais, bem como práticas participativas (GTES,2005; VILAÇA,2006; ROCHA,2009).

Já em **Portugal** desde 1984, o Estado garante o direito à educação sexual, como componente do direito fundamental à escola. Em 1998, foi feita a regulamentação do regime de autonomia das escolas prevendo que conceba o seu próprio projeto educativo, documento que consagra a orientação educativa da escola. Em 2005, cria-se Grupo de Trabalho em Educação Sexual (GTES) para proceder ao estudo e propor os parâmetros gerais dos programas de educação sexual em meio escolar. Em 2009, estabelece e regula a aplicação da Educação Sexual nos estabelecimentos dos ensinos básicos e secundários (ROCHA, 2009).

Na **Suécia**, desde 1956, o Conselho para a Educação Sueca publicou diversos manuais de apoio à implementação da Educação Sexual por parte dos professores que a centrava na



sexualidade e nas relações pessoais. Esta é abordada transversalmente, nas disciplinas e nas áreas não disciplinares, requerendo a participação ativa dos alunos e disponibilizando informação aos pais (VILAÇA, 2006; ROCHA, 2009).

A educação sexual foi instituída desde 1991 nos **Estados Unidos**, pelo Conselho de Educação e informação sobre sexualidade. A Educação Sexual compreensiva é realizada a partir do jardim de infância, no formato de disciplina. Privilegia bastante a promoção da saúde sexual, e fomenta a participação da comunidade (VILAÇA, 2006; ROCHA, 2009).

## **2.2. A Educação Sexual no contexto do Brasil**

A partir disso, torna-se importante conhecermos a Legislação em torno da Educação Sexual no país.

Para a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação abrange processos formativos, garantindo uma educação formal objetiva para que o indivíduo se desenvolva ao longo do processo educativo, de forma a viver dignamente, como lhe deve ser garantido enquanto cidadão, considerando a diversidade social, política e cultural, pretendendo servir de parâmetro às ações educativas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pretendem ser referenciais fomentadores de reflexão sobre os currículos escolares, como proposta aberta e flexível, que pode ou não ser utilizada pelas escolas, na elaboração de suas propostas curriculares. O tema transversal deve impregnar toda a área educativa do ensino fundamental e ser tratado por diversas áreas do conhecimento. Os conteúdos tratados na escola devem destacar a importância da saúde sexual e reprodutiva e os cuidados necessários para compreendê-la. A escola deve também, integrar serviços públicos de saúde, conscientizar para a importância de ações, prioritariamente, preventivas e remediativas se for o caso. (BRASIL 1996; TONATTO; SAPIRO, 2002; TALAMONI 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais publicados pelo Ministério da Educação e do Desporto incluem a orientação sexual dentre os temas transversais nas diversas áreas do conhecimento, visando impregnar toda a prática educativa com as questões da orientação sexual. O trabalho de orientação sexual se daria duas formas: dentro da programação da escola, por meio dos conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema (BRASIL, 1997).

Apesar dos PCNs (BRASIL, 1998) viessem propondo, no final da década de 1990, que o tema transversal “Orientação Sexual” fosse inserido no programa das escolas, a temática não tem origem na atualidade, mas vem sendo destacada no meio médico, científico e educacional

desde as primeiras décadas do século XX. Contudo, percebe-se ainda, a necessidade de formação dos educadores para trabalhar com o tema, que se reflete até os dias atuais.

Nos temas transversais, o corpo é tema a ser contemplado em diferentes eixos temáticos. É considerada a relevância da linguagem corporal, os meios de comunicação com a cultura dos indivíduos, a importância para os alunos de se aprofundar sobre os conhecimentos relativos ao corpo humano, bem como sobre seu próprio corpo a fim de que se desenvolva a base necessária ao auto-cuidado, valorizando assim, as questões ligadas à construção da identidade e características pessoais, num enfoque desenvolvido durante todo o ensino fundamental. Deve-se observar ainda, a construção subjetiva da percepção do corpo, questionando a imposição de certos padrões de beleza veiculados pela mídia, visando auxiliar a construir uma postura crítica, ante os padrões de beleza idealizados e ao serviço do consumismo. Os PCNS ainda propõem que educadores utilizem como metodologia, a investigação das representações que os alunos têm sobre o corpo, sobre seus conhecimentos prévios, informações e fantasias relacionadas às mudanças do corpo, muito comumente geradoras de curiosidade e ansiedade. Assim, tal como já foi salientado, o tema corpo deverá ser abordado enquanto tema transversal, em toda sua complexidade, considerando as dimensões sociais, culturais e emocionais a ele subjacentes. (BRASIL, 1998-2000).

Para Ribeiro (2004), de modo geral, a educação/orientação sexual implementada por educadores fundamenta-se em pressupostos teóricos do planejamento familiar e da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, especialmente a AIDS. Por essa perspectiva, tem sido tratada como um fato que se explica, classifica, segundo causas que determinam e não como um fenômeno que pode ser compreendido pelo sentido que tem, para as pessoas envolvidas, utilizando da afetividade, das emoções e do diálogo franco e reflexivo. A escola deveria se tornar espaço social significativo para que o adolescente levasse suas experiências de vida, curiosidades, fantasias, dúvidas e inquietações sobre a sexualidade. Entretanto, ações precisam ser implementadas pela escola em relação à educação sexual. Essa instituição precisa oportunizar momentos de reflexão aos educadores para pensar seus próprios valores, considerando-se que o despreparo desses profissionais para tratar a temática, em sala de aula, ainda prevaleça.

No Brasil, a história da educação sexual esteve sempre ligada à escola e sofreu forte influência da Igreja Católica, o que parece ter contribuído para limitar a discussão do assunto. Como espaço formal, a escola tem sido pensada por especialistas em sexualidade e educação sexual como local apropriado para trabalhar tais questões (VILAR, 2003).

Por sua vez, a sexualidade é ponto de passagem particularmente denso pelas relações de poder, e é um dos elementos dotados de mais instrumentalidade, podendo ser utilizável como ponto de apoio às mais variadas estratégias (FOUCAULT, 1993).

Louro (1999) e Fonseca (2007) dizem que o corpo e a sexualidade são esferas de poder importantes para questões de igualdade de gênero e da justiça social e para a configuração de nova agenda de gênero em educação. A escola torna-se mobilizadora de estratégias de disciplinação, vergonha e culpa, privatizando a sexualidade, no sentido de tirar as dimensões sociais e políticas da mesma. Como consequência, a tradição da pedagogia escolar tem sido a de reprimir e negar o corpo, deixando-o entregue por inteiro ao meio intelectual escolar.

Dessa forma, a enfermagem e a psicologia se aproximam da temática, na medida em que ambas lidam com a produção de cuidados, relacionados aos serviços para a comunidade, preparo para as ações educativas junto à população em relação ao comportamento e representações, enfim, ao indivíduo como um todo, tratando do corpo e da mente. A enfermagem e a psicologia, associadas à educação, se fortalecem ao desenvolver ações com terminalidade e resolutividade no âmbito da promoção, prevenção e proteção da saúde, no nível individual e coletivo, que, por meio de crítica e reflexão, são capazes de compreender a realidade socioeconômica, política e educacional do país e de instrumentalizarem para a participação ativa no âmbito do planejamento, da produção das ações de saúde, além de buscar e produzir conhecimento para o desenvolvimento de sua prática profissional, podendo se engajar na pedagogia, sendo esse um dos principais veículos de ensino-aprendizagem em todos os níveis educacionais. Planejar e implementar programas de educação, com vistas ao desenvolvimento de recursos humanos e promoção da saúde, é de extrema importância, além de reunir profissionais de diferentes áreas do conhecimento, para troca e debate interdisciplinar sobre as dimensões fundamentais da infância e da adolescência; apoiando experiências de intervenção e a produção de conhecimento, sistematizando e divulgando informações que contribuam para o aprofundamento da cidadania na sociedade brasileira (RENA, 2006).

A educação sexual está incluída na educação em saúde como área e fator fundamentais para a conscientização, esclarecimento e prevenção. A educação em saúde é um campo de práticas que se dá no nível das relações sociais, normalmente estabelecidas pelos profissionais de saúde, entre si, com a instituição e, sobretudo, com o aluno, no desenvolvimento cotidiano de suas atividades. Se abordada em sentido exclusivamente biológico e higienista, inibe o domínio e o encorajamento de atitudes favoráveis à própria saúde, não permitindo que novos

conhecimentos sejam incorporados de forma integrada e duradoura em direção à autoindependência.

A saúde está, pois, diretamente ligada à educação, no sentido de que esses são dois pilares da sobrevivência humana que se encontram em constante construção. Dessa forma, os enfermeiros, ao desenvolverem suas funções, entre elas a educação preventiva, têm relevante papel na escola, através da instrumentalização científica dos professores e entendimento das necessidades dos alunos (RENA, 2006; MOKWA; BUENO, 2008).

A falta de debate e reflexão crítica aumenta a vulnerabilidade com relação às DSTS/AIDS, além do risco de gravidez indesejada. Atualmente, apesar de se acreditar que temas relacionados à sexualidade estão sendo mais abordados, muitos jovens ainda não se sentem à vontade para expor dúvidas, curiosidades ou sentimentos. A escola tem como marca dupla função: a formação intelectual e a formação social dos indivíduos. Com relação ao plano intelectual, a escola costuma trabalhar a troca de conhecimentos, a fim de desenvolver e ampliar o saber. Em contrapartida, o plano social remete ao contexto de existência dos indivíduos, isto é, aos aspectos culturais que influenciam a construção de sua sexualidade (tabus, mitos, representações sobre sexo, corpo e relações de gênero), e nem sempre a escola consegue colaborar de maneira clara e aberta (TALAMONI, 2007; MOIZÉS, 2007; MOIZÉS; BUENO, 2009a).

É importante trabalhar sexualidade e corpo de forma mais ampliada, na escola, utilizando-se a multi, inter e transdisciplinaridade, considerando as dimensões biológica, psicológica, social, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e conquista de maior autonomia, dada a importância do corpo, na identidade pessoal (MOKWA 2006).

A multidisciplinaridade trata da integração de diferentes conteúdos de uma mesma disciplina articulando bibliografia, técnicas de ensino, recorrendo a informações de várias matérias, sem a preocupação de interligar as disciplinas. Nesse caso, cada matéria contribui com informações pertinentes ao seu campo de conhecimento. Na interdisciplinaridade existe a cooperação e troca de informações. A questão problema levará à unificação do conhecimento. É necessária coordenação que integre objetivos, atividades e planejamento que proporcionem a troca. As disciplinas interagem entre si em distintas conexões compartilhadas. Já na transdisciplinaridade não deve existir fronteiras entre as diferentes disciplinas, consistindo em articular, religar, globalizar, reunir conhecimentos que foram adquiridos na vida do aluno (TUCHERMAN, 2004).

Assim, surge a necessidade de se trabalhar o corpo, a sexualidade e a educação sexual na construção social e individual dos papéis e identidades sexuais, durante o período de

desenvolvimento da puberdade e adolescência. Acrescentando-se a educação para os afetos, nesse contexto, todos os atores, pais, professores e educadores, têm papel muito importante na interiorização pelo adolescente de um conceito de sexualidade que englobe as dimensões biológicas, psicológicas, afetivas, sociais e espirituais, permitindo escolhas construtivas de relações gratificantes e duradoras (BARBOSA, 2008; ROCHA, 2009).

O desenvolvimento do ser humano como pessoa plena, incluindo o aspecto corporal, é componente fundamental no currículo, pois se trata de parte indissociável da estrutura do indivíduo que se reconhece no mundo com outros. As relações, em geral, não podem ser caracterizadas como assexuadas ou negadas já que corpo é sensação, razão, afeto, sentimento, prazer, saúde, bem-estar físico, psíquico, social e espiritual. O adolescente é sujeito que busca respostas às questões que lhe foram transmitidas, não sendo apenas produto do meio social, ele reage ativamente ao que lhe é proposto, buscando formular respostas próprias que façam sentido para ele e permitam sua inserção social (MELO, 2004a; BARBOSA, 2008).

Bee (1980) e Talamoni (2007) afirmam que há dificuldades para os adolescentes se afastarem de sua identidade infantil quando da formação da identidade adulta, e a escola não apenas se constitui uma “arena”, onde os adolescentes podem praticar suas novas habilidades sociosexuais, mas é o cenário em que a sociedade tenta moldar as atitudes e os comportamentos dos jovens, de modo a compreendê-los em direção à vida adulta.

De acordo com Bueno (2001), a preocupação escolar com a sexualidade e corpo dos adolescentes não é recente. No entanto, há diferenças significativas no tratamento dado. Há de se identificar como está reinscrito na educação sexual da escola, dentro do contexto histórico e demandas atuais.

### 3. Referencial Teórico - Metodológico

Reverendo Freire (2006), esse resgata que a pedagogia crítico-social problematizadora para lidar com as questões da sexualidade humana nas escolas, o enfoque educativo crítico-reflexivo pressupõe a aprendizagem construtivista, acentuando a condição de sujeitos plenos e plurais, a partir de uma iniciativa com vistas à liberdade e ao compromisso ético. Isto pressupõe a possibilidade de construção coletiva do conhecimento, aproximação com as formas de viver das pessoas, exercício da fala e escuta e relação mais afetiva e solidária entre educadores/ educandos com propósitos em bases dialógicas e mais humanizadas.

A importância do professor está em sua capacidade educativa de refletir criticamente sobre a realidade e transformá-la. A escola neste processo é o melhor espaço de diálogo, troca, encontro, redes solidárias e uma postura crítica. Nesta perspectiva, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. A prática docente envolve o movimento dinâmico, dialógico, entre o fazer e o pensar. Então, é pensando, criticamente, a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar as próximas práticas, pois é na prática do ir e vir (reflexão-ação) que se concretiza o pensar. Assumindo enquanto sujeitos sociais-históricos e culturais, o ato da postura crítica e da ação pedagógica como instrumento de libertação e mudança, é que se faz a grande diferença ao lidar com a educação sexual (BUENO 2001; FREIRE, 2006).

Pensar a educação do futuro da humanidade é pensar em totalidade, estimulando o desenvolvimento integral do ser humano. A educação para ser transformadora precisa considerar as pessoas, as culturas, respeitando o modo de vida e identidade. Assim, a escola deve fazer sistematicamente, o trabalho de Educação Sexual, com o aval da família, principalmente no Ensino Fundamental (BUENO 1997-8; GADOTTI, 1999).

Freire (2005) maneja o conceito de Educação bancária para assinalar a relação professor (depositante) – aluno (depósito) de conhecimentos, revelando assim um papel de educador como instrumento de dominação e opressão e o aluno como ser passivo, para mudar essa pedagogia autoritária desenvolveu a concepção de educação que propicie o diálogo comunicativo e ativo e que problematize dialeticamente o educando e o educador, buscando constante libertação. A tarefa do educador deve ser então a de problematizar para os educandos o conteúdo que os mediatiza e não entregá-lo, expressá-lo como algo já feito, acabado, terminado. Existem dois grupos de concepções pedagógicas, a pedagogia que tem por objetivo a domesticação e outra que pretende a humanização dos educandos. Na concepção tradicional, o mundo é uma realidade exterior e a Educação deve estar

comprometida com a cultura. O ensino-aprendizagem nessa concepção tem como objetivo transmitir e preservar o patrimônio cultural. O ensino é centrado no professor e este controla cientificamente o educando, disso é gerado um aluno dependente e reproduzidor de conhecimento (BUENO, 2001).

Já a concepção pedagógica progressista é histórico-crítico-social, que se relaciona dialeticamente com a sociedade, acontece numa cultura específica com pessoas concretas. O professor dá um tema para que o aluno elabore seus questionamentos e através do debate ocorre uma construção da aprendizagem. Formam-se alunos responsáveis e independentes do seu ato de aprender, facilita o entendimento e a concepção de conhecimento adquirido, forma cidadãos críticos e conscientes do seu dever. Quando o professor sai de uma visão tradicional e passa para uma visão progressista torna-se um educador (BUENO, 2009).

Estas concepções perpassam no currículo e nas diretrizes curriculares que as escolas tomam como parâmetros para sua proposta pedagógica.

A metodologia da investigação qualitativa tem vindo, especialmente desde os anos 70, a ser utilizada por diversos investigadores que, adotando um novo paradigma e preterindo a validação dos números, privilegiam a observação do comportamento e o discurso, deste modo, exploram objetos de domínio das Ciências Sociais, cujos resultados surgem sob a forma de dados discursivos. Caracterizando-se pelo fato dos dados terem fonte direta ao ambiente natural e o investigador se constituir o instrumento principal e uma parte integrante da realidade estudada, quer por participar da coleta dos dados diretamente, quer por interpretar (BARDIN 2008, ROCHA, 2009).

Os pesquisadores da área da saúde e particularmente, os da Enfermagem, vêm demonstrando interesse pela abordagem qualitativa em seus estudos, pois procura descrever e analisar a cultura e o comportamento de seres humanos e de seus grupos, do ponto de vista daqueles que estão sendo investigados, contando com técnicas de pesquisa interativas (VICTORIA; KNAUTH; HASSEN, 2000; ARAÚJO, 2005).

O estudo de campo é lugar de aprendizagem contínua, tendendo a levar o pesquisador, próximo da essência da questão em estudo sendo a vivência de situações de diálogo, ferramenta constitutiva do processo de investigação, a imersão do investigador na realidade dos pesquisados (MINAYO, 1994 - 2003).

Utilizando o método de Paulo Freire, através do processo dialógico, crítico e ativo, procura-se buscar conhecimento na objetividade- subjetividade para pensar a realidade, tomando consciência para que consigamos ser criadores de cultura. O diálogo e a problematização devem ser criados de modo que a educação libertadora se ajuste a condições

de cada cenário, fundamentando-se numa concepção hermenêutica do conhecimento humano. E ao procurar buscar validade de conhecimento em processo de discursos racionais, é possível comunicar-se, numa reflexão compartilhada (FREIRE, 2005).

Assim, depreendemos que a abordagem pedagógica da problematização é um fórum de idéias e desafios, que busca trabalhar uma prática conscientizadora e libertadora comprometida com a educação vinculada à liberdade, construção e transformação, estabelecendo uma ligação entre a escola e a política do saber da sociedade (BUENO, 2009).

Este estudo se desenvolveu dentro de uma pesquisa qualitativa, humanista, que visa o universo de representações, significados, motivos, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos, tentando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais trabalhando com a vivência, cotidianidade.

Ao utilizarmos Freire (2005), depreendemos poder ampliar a consciência da situação vivenciada, a capacidade de optar e se relacionar com o mundo em que se vive.

A opção pela aplicabilidade desse modelo se volta para Educação libertadora ou conscientizadora, propiciando o desenvolvimento do homem como um todo, tornando-o agente de sua própria transformação. A sua trajetória pressupõe a observação participante para melhor compreensão da realidade em foco (BUENO, 2001; RAMOS, 2000).

Para registro e anotação dos achados na observação participante foi utilizado o diário de campo com relatos descritivos, registrados e observados durante a pesquisa no ambiente escolar. Assim, a interpretação dos dados se relacionou com o referencial proposto por Freire (2005) – a análise dos temas gerados. Esses dados foram selecionados e codificados em temas geradores (BUENO, 2001).

Após encontrarmos os temas geradores, elaboramos os quadros, com as respostas categorizadas, que possibilitaram o planejamento e elaboração do programa educativo. Repensando em se trabalhar a transversalidade na Educação Sexual que permita a reconstrução crítica e consciente das contradições internas e externas. Atuando como um catalizador da construção reflexiva e implicando na melhora da relação professor-aluno (FREIRE, 2000).

Para Thiollent (2005) a pesquisa-ação possibilita uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e participantes que resulta na ordem de prioridade dos problemas e das soluções a serem encaminhadas sob a forma da ação. Pretende-se, assim, aumentar o conhecimento dos pesquisadores e pesquisados, além do nível de consciência das pessoas ou grupos envolvidos na pesquisa.



## IV – METODOLOGIA

Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, optando pelo referencial teórico metodológico de **Paulo Freire**, pois assim pudemos ampliar a consciência da situação vivenciada. Desta forma, contamos com subsídios para a mediatização da metodologia da **Pesquisa Ação** (THIOLLENT, 2005) para o levantamento dos dados sobre as questões em apreço, seguido de ação educativa. A sua trajetória metodológica pressupõe a **observação participante**. Para tanto, utilizamos o **diário de campo** para anotação e registro dos dados do local e dos sujeitos pesquisados. Contamos também com o uso da **entrevista** com questões norteadoras, nos apropriando de um **questionário** (Anexo 1). As entrevistas não foram gravadas. A interpretação dos dados relacionou-se com o referencial freiriano proposto (FREIRE, 2005) na análise dos dados. Esses foram selecionados e codificados em temas geradores. Para o registro do levantamento das necessidades, foi aplicado o instrumento e que após, compilamos os quadros, com respostas categorizadas, que possibilitaram o planejamento e avaliação do programa educativo. Os círculos de discussão se desenvolveram de acordo com este método pedagógico

Identificamos os temas geradores através da categorização que, nortearam as ações e intervenções educativas. Foi elaborado um ciclo de planejamento e ação favorecendo a problematização e tentativas para resolução de problemas, possibilitando melhor interpretação dos achados e a compreensão da realidade vivenciada, buscando pois, a elaboração e complementação de um programa educativo conjunto, favorecendo o desenvolvimento desse e intervenção das ações para a mudança e transformação (FREIRE, 2005).

A entrevista foi aplicada nos horários marcados pela escola em período de aula. Aplicamos separadamente com grupos de alunos e dos professores. Nas entrevistas procuramos tratar dos principais temas envolvendo a importância da temática.

Para os professores procuramos tratar do significado do corpo; da sexualidade e do sexo; seus conhecimentos e do seu desempenho relativamente a estes temas; principais dificuldades que enfrentam quando lidam com estas temáticas no contexto escolar. Representações gerais acerca do bullying na escola, educação sexual, autoestima. Procuramos como acham que devem ser trabalhados estes temas nas escolas; além de necessidades/sugestões manifestadas pelos professores.

Para os alunos procuramos tratar do significado do corpo, papéis de gênero, sexualidade e do sexo. Procuramos saber as fontes de apoio ou de informação para os alunos. Além do

significado acerca de bullying e as principais dificuldades apontadas pelos alunos neste âmbito. Ainda, acerca da educação sexual nas escolas e auto-estima, além de propostas/sugestões feitas por eles.

- **A amostra** foi constituída de 6 professores (de português, ciências e educação física, por permitirem maior interações e proximidades com os educandos), do ensino fundamental. E 44 alunos de ambos os sexos, que frequentam as 7<sup>a</sup> (22 alunos) e 8<sup>a</sup> (22 alunos) séries (ver Quadro A e Quadro B). Trabalhamos com todos os professores e os alunos das salas) de uma Escola Estadual, localizada na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, que aceitaram participar dessa investigação, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelos pais e responsáveis e professores (anexo 2 e 3), tendo como critério de inclusão, ser deste local e deste nível de ensino e quererem participar, voluntariamente, da pesquisa. Para obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os alunos levaram aos pais para que assinassem. Este estudo atendeu o rigor científico e aos preceitos éticos exigidos na realização de Pesquisa com Seres Humanos, de acordo com os pressupostos do CONEP. Foram garantidos o anonimato e a participação voluntária dos pesquisados.

- **Procedimento** - Os dados foram coletados e registrados, constando do levantamento das necessidades, além das observações e das falas expressas atendendo ao questionário, foi possível a elaboração dos quadros com as respostas categorizadas codificando os dados, o que possibilitou a seguir, a organização do planejamento do programa educativo, conjuntamente, pesquisador e pesquisando e atentando aos problemas emergidos no instrumento aplicado. Para a análise dos dados, utilizamos os pressupostos da análise temática freiriana, por categorização preconizada por Freire (2005).

O desenvolvimento prático desse, se deu através de dois momentos:

- **O primeiro momento – variáveis estatísticas quantitativas complementares**, tratou-se do levantamento do diagnóstico/ perfil da escola, identificando o universo temático (planta física, local, número de docentes; números de alunos do Ensino Fundamental, disciplinas que estudam as questões de Sexualidade Humana e os Parâmetros curriculares, com isto, trazendo a identificação geral da escola e dos professores).

- **O segundo momento**, se caracterizou em duas fases:

**Primeira fase** – reportou-se ao levantamento dos problemas mais frequentes identificados pelos professores com os alunos, relacionados às questões gerais da sexualidade da criança e do adolescente. A seguir, após leitura atenta dos resultados, levantamos os temas geradores, permitindo a organização do material da coleta de dados. Selecionamos e codificamos as palavras e frases registradas e emitidas. Sintetizamos as palavras e frases emergencialmente selecionadas, sobre o tema em estudo, colocando em ordem, os temas geradores.

**Segunda fase** – Para o desenvolvimento das atividades educativas da Pesquisa- Ação, elaboramos planos de ensino relativos aos temas geradores, culminando com a educação concientizadora/ problematizadora. Assim, o entendimento e o relacionamento do corpo e sexualidade têm múltiplos significados. Compreendê-los, nesse processo, significa inserir na realidade e em suas culturas, levando em consideração neste processo, a importância da educação/ orientação sexual.

## V- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste espaço apresentaremos os dados sócio-demográficos da escola com a descrição de vários aspectos como a localização, estrutura e espaço físico. Os resultados e as discussões foram analisados da seguinte forma: primeiramente apresentamos os quadros de identificação e das respostas de acordo com a ordem da numeração do instrumento coletado relativo às questões centrais do estudo, referindo-se aos professores pesquisados seguido das análises da categorização. Posteriormente, o fizemos da mesma maneira com os alunos investigados.

### 1. DADOS SOCIO-DEMOGRÁFICOS:

#### 1.1. A escola e suas características

- **Contextualização da escola:** Escola de Ensino Fundamental oferecendo apenas este nível de ensino com aproximadamente, 500 alunos, 14 professores efetivos/ regulares e 5 contratados temporariamente, pelo Estado.
- **Localização:** localizada em um bairro periférico.
- **Estrutura física:** trata-se de uma escola de pequeno porte, possuindo dois andares, dispondo de sala de professores, diretoria, secretaria, coordenação, sala de reunião, sala de informática, estudos, biblioteca, duas salas de aula, cozinha, pátio de recreio com cantina, dois banheiros para professores e dois para alunos, no andar de baixo. No andar de cima possui nove salas de aula. Fora do prédio existe uma quadra esportiva, além de estacionamento para professores.
- **Espaço físico:** a escola é cercada com grades e muros. As cores das paredes e muros são cinza e verde, com piso de cimento.
- **Observação:** Optamos realizar o estudo apenas com os professores efetivos/ regulares, pois os professores contratados temporariamente pelo estado, poderiam mudar, e nem sempre, estariam nos horários para a realização da pesquisa.

## 1.2. Dados pessoais dos professores em estudo:

**Quadro A – Caracterização dos dados pessoais dos professores segundo sexo, faixa etária, estado civil e religião.**

Sujeitos	Sexo		Idade	Estado Civil	Religião	Disciplina que leciona	Nível de formação
	M	F					
1		X	44	Solteira	Não tem	Ciências	Graduação
2		X	45	Solteira	Espirita	Ciências	Graduação
3		X	51	Separada	Católica	Português	Graduação
4		X	48	Casada	Católica	Português	Graduação
5	X		23	Solteiro	Espirita	Educação Física	Especialização
6	X		64	Casado	Católica	Educação Física	Professor/ comércio

Conforme o Quadro A, no que concerne aos dados pessoais, depreendemos que os professores em estudo, se caracterizam da seguinte forma: A maioria (67%) é do sexo feminino. A idade mínima foi de 23 anos de idade do professor de educação física (S:5) e a idade máxima foi de 64 anos também professor de educação física (S:6). Metade é solteiro. Dois são separados e dois casados. Metade é da religião católica. Os professores são distribuídos em ciências, português e educação física, sendo todos graduados. Um professor tem especialização e um professor trabalha no comércio também.

### 1.3. Dados pessoais dos alunos em estudo:

**Quadro B – Caracterização dos dados pessoais dos alunos, segundo sexo, faixa etária, estado civil, série e religião dos alunos**

Sujeitos	Sexo		Idade	Série		Religião
	M	F		7 <sup>a</sup> .	8 <sup>a</sup> .	
<b>7<sup>o</sup>. Série</b>						
1	X		12	X		Católica
2	X		12	X		Católica
3	X		13	X		Católica
4		X	12	X		Católica
5		X	14	X		Evangélica
6	X		12	X		Espírita
7		X	13	X		Evangélica
8		X	12	X		Católica
9	X		13	X		Evangélica
10	X		13	X		Católico
11	X		12	X		Espírita
12	X		12	X		Católica
13		X	13	X		Espírita
14	X		13	X		Católica
15	X		13	X		Católica
16		X	13	X		Católica
17	X		12	X		Evangélico
18	X		13	X		Cristão
19		X	13	X		Nenhum
20	X		13	X		Católica
21		X	12	X		Católica
22		X	14	X		Evangélica
<b>8<sup>a</sup>. Série</b>						
23		X	14		X	Evangélica
24		X	13		X	Católica
25		X	14		X	Católica
26		X	13		X	—
27		X	13		X	Católica
28		X	13		X	Católica
29		X	14		X	Católica
30	X		13		X	Evangélica
31	X		13		X	Cristã
32		X	14		X	Católica
33		X	14		X	Católica
34		X	14		X	Católica
35		X	14		X	Católica
36	X		14		X	—
37	X		13		X	Católica
38		X	14		X	Católica
39	X		17		X	Católico
40	X		13		X	Católico
41		X	14		X	Católica
42		X	14		X	Cristã
43	X		13		X	Católica
44	X		13		X	Crente

Conforme o Quadro B, sobre os dados pessoais dos alunos, depreendemos que se caracterizam da seguinte forma. Maioria (52%) do sexo feminino. A maioria com 13 anos, seguida por 14 e 12 anos e um aluno com 17 anos. A maioria é católica, 50% são 7<sup>a</sup>. série e 50% da 8<sup>a</sup>. Série. Sendo todos solteiros.

## 2. CATEGORIZAÇÕES E COMENTÁRIOS REFERENTES ÀS RESPOSTAS DOS PROFESSORES SOBRE A TEMÁTICA CENTRAL

Os resultados e as discussões foram analisados da seguinte forma. Primeiramente apresentamos os quadros das respostas de acordo com a ordem da numeração do instrumento coletado relativo às questões centrais do estudo, ao que se refere aos professores investigados seguido das análises da categorização.

### 2.1. Significados dos professores acerca do seu corpo (Ver Quadros 1 e 2)

**Quadro 1 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 1- Fale um pouco de seu corpo.**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“Através de meu corpo realizo atividades essenciais; sobrevivência, trabalho, interação com as pessoas”.</i>
2	<i>“Meu corpo é saudável e sinônimo de vida”.</i>
	Português
3	<i>“Sou de estatura baixa, peso moderado, tenho algumas cicatrizes do tempo de criança”.</i>
4	<i>“Meu corpo tem tudo de bom, sempre trabalhando para melhorar”.</i>
	Educação Física
5	<i>“Esteticamente falando, por eu estar há algum tempo só trabalhando estou fora de forma. Organicamente falando, procuro um equilíbrio alimentar para ingerir apenas nutrientes essenciais”.</i>
6	<i>“Já teve um maior vigor”.</i>

Com base nas narrativas dos professores, chegamos às seguintes categorizações:

- **Significado ligado à saúde do corpo:** *“Através de meu corpo realizo atividades essenciais; sobrevivência, trabalho, interação com as pessoas”*(S:1). *“Meu corpo é saudável e sinônimo de vida”*(S:2).
- **Significado ligado à descrição do corpo e marcas da infância:** *“Sou de estatura baixa, peso moderado, tenho algumas cicatrizes do tempo de criança”*(S:3).
- **Significado ligado à procura de melhoria do corpo e equilíbrio:** *“Meu corpo tem tudo de bom, sempre trabalhando para melhorar”*(S:4). *“Organicamente falando, procuro um equilíbrio alimentar para ingerir apenas nutrientes essenciais”*(S:5).
- **Significado ligado ao estado de forma e vigor do corpo:** *“Esteticamente falando, por estar há algum tempo, só trabalhando estou fora de forma”.* (S:5) *“Já teve um maior vigor”* (S:6).
- **Significado ligado às atividades e sociabilidade:** *“Através de meu corpo realizo atividades essenciais à minha vida; sobrevivência, trabalho, interação com as pessoas”*(S:1).

## **Comentário**

De acordo com as falas dos professores, evidenciados no Quadro 1, ao falarem sobre o seu corpo, percebe-se o significado ligado à saúde, demonstrado pelas professoras de ciências (S: 1, 2). Também aparecem significados ligados à procura de melhoria do corpo e equilíbrio (S: 4, 5) e ao estado de forma e vigor, através da fala dos professores de educação física (S: 5,6).

Isso demonstra a percepção e preocupação dos professores em manter o corpo saudável e equilibrado, aparecem significados ligados às atividades e à sociabilidade. Um dos achados importantes foi a descrição do corpo com traços e marcas da infância, através do relato da professora de português (S: 3).

Para Ribeiro (2004), a vivência é impregnada de memórias de experiências de vida e de expectativas de vivências futuras, ligadas às estimulações sensoriais e respostas. Trata-se de uma continuidade das vivências corporais que se constitui e se constrói a partir do sentimento de identidade pessoal.

Segundo Tucheran, (2004), os sujeitos são constituídos socialmente e submetidos a um processo de enquadramento sexual, determinado pelas estruturas sociais. Nesse sentido, buscar a compreensão do significado que educadores dão à sexualidade e corpo deve ser preocupação necessária, nas reflexões sobre educação. Estudar e analisar como essas pessoas que educam outras pessoas e por elas são educadas, percebem e significam a corporeidade em sua vida pessoal, profissional, principalmente pelo fato real e concreto de serem eles e seus alunos, seres corporificados e sexuados, é de extrema importância.

Isso posto, sabemos que os corpos são significados pela cultura e são por ela alterados, são históricos e inconstantes. Eles se alteram com a passagem do tempo, com a mudança dos hábitos de vida, com possibilidades distintas de prazer, com novas formas de intervenção médica e tecnológica, com novos rituais, códigos e linguagens. Por isso e apesar disso, um investimento complexo é exercido sobre a sexualidade e os corpos. A escola, a mídia, a igreja, a lei, a medicina e outras tantas instâncias sociais exercitam, cotidianamente, pedagogias da sexualidade. Ali se apreende uma linguagem socialmente situada, que diz sobre o que falar e sobre o que silenciar, o que mostrar e o que esconder, quem pode falar e quem deve ser silenciado. Assim, marcas de gênero, classe e raça interferem profundamente na demarcação desses arranjos. Isso se incorpora na escola que é mais um exemplo de instituição social (LOURO 2001; VILAR 2008).



**Quadro 2 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 2- O que seu corpo significa para si? E para as outras pessoas?**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“Meu corpo faz parte de mim. Ele deve ser respeitado por mim e também por outras pessoas. Esse respeito ocorre através de diversas situações, boa alimentação, realização de exercícios físicos ,etc”.</i>
2	<i>“Significa saúde, vida, veículo de comunicação, etc”.</i>
	Português
3	<i>“Saúde, perfeição, pois não tenho dificuldades com nenhum membro e não me preocupo com as demais opiniões”.</i>
4	<i>“Meu corpo significa uma grande luz de vida e essa luz está sempre bem clara para que as outras pessoas o respeite”.</i>
	Educação Física
5	<i>“Para mim significa um instrumento de trabalho e lazer. Para outras pessoas não tenho a mínima idéia”.</i>
6	<i>“Motivo de ter respeito, orgulho e possibilitar o desenvolvimento de atividades que outras pessoas com minha idade não conseguem”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado do corpo ligado ao respeito:** *“... faz parte de mim. deve ser respeitado por mim e também por outras pessoas. Esse respeito ocorre através de diversas situações” (S:1). “... luz está sempre bem clara para que outras pessoas o respeite”(S:4). “Motivo de respeito, orgulho” (S:6).*
- **Significado do corpo ligado à saúde:** *“... através de diversas situações, boa alimentação, realização de exercícios físicos, etc”(S:1). “saúde” (S:2)”. “saúde, perfeição, pois não tenho dificuldades com nenhum membro” (S:3).*
- **Significado do corpo ligado à vida e perfeição:** *“vida” (S:2.) “perfeição” (S:3). “luz de vida” (S: 4).*
- **Significado do corpo ligado a não preocupação com a opinião das demais pessoas:** *“não me preocupo com as demais opiniões”(S:3).*
- **Significado do corpo ligado às atividades:** *“veículo de comunicação”(S:1). “um instrumento de trabalho e lazer” (S:5). “e possibilitar o desenvolvimento de atividades que outras pessoas com minha idade não conseguem”(S:6).*

## Comentário

Podemos dizer, a partir das respostas dos professores sobre o que seu corpo significa para si e para outras pessoas, que os professores trouxeram o significado do corpo ligado à saúde (S:1,2,3), ao respeito (S: 1,4,6) e às atividades (S:1,5,6). Também o ligaram à vida e à perfeição e a não preocupar com a opinião das demais pessoas.

Para Fonseca (2007) é difícil separar o que é o “meu corpo” do “corpo do outro”. Através do corpo é que são expressos o efeito e o significado que as relações tiveram ou têm nas pessoas. A existência corporal está imbuída num contexto, relacional e cultural, sendo o canal pelo qual as relações são construídas e vivenciadas. O corpo é fator de saúde mental e física, é ainda, lugar de encontros, onde se misturam os domínios da saúde, biologia, educação, psicologia, sociologia, história, antropologia e filosofia. No corpo estão inscritas todas as regras, normas e valores de uma sociedade, através do meio de contato com o ambiente que o cerca.

Pelegri (2006) revela ser o estudo do corpo humano e de sua percepção importante elemento de simbolismo cultural que possui fortes implicações com a sexualidade. O corpo é uma metáfora da sociedade, porque todas as crenças e atividades humanas, que dão forma à fantasia e paradigmas, influenciam profundamente atitudes acerca da realidade sobre o mundo e si mesmo.

Cada corpo humano deve ser visto como corporeidade e como permanência que se constrói no emaranhado das relações sócio-históricas que trazem em si a marca, a individualidade e não termina nos limites que a anatomia e a fisiologia lhe impõem (PAIM; STREY, 2004; GOLDBERG, 2004).

Melo (2004b) afirma que se pode perceber a realização de toda a aprendizagem necessária pelo e no corpo. O estudo das teorias sobre o corpo e a corporeidade deve inserir-se como parte de todo e qualquer currículo pedagógico que se pretenda ser realmente educativo na direção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 2.2. Significados dos professores acerca da sexualidade e do sexo (Ver Quadro 3 e 4)

**Quadro 3 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 3- Que significado você dá para sexualidade? E sexo?**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“Sexualidade: Com o desenvolvimento do corpo na adolescência, a pessoa começa a utilizar o corpo para se conhecer, conhecer as necessidades prazerosas e afetiva a caminho de uma vida feliz e plena. É a busca do prazer em suas diversas formas, jeitos e maneiras para obter e expressar prazer”.</i>
2	<i>“Carinho, afeto, troca, etc”.</i>
	Português
3	<i>“Sexo é o oposto de feminino ou masculino. Sexualidade é o desenvolvimento e relação que temos para com outra pessoa”.</i>
4	<i>“Sexualidade é o funcionamento do corpo feminino e do masculino, as mudanças que ocorrem na adolescência. Sexo é a forma afetiva, carinhosa do prazer”.</i>
	Educação Física
5	<i>“A sexualidade é algo que deve ter um significado, melhor dizendo, atenção grande; Pois, como a sexualidade está banalizada, deve-se doutrinar melhor os receptores dessa banalização. O sexo é algo fundamental num relacionamento”.</i>
6	<i>“É importante para a vida. O sexo deve ser encarado com responsabilidade”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

### SIGNIFICADO DE DE SEXO

- **Significado de sexo ligado ao prazer:** *“... É a busca do prazer em suas diversas formas, jeitos e maneiras para obter e expressar prazer”(S:1). “carinhosa do prazer”(S:4)*
- **Significado de sexo ligado à importância:** *“O sexo é algo fundamental num relacionamento”(S:5). “É importante para a vida” (S:6).*
- **Significado de sexo ligado à responsabilidade:** *“deve ser encarado com responsabilidade”(S:6).*

### SIGNIFICADO DE DE SEXUALIDADE

- **Significado de sexualidade ligado ao desenvolvimento e conhecimento do próprio corpo:** *“Sexualidade: Com o desenvolvimento do corpo na adolescência, a pessoa começa a utilizar o corpo para se conhecer” (S:1). “...é o desenvolvimento.” (S:3). “As mudanças que ocorrem na adolescência.”(S:4).*
- **Significado de sexualidade ligado à outra pessoa:** *“relação que temos para com outra pessoa”(S:3).*
- **Significado de sexualidade ligado à banalização:** *“... é algo que deve ter um significado, melhor dizendo, atenção grande; como a sexualidade está banalizada, deve-se doutrinar melhor os receptores dessa banalização” (S:5).*

### SIGNIFICADO DE DE SEXUALIDADE E SEXO

- **Significado de sexualidade e sexo ligado ao gênero:** *““Sexo é o oposto de feminino ou masculino” (S:3). “Sexualidade é o funcionamento do corpo feminino e do masculino” (S:4).*
- **Significado de sexualidade e sexo ligado à afetividade:** *“Conhecer as necessidades prazerosas e afetiva a caminho de uma vida feliz e plena” (S:1) “Carinho, afeto, troca, etc”.(S:2). “Sexo é a forma afetiva,”.(S:4).*

## Comentário

Os professores pesquisados nos apresentam, como mostrado no Quadro 3 e as respectivas categorizações, o significado de sexo ligado ao prazer e à importância, vinculado à responsabilidade (S: 6). Alguns professores dão significado de sexualidade e sexo ligado à afetividade (S: 1,2,4) e também aparece a banalização da sexualidade (S:5).

Para Figueiró (2004), a sexualidade é uma das questões que mais tem trazido dificuldades, problemas e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar. A manifestação da sexualidade dos alunos no espaço escolar ou, mais comumente, na sala de aula, está, de modo geral, exacerbada, tendo em vista a forma como a sociedade atual e os meios de comunicação, em especial, abordam-na. Tem-se observado forte instigação ao sexo, como também rompimento com os valores morais e sexuais, há muito estabelecidos. Disso resulta que a sexualidade passa a se constituir numa fonte problemática, pois, se de um lado a manifestação da sexualidade e o desejo de saber dos alunos estão se acentuando cada vez mais, de outro é fator intrigante para o próprio educador que, na maior parte das vezes, não tem conseguido ou não aprendeu a trabalhar o tema em questão. Enquanto pessoa, na maioria dos casos, traz consigo sua história e sua precária educação sexual vivida, mostrando insegurança, desconhecimento, dúvidas, tabus e medos.

Verificamos que os professores associam sexualidade ao significado de desenvolvimento e conhecimento do próprio corpo (S: 1, 3, 4). Também citam a atração e a sexualidade, como ligados a outra pessoa e como afetividade.

As professoras de português citam a questão de gênero, em relação à sexualidade e sexo: “sexo é o oposto de feminino ou masculino” (S:3). “sexualidade é o funcionamento do corpo feminino e do masculino” (S: 4).

Louro (2001) ressalta que a sexualidade é mais que o funcionamento do corpo, envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções, processos culturais e plurais.

**Quadro 4 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 4- Qual a importância da sexualidade e sexo na vida das pessoas? E em sua vida?**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“Através da sexualidade somos capazes expressar sentimentos de alegria, amar, desejo, etc. A sexualidade é para ser usufruída com responsabilidade, respeito, prazer e carinho com o próximo”.</i>
2	<i>“Proporcionar prazer, procriar. Na minha vida, sexo é importante na minha relação com meu parceiro, proporcionando prazer, carinho, etc”.</i>
	Português
3	<i>“Prazer, saúde, para alguns libertinagem. Para mim é saúde, emoção para com a pessoa amada”.</i>
4	<i>“A importância da sexualidade e sexo na vida é de muito carinho, respeito, saúde e muito mais. Na minha vida com meu marido é aquela coisa de cheiro, pele e uma grande troca de amor muito forte um pelo outro”.</i>
	Educação Física
5	<i>“Por ter livre acesso a esse conteúdo, cada vez mais cedo, as crianças e a população de modo geral, dá muita importância a sexualidade, em alguns casos um garoto de 5ª. Série que não se interessa fisicamente por uma garota não é homem”.</i>
6	<i>“Tem importância na vida e precisa ter responsabilidade”.</i>

Estas falas emitidas nas respostas sobre a importância de sexualidade e sexo na vida das pessoas e na vida pessoal nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado da importância de sexualidade/ sexo ligado ao amor, desejo, prazer e carinho:** *“Através da sexualidade somos capazes expressar sentimentos de alegria, amar, desejo, etc”(S:1). Na minha vida, sexo é importante na minha relação com meu parceiro, proporcionando prazer, carinho, etc” (S:2). “Prazer” (S:3). “A importância da sexualidade e sexo na vida é de muito carinho, respeito,...e muito mais. Na minha vida com meu marido é aquela coisa de cheiro, pele e uma grande troca de amor muito forte um pelo outro”(S:4).*
- **Significado da importância de sexualidade/ sexo ligado à responsabilidade:** *“A sexualidade é para ser usufruída com responsabilidade, respeito, prazer e carinho com o próximo” (S:1). “Tem importância na vida e precisa ter responsabilidade” (S:6).*
- **Significado da importância de sexualidade/ sexo ligado à saúde:** *“Prazer, saúde... Para mim é saúde, emoção para com a pessoa amada”.(S:3). “... saúde” (S:4).*
- **Outros:** *“procriar” (S:2). ”... para alguns libertinagem” (S:3). “Por ter livre acesso a esse conteúdo, cada vez mais cedo, as crianças e a população de modo geral, dá muita importância a sexualidade, em alguns casos um garoto de 5ª. série que não se interessa fisicamente por uma garota não é homem”(S:5).*

## Comentário

Os professores pesquisados nos apresentam através do Quadro 4 e das categorizações, os significados de sexualidade e sexo ligados ao amor, desejo, prazer e carinho (S: 1,2,3,4). E, mais uma vez, trazem as questões de saúde e responsabilidade (S: 1,6). O professor de ciências (S:5) diz que: “por ter livre acesso a esse conteúdo, cada vez mais cedo, as crianças e a população, de modo geral, dá muita importância à sexualidade, em alguns casos, um garoto de 5ª. série que não se interessa fisicamente por uma garota, não é homem”.

Louro, Neckel e Goellner (2003) afirmam que a sexualidade vem sendo entendida como objeto de consumo, como prática compulsiva de catarse pessoal e coletiva. É o modelo predominante na mídia, nas filmografias pornôis, na coreografia, na indústria do entretenimento e na mercantilização do corpo e da sensualidade estereotipada. Está presente em toda a sociedade. Acentua-se em revistas, canais, ícones e símbolos de quantificação e consumo de sexo. Não está presente na escola, mas nas instituições sociais, na mentalidade social dominante, na propaganda e na representação padronizada da estética contemporânea sobre a identidade de homem e mulher.

É necessário que o educador tenha profunda capacidade crítica para contrapor-se a esse modelo, que está submerso na motivação de crianças e adolescentes, para a possibilidade de uma reflexão emancipatória (BUENO, 2009).

Partilhando da opinião de que a sexualidade se trata de área fundamental da vida individual e coletiva primordial para a manutenção de uma vida saudável e feliz, e, para tanto, é indispensável o investimento nessa área, como também a reflexão partilhada sobre esse assunto, além da família, as diversas estruturas da sociedade, entre elas, e principalmente, a escola (CÉSAR; ALTMANN, 2009; MOIZÉS; BUENO, 2009b).

Para que o educador possa lidar com as questões de forma natural, qualquer que seja a área da disciplina, ele precisa estar interessado no tema, sentir-se bem para falar de sexualidade e ter atitude sadia e positiva em relação à sua própria sexualidade (RIBEIRO, 2004).

### 2.3. Significados dos professores acerca dos seus conhecimentos e do seu desempenho relativo a estes temas (Ver Quadro 5)

**Quadro 5 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 5- Quando os alunos questionam sobre temas gerais relacionados ao Corpo, Sexualidade e Sexo, o que você faz? Que estratégias de ensino você usa? E material didático?**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“Quando surgem tais assuntos, é importante usar de sinceridade, utilizando abordagens simples e diretas para o esclarecimento. Estratégias: textos de revista, depoimento de adolescentes”.</i>
2	<i>“Esclareço suas dúvidas. Dinâmicas, textos, atividades diferenciadas. Cartilhas, revistas, jornais. Através de atividades escritas e orais”.</i>
	Português
3	<i>“Oriento para que levem as dúvidas até a professora de ciência, pois não domino totalmente o assunto”.</i>
4	<i>“Quando os alunos me questionam alguma coisa sobre sexo, peço que perguntem para a professora de ciências, pois eu não tive nenhum curso ou treinamento a respeito do assunto”.</i>
	Educação Física
5	<i>“A única indagação que sofro é sobre “o corpo perfeito” tanto meninos quanto meninas perguntam o que fazer para ganhar músculo, perder medida e endurecer partes do corpo. O que faço é através de sua fase, estágio e nível motor e de desenvolvimento auxiliar o individuo em atividades que não prejudiquem seu desenvolvimento final. Ou seja, adequar para cada faixa etária atividades não prejudiciais”.</i>
6	<i>“Tenho muita facilidade de falar sobre o corpo e a sexualidade devido aos 42 anos de magistério... exemplos, sempre não colocando muita nomenclatura técnica”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às categorizações seguintes:

#### O QUE FAZ QUANDO OS ALUNOS QUESTIONAM SOBRE CORPO/ SEXUALIDADE/ SEXO

- **Significado ligado às informações transmitidas:** “... é importante usar de sinceridade, utilizando abordagens simples e diretas para o esclarecimento”(S:1). “Esclareço suas dúvidas “(S:2). “A única indagação que sofro é sobre “o corpo perfeito” tanto meninos quanto meninas perguntam o que fazer para ganhar músculo, perder medida e endurecer partes do corpo. O que faço é através de sua fase, estágio e nível motor e de desenvolvimento auxiliar o individuo em atividades que não prejudiquem seu desenvolvimento final. Ou seja, adequar para cada faixa etária atividades não prejudiciais”(S:5). “Tenho muita facilidade de falar sobre o corpo e a sexualidade devido aos 42 anos de magistério... não colocando muita nomenclatura técnica”(S:6).

#### ESTRATÉGIAS E RECURSOS UTILIZADOS

- **Significado ligado às estratégias e materiais utilizados:** “textos de revista, depoimento de adolescentes”(S:1). “Dinâmicas, textos, atividades diferenciadas. Cartilhas, revistas, jornais. Através de atividades escritas e orais” (S:2).

#### OUTRAS RESPOSTAS

- **Significado ligado à responsabilidade dos professores de ciências e a percepção de ausência de preparação/ formação:** “Oriento para que levem as dúvidas até a professora de ciência” (S:3) “peço que perguntem para a professora de ciências pois eu não tive nenhum curso ou treinamento a respeito” (S:4).

## Comentário

Os professores evidenciam, através do Quadro 5 e das categorizações, que, quando os alunos questionam sobre temas gerais relacionados ao corpo, sexualidade e sexo, procuram trabalhar informações e esclarecimentos (S: 1, 2, 5, 6). As professoras de português (S: 3,4) passam a responsabilidade para as professoras de ciências, por não saberem e nem dominarem o assunto, evidenciando a percepção de ausência de preparação/formação. Por sua vez, as professoras de ciências (S:1,2) procuram utilizar estratégias de ensino e materiais didáticos como depoimento de adolescentes, dinâmicas, textos, atividades, cartilhas, revistas, jornais. O professor de educação física (S: 6) diz: “tenho muita facilidade de falar sobre o corpo e a sexualidade devido a experiência de 42 anos ... não colocando muita nomenclatura técnica”.

Para Moizés e Bueno (2010), a escola é espaço privilegiado para abordar as questões da sexualidade, podendo auxiliar na reflexão e debate contínuos e naturais. Acrescenta-se a essa base a disponibilidade dos recursos humanos da escola.

Os professores precisam ser preparados para orientar nesse espaço e para acolher as instabilidades da fase complexa que é a adolescência. O seu papel não é ensinar sobre as decisões a tomar, mediante os dilemas, mas dar-lhes competência para que eles resolvam. O papel não é só dar-lhes informação, mas é ajudá-los a gerir a informação que existe em todos os lugares, em todos os contextos sociais que eles frequentam e, assim, favorecer e ajudar a formação de cada um, num trabalho para o crescimento responsável, equilibrado, saudável e feliz, tendo em vista alunos e, conseqüentemente, professores (VILAR; PEREIRA, 2008).

O professor de educação física (S: 5) utiliza estratégias adequando atividades para cada faixa etária, mediante as preocupações dos alunos sobre “o corpo perfeito”.

O interesse social pelo corpo, imagem corporal ou pela aparência física tem crescido muito, como pode ser visto nas revistas, internet, entre outras mídias, ou com histórias acerca de plástica, comportamento alimentar, exercícios físicos, entre outros. (NICOLINO, 2007).

A população de adolescentes precisa ser acompanhada, no sentido de se promover educação ampliada, não só sexual, mas educação rumo ao exercício pleno da cidadania, com acompanhamento sobre as perspectivas como processo, pelo conhecimento do próprio corpo, pois esse é o referencial da existência humana, no espaço, no tempo e no meio social, auxiliando no desenvolvimento da autoestima, liberdade, prazer sexual e pela vida, respeito ao próprio corpo e pelo corpo do outro. Para se trabalhar e relacionar com adolescentes, é necessária a capacidade de ouvi-los na intimidade, gerando a cumplicidade e alianças de confiança (BARBOSA, 2008).



## 2.4. Significados dos professores acerca das principais dificuldades que enfrentam quando lidam com estas temáticas no contexto escolar (Ver Quadro 6)

**Quadro 6 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 6- Quais são os maiores problemas que você enfrenta na Escola em relação ao corpo, sexualidade e sexo?**

Sujeitos	Ciências
1	“Os adolescentes não conhecem o próprio corpo e geralmente iniciam a sexualidade de maneira precoce e irresponsável. Muitas vezes, os adolescentes conhecem as conseqüências da prática do sexo, mas não se preocupam e nem se previnem, podendo ser então, vítimas de DST ou gravidez indesejada”. “Falta de material adequado, espaço de tempo curto”.
2	
	Português
3	“As crianças, os alunos necessitam de orientações, os professores serem orientados para essa função”. “Para que os alunos tenham mais conhecimentos e não use seu corpo de maneira que possa prejudicá-lo A falta de profissional capacitado a realizar várias palestras durante o ano letivo”.
4	
	Educação Física
5	“Creio que seja a exclusão de alunos um pouco mais corpulentos por seus colegas de classe. Esse pré conceito é o maior em minhas aulas”. “As brincadeiras que uns alunos fazem com outros. Precisa ser sempre conversado, falta material também”.
6	

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Identificação de problemas sobre corpo/ sexualidade/ sexo em relação aos alunos demandando mais responsabilidade e prevenção:** “Os adolescentes não conhecem o próprio corpo e geralmente iniciam a sexualidade de maneira precoce e irresponsável. Muitas vezes, os adolescentes conhecem as conseqüências da prática do sexo, mas não se preocupam e nem se previnem, podendo ser então, vítimas de DST ou gravidez indesejada”(S: 1). “... não use seu corpo de maneira que possa prejudicá-lo” (S:4).
- **Identificação de problemas sobre corpo/ sexualidade/ sexo em relação aos alunos demandando mais materiais didáticos:** “Falta de material adequado, espaço de tempo curto”.(S:2)” falta material”(S:6).
- **Identificação de problemas sobre corpo/ sexualidade/ sexo em relação aos alunos demandando mais orientações para alunos e professores:** “Os alunos necessitam de orientações, mas os professores serem orientados para essa função” (S:3). “Para que os alunos tenham mais conhecimentos” (S:4).
- **Identificação de problemas sobre corpo/ sexualidade/ sexo em relação aos alunos demandando pessoal capacitado:** “A falta de profissional capacitado a realizar várias palestras durante o ano letivo”(S:4).
- **Identificação de problemas sobre corpo/ sexualidade/ sexo em relação aos alunos demandando revisão de preconceito e brincadeiras de alunos:**“Creio que seja a exclusão de alunos um pouco mais corpulentos por seus colegas de classe. Esse pré conceito é o maior em minhas aulas”. (S:5)“As brincadeiras que uns alunos fazem com outros. Precisa ser sempre conversado” (S:6).

## Comentário

Podemos dizer, a partir das respostas dos professores sobre os maiores problemas que enfrentam na escola em relação ao corpo, sexualidade e sexo, que falta orientações aos educandos e educadores (S: 3,4) aparecendo novamente, a percepção da ausência de preparação e formação. Salientam que o material para lidar com o assunto é escasso (S: 2, 6). Os docentes citam que os alunos necessitam de mais responsabilidade e prevenção (S: 1,4), a necessidade de pessoal capacitado para lidar com essas questões (S:4).

A escola aparece como fonte de informação, quase sempre através de palestras (atualmente, dando espaço à questão dos preservativos), não garantindo eficácia em relação ao conhecimento nem à apreensão do mesmo como processo educativo (MOKWA, 2006; MOIZÉS; BUENO, 2009a).

Ocorreram transformações em nossa sociedade e a vida dos indivíduos é afetada por essa transformação, exigindo assim mudanças de comportamentos e de pontos de vista. O pluralismo sexual no qual homossexualidade, masturbação e sexo oral saem do campo das perversões para surgirem como possibilidades, esses elementos participam do processo de construção e reconstrução da identidade pessoal. Essas transformações afetam as interações sociais, especialmente, a dinâmica da relação professor-aluno. Além disso, os alunos vêm, direta ou indiretamente, demonstrando aos professores que precisam e desejam falar sobre o assunto (LOURO; NECKEL; GOELLNER, 2003; BRETAS; SILVA, 2005).

Acreditamos que, quando os educadores estiverem preparados para debates, reflexões, acerca do tema sexualidade, envolvendo assuntos como prazer, virgindade, primeira relação sexual, heterossexualidade, bi, homossexualidade, dificuldades do uso da camisinha, enfim, quando conseguirem trabalhar temas além da proposta do livro didático, poderão ajudar de forma mais adequada os adolescentes (MELO, 2004a).

Sabemos que a educação sexual sistemática precisa ser feita por familiares ou por professores, pois a família e a escola, como instituições sociais, conseguem atuar de maneira contínua e duradoura. A falta da presença contínua de psicólogos e enfermeiros na escola, torna-se problema preocupante, pois os professores já se veem sozinhos na árdua tarefa de trabalhar em classes superlotadas e com pouco material didático, além da pouca remuneração e incentivo, principalmente no que se refere à realidade do ensino público brasileiro.

Os professores citam também a exclusão de alunos, preconceito e brincadeiras que uns alunos fazem com os outros e que isso precisa ser conversado, evitando a banalização, entre outros aspectos (S: 5,6).

## 2.5. Significados dos professores acerca do bullying na escola (Ver Quadro 7)

**Quadro 7 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 7- Já ouviu falar de violência nas escolas? E sobre o bullying (briga de grupos contra adolescente).**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“Sim, eles acontecem de maneira explícitas, quando alguns alunos sofrem violência de diversas formas, tais como: físicas, morais, raciais, sexuais, sociais, etc ou quando são vítimas de violência velada. E por conta disso muito desses alunos se tornam violentos, tristes, revoltados e muitos deles acabam cometendo crimes”.</i>
2	<i>“Há piadinhas de alunos com outros e até mesmo brigas sérias, tudo isso precisa ser conversado para que amenise essa situação”.</i>
	Português
3	<i>“Sim, já ouvi algumas reportagens sobre esse assunto”.</i>
4	<i>“Sim, é muito triste presenciar vários tipos de violência e o bullying é constante, tornando-os cada vez mais agressivos”.</i>
	Educação Física
5	<i>“Presencio violência na escola. Sobre bullying, já discuti com alguns alunos e em sala de aula sobre o assunto”.</i>
6	<i>“Sim”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado ligado à presença do bullying na escola** *“Sim, eles acontecem de maneiras explícitas, quando alguns alunos sofrem violência de diversas formas, tais como: físicas, morais, raciais, sexuais, sociais, etc. Ou quando são vítimas de violência velada. E por conta disso, muitos desses alunos se tornam violentos”(S:1).“Há piadinhas de alunos com outros e até mesmo brigas sérias, tudo isso precisa ser conversado para que amenise essa situação”(S:2).“Sim, é muito triste presenciar vários tipos de violência e o bullying é constante, tornando-os cada vez mais agressivos”(S:4). “Presencio violência na escola” (S:5.)“Sim”(S:6).*
- **Significado ligado às consequências:** *“por conta disso muito desses alunos se tornam violentos, tristes, revoltados e muitos acabam cometendo crimes” (S:1).*
- **Significado ligado à necessidade de trabalho sobre o assuntos:** *“Tudo isso precisa ser conversado para que amenise essa situação” (S: 2). “Sobre bullying, já discuti com alguns alunos e em sala de aula sobre o assunto” (S:5).*
- **Significado ligado à contacto com o assunto através da mídia:** *“Sim, já ouvi algumas reportagens sobre esse assunto”(S:3).*

## Comentário

Os docentes evidenciam, através do Quadro 7 e da categorização, que presenciam o bullying na escola cotidianamente, acontecendo de forma explícita sob diversas formas (S: 1, 2, 4, 5, 6). Percebem piadinhas entre alunos e até mesmo brigas sérias aumentando cada vez mais a agressividade. A professora de ciências (S: 1) nos diz, que a consequência do bullying na escola é que os alunos se tornam tristes, violentos ou revoltados vindo até a cometer crimes. Os professores lembram que o assunto precisa ser conversado para que se amenize essa situação. O professor de educação física (S: 5) diz já ter discutido o assunto em sala de aula. A professora de português (S: 3) relata já ter ouvido reportagens na mídia.

Para Beaudoin e Taylor (2006), os professores tornam-se alvo fácil da mídia e da sociedade, que raramente tem consciência dos verdadeiros desafios enfrentados por essa categoria de trabalho, com um currículo sempre em expansão, responsabilidades intermináveis e pouco apoio. Além de que, quando acontecem problemas nas escolas, educadores desperdiçam muita energia e tempo em tentando solucionar certas situações em vez de se concentrarem na vida acadêmica. Presos a expectativas públicas, as pressões institucionais e ao desrespeito de alunos, os educadores podem chegar rapidamente ao esgotamento e ficarem ressentidos com uma profissão na qual, geralmente, ingressaram com entusiasmo. A maioria dos educadores passa um tempo imaginando uma forma correta de lidar com os alunos, particularmente com aqueles que se envolvem em conflitos. Diante de sua limitação de tempo e do grande número de alunos que ficam aos seus cuidados, os professores frequentemente se tornam vulneráveis aos mitos culturais e às suposições.

O trabalho em sala de aula pode ser extremamente valioso e poderoso no sentido de promover uma abordagem colaborativa na qual, todos fazem parte da mesma equipe, esforçando-se para manter o respeito. Assim, ao conversar sobre assuntos não acadêmicos que tratem de outros aspectos da vida, gera-se confiança para prestar ajuda, reconhecendo, nesse intento, que os adolescentes têm sempre algo a dizer (BRURNER, 1996).

Há múltiplos fatores contextuais que contribuem para que alguém se envolva em condutas de bullying e desrespeito, os alunos não são o problema. Assim, é importante ajudá-los a resolver os conflitos utilizando da assertividade, aprendendo a resolver vários tipos de problemas. É preciso que professores abandonem o hábito de dizer aos alunos o que fazer e não fazer. O respeito, a tolerância e a apreciação se desenvolvem com maior eficácia quando os jovens são atraídos a um ambiente agradável e quando são capacitados para pessoalmente tomar decisões melhores, a despeito das lutas que enfrentam em suas vidas (LOURO, 2001).

## 2.6. Significados dos professores acerca da educação/ orientação sexual nas escolas (Ver Quadro 8)

**Quadro 8 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 8- O que você pensa sobre a educação/ orientação sexual na Escola?**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“É essencial, pois através dela nossos alunos recebem informações importantes e esclarecem suas dúvidas sobre educação sexual, pois nem sempre podem contar com a família para esclarecê-lo, seja por falta de esclarecimento ou por falta de diálogos entre pais e filhos”.</i>
2	<i>“Necessário para que eles saibam a lidar melhor com questões de sexualidade tão importantes principalmente na adolescência”.</i>
	Português
3	<i>“Acho muito importante, pois tiraria as dúvidas com segurança”.</i>
4	<i>“É muito importante para que os alunos possam receber informações e tirar dúvidas”.</i>
	Educação Física
5	<i>“É de extrema importância para os alunos. Já que o assunto está a disposição deles a melhor forma de prevenir gravidez e doenças é com informação”.</i>
6	<i>“Deve ser material de currículo mas acredito que levar muita informação técnica, não agrada. Deve sempre existir uma motivação para ter resultado eficaz”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado da Educação/ Orientação Sexual ligado à importância na escola:** *“É essencial” (S:1). “Necessário para que eles saibam a lidar melhor com questões de sexualidade tão importantes principalmente na adolescência”. (S:2) “...muito importante” (S:3,4). “É de extrema importância” (S:5).*
- **Significado da Educação/ Orientação Sexual ligado às informações e esclarecimentos de dúvidas:** *“...recebem informações importantes e esclarecem suas dúvidas sobre educação sexual”(S:1). “... tiraria as dúvidas com segurança”(S:3). “para que possam receber informações e tirar dúvidas” (S:4). “Já que o assunto está a disposição deles a melhor forma de prevenir gravidez e doenças é com informação” (S:5).*
- **Significado da Educação/ Orientação Sexual ligado à falta de informações dos alunos:** *“... pois nem sempre podem contar com a família para esclarecê-lo, seja por falta de esclarecimento ou por falta de diálogos entre pais e filhos” (S:1).*
- **Significado da Educação/ Orientação Sexual ligado à forma de passar informação:** *“Deve ser material de currículo mas acredito que levar muita informação técnica, não agrada. Deve sempre existir uma motivação para ter resultado eficaz”(S:6).*

## Comentário

Os professores nos mostram, por meio do Quadro 8 e categorização, que dão importância à educação/orientação sexual (S: 1, 2, 3, 4, 5). Referem que, através dela, os alunos obtêm informação, orientação e esclarecimento de dúvidas (S: 1, 4, 5). A professora de ciências (S:1) cita a falta de informações dos alunos: “nem sempre podem contar com a família para esclarecê-lo, seja por falta de esclarecimento ou diálogos entre pais e filhos”.

O professor de educação física (S: 6) diz, através de seu relato, que não agrada só levar informação técnica. Furlani (2003) confirma o que o professor (S: 6) argumenta. As dúvidas que os alunos trazem devem ser esclarecidas de forma afetuosa, em rodas de conversa e não somente de forma científica. Para Moizés (2007) e Bueno (2009) complementam que Educação Sexual é um caminho para preparar o educando a viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz e, sobretudo, para formar os alunos enquanto cidadãos conscientes e engajados nas suas transformações e sobre sua sexualidade.

Melo (2004) diz que a Pedagogia continua a ser vista e vivenciada como se o escolar fosse assexuado, com negação ou repressão do corpo. Louro (1999) explica que é comum a forma equivocada com que educadores encaram a discussão da sexualidade. Muitos pensam que se deixarem de tratar desses problemas, a sexualidade ficará fora da escola. É preciso reconhecer que a escola não apenas reproduz ou reflete concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria produz.

Conforme Bueno e Moizés (2010, p. 207):

A tarefa da educação sexual pode ser emocionalmente custosa aos professores, uma vez que são pertencentes a uma cultura carregada de mitos e tabus, e nem sempre se sentem disponíveis, tranquilos e maduros frente à própria sexualidade.

Furlani (2003) diz que o principal papel da educação sexual é desensibilizar as verdades, aos restritos modelos da sexualidade dita normal e problematizar o modo como são significadas e como produzem seus efeitos. O professor deveria abrir espaço para além da matéria, sendo possível construir debate, com mediação, sugerindo, assim a necessidade da escola conquistar novos caminhos assim, fazendo as escolas abandonarem o segredo e o silêncio relativos aos temas sexuais e possibilitando debates a respeito (FONSECA, 2007). De acordo com Moizés e Bueno (2010) faz-se necessário ter um acompanhamento contínuo na capacitação dos professores, além de discussão permanente.

## 2.7. Significados dos professores acerca da relação autoestima, sexualidade e sexo (Ver Quadro 9)

**Quadro 9 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 9- Qual sua opinião sobre autoestima? E as questões da sexualidade e sexo?**

Sujeitos	Ciências
1	“A autoestima está com certeza relacionada com as questões de sexualidade e sexo. São situações que caminham juntas e que exigem respeito e responsabilidade por parte das pessoas que a vivenciam”.
2	
	Português
3	“Ela é o equilíbrio do indivíduo, para que se possa realizar. Sexualidade e sexo é realização para todas as pessoas mas precisam ser orientados”.
4	
	Educação Física
5	“Isso é muito complexo. Todos os alunos vem com algum problema ou relacionado a auto-estima ou a sexualidade, já em casa. Porém, se tratado individualmente com os alunos, a escola pode ajudar”.
6	

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado ligado à sexualidade/ sexo e autoestima caminharem juntas:** “A autoestima está, com certeza, relacionada com as questões de sexualidade e sexo. São situações que caminham juntas” (S:1). “A auto-estima caminha junto com a sexualidade/ sexo” (S:4).
- **Significado ligado à importância e responsabilidade:** “...exigem respeito e responsabilidade por parte das pessoas que a vivenciam”(S:1). “Exigindo muito respeito”(S:4). “A autoestima sempre tem muita importância para que as pessoas possam dar o devido valor e respeito ao sexo e sexualidade”(S:6).
- **Significado ligado à felicidade, equilíbrio e realização:** “A autoestima é fundamental para felicidade e sexualidade também tem essa função”(S:2). “Ela é o equilíbrio do indivíduo, para que se possa realizar. Sexualidade e sexo é a realização para todas as pessoas” (S:3).
- **Significado ligado à orientação:** “mas precisam ser orientados”(S: 3). “... se tratado individualmente com os alunos, a escola pode ajudar”(S:5).
- **Significado ligado à complexidade:**“ complexo. Todos alunos vem com algum problema ou relacionado a auto-estima ou a sexualidade, já de casa.” (S:5)

## Comentário

De acordo com as falas apresentadas no Quadro 9 e na categorização, podemos dizer que os professores, em geral dão significado para as questões da sexualidade, sexo e autoestima ligando-as a responsabilidade (S: 1, 4, 6), felicidade, equilíbrio e realização (S: 2, 3), dizendo que caminham juntas. Também aparecem significados ligados à orientação e complexidade do tema. O professor de educação física (S: 5) relata que muitos alunos vêm com algum problema relacionado à autoestima e sexualidade de casa, mas, precisam de orientação e, se tratado individualmente com os alunos, a escola poderá ajudar.

A autoestima é fenômeno muito complexo e está fortemente associado a outros constructos da personalidade. Está implicada na vida cotidiana, sendo um dos principais indicadores de saúde mental, pois, um valor depreciativo de si mesmo, se associa a graves fenômenos mentais como depressão, suicídio, sentimentos de inaqueção e ansiedade. É fundamental na subjetividade humana, na gênese dos processos sociais. A autoestima é, talvez, a variável mais crítica, afetando a participação exitosa de um adolescente com outros (SULDO; HUEBNER, 2004; COSTA, 2005).

Os adolescentes com baixa autoestima desenvolvem mecanismos que provavelmente distorcem a comunicação de seus pensamentos e sentimentos e dificultam a integração grupal.

Trata-se de uma atitude positiva ou negativa, é uma avaliação que o indivíduo efetua e mantém em relação a si mesmo. As instituições socializadoras, principalmente a família e a escola, exercem papéis centrais na discussão da origem e do desenvolvimento da autoestima. Essa é uma característica humana forjada a partir dos olhares que a criança direciona e recebe no percurso de sua vida e envolve a capacidade humana de refletir sobre si próprio, descrevendo, julgando e avaliando a pessoa que é. Para que sua formação ocorra, o ser humano é, simultaneamente, observador e observado, juiz e julgado, avaliador e avaliado (NATIONAL ADVISORY HEALTH COUCIL, 1996; MELO, 2004)

Portanto, a escola é uma instituição socializadora importante para a formação da autoestima, ao mesmo tempo que reflete as condições sociais. Porém, tem a potencialidade de contribuir para transformá-las na medida em que se dedica ao crescimento e desenvolvimento. O papel da escola é muito mais do que construir conhecimentos científicos. Educar é criar condições para que, na sua interação, a criança possa desenvolver relação lógica com o mundo (MINAYO; CRUZ, 1999; FERREIRA; THOMPSON, 2002; AVANCI, 2004).



## 2.8. Significados dos professores acerca da forma como devem ser trabalhados estes temas nas escolas (Ver Quadro 10)

**Quadro 10 - Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 10- Como você professor, vê os temas transversais? Estão sendo aplicados em sua escola?**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“É fundamental, através deles fazemos abordagens, discussões, esclarecimentos importantíssimos para os nossos alunos, a fim de conscientizá-los e fazê-los refletir sobre a necessidade de viver bem, com saúde, além de preservar a natureza para nós e para as futuras gerações”.</i>
2	<i>“É importante, porém é difícil trabalhar na escola e vem sendo pouco aplicado”.</i>
	Português
3	<i>“São todos de grande importância só precisamos ser melhor orientados”.</i>
4	<i>“Trabalhar os temas transversais é de grande importância para que eles reflitam como é necessário viver bem”.</i>
	Educação Física
5	<i>“Força de vontade da parte de alguns professores tem. O problema é a atenção dos alunos sobre esses temas. O alunos não encaram como algo sério e não dão a importância que deveria.”.</i>
6	<i>“De maneira aparentemente produtiva”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado ligado à importância dos temas transversais:** *“É fundamental. Através deles fazemos abordagens, discussões, esclarecimentos importantíssimos para os nossos alunos, a fim de conscientizá-los e fazê-los refletir sobre a necessidade de viver bem, com saúde, além de preservar a natureza para nós e para as futuras gerações” (S:1). “É importante” (S:2). “São todos de grande importância (S:3). “Trabalhar os temas transversais é de grande importância para que eles reflitam como é necessário viver bem”(S:4).*
- **Significado ligado à dificuldade de trabalhar o assunto na escola:** *“...difícil trabalhar na escola vem sendo pouco aplicado”(S:2).*
- **Significado ligado à produtividade em tratar os temas transversais:** *“De maneira aparentemente produtiva”(S:6).*
- **Significado ligado à dificuldade em trabalhar o tema com os alunos:** *“O problema é a atenção dos alunos sobre esses temas. O alunos não encaram como algo sério e não dão a importância que deveria.” (S:5).*
- **Significado ligado à necessidade de orientação e vontade dos professores em trabalhar o assunto:** *“São todos de grande importância só precisamos ser melhor orientados”(S:3). “Força de vontade da parte de alguns professores tem” (S:5).*

## Comentário

A maioria dos professores pesquisados ressalta, através do Quadro 10 e categorização, a importância dos temas transversais na escola, como fundamentais para a conscientização e reflexão dos alunos/docentes (S:1, 2, 3, 4). O professor de educação física (S:6) percebe que os temas são trabalhados de maneira relativamente produtiva.

A professora de ciências (S:2) mostra dificuldade para trabalhar o assunto na escola e, também, que vem sendo pouco aplicado. O professor de educação física (S:5) relata a dificuldade para trabalhar com os alunos por falta de atenção e seriedade dos próprios em tratar desses temas. Diz que existe a vontade dos professores para trabalhar o assunto, e a professora de português (S:3) revela que aquilo que falta de orientação aos professores para trabalharem os temas transversais.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o tema transversal responsável pela discussão da sexualidade; sugere três eixos temáticos: o corpo, matriz da sexualidade, relações de gênero e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Esses eixos podem ser adequados e ajustados pelos professores no trabalhos. A proposta dos PCNs tange dimensões: biológica, psíquica, sócio-cultural e espiritual, além das implicações políticas. (LOURO; NECKEL; GOELINER, 2003).

Os PCNs, os temas transversais e a orientação sexual evidenciam a necessidade, cada vez maior, de desenvolvimento de programas educativos na área de sexualidade nas escolas, não somente pela preocupação com o grande crescimento de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez precoce entre as adolescentes, mas, também, para que se tenha o olhar voltado para a humanização e a formação do sujeito, já que a sexualidade é uma importante dimensão humana (ARAÚJO, 2005).

Para o Grupo de Trabalho e Educação Sexual - GTES (2009) - Portugal, os conteúdos transversais trabalhados em todas as disciplinas somente trazem vantagens quando existe a continuidade pedagógica, aparecendo com caráter informativo e reflexivo dentro da competência das escolas no âmbito das disciplinas. Os inconvenientes de se trabalhar dessa forma são diversos, porque dependem fortemente do empenho e da continuidade de alguns professores, do apoio dos serviços centrais a estes professores, do financiamento disponível, do empenho e disponibilidade dos Conselhos Municipais, além de capacitação de todos os professores da rede. A continuidade da transversalidade precisa ser garantida, pois os professores podem ter um desgaste ligado a um trabalho não apoiado, não remunerado e sem garantia de continuidade e impregnação na cultura escolar. (GTES, 2009).

## 2.9. Necessidades/sugestões dos professores (Ver Quadro 11)

**Quadro 11 – Distribuição qualitativa das falas dos professores sobre a questão 11- Espaço aberto para falar sobre o que quiser (Sugestões para trabalharmos juntos estas questões).**

Sujeitos	Ciências
1	<i>“É sempre muito importante conversarmos com nossos alunos a respeito de gravidez na adolescência e DST. Uma palestra sobre esses temas seria muito interessante e proveitosa”.</i>
2	<i>“Mais capacitação e cursos para professores e mais palestras”.</i>
	Português
3	<i>“Gostaria que profissionais bem orientados, fizessem palestras falando sobre sexo e sexualidade para todos os alunos. Evitaremos a gravidez precoce”.</i>
4	<i>“Minha sugestão são palestras durante o ano”.</i>
	Educação Física
5	<i>“Sobre educação sexual: deve ter treinamento com os professores que irão trabalhar com os alunos. A maioria dos professores não estão preparados. Auto-Estima: Isso é trabalho de atuação da Psicologia,. Temas Transversais: deve haver uma padronização com os professores da escola os quais escolherão os melhores assuntos para discutir com os alunos, levando em consideração a realidade da escola”.</i>
6	<i>“Não tenho nenhuma”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações das respostas:

- **Significado ligado à prevenção:** *“É sempre importante conversarmos com nossos alunos a respeito de gravidez na adolescência e DST”(S:1). “Evitaremos a gravidez precoce” (S:3).*
- **Significado ligado à necessidade de palestras:** *“Uma palestra sobre esses temas seria muito interessante e proveitosa”(S:1).“ palestras”(S:2). “Gostaria que profissionais bem orientados, fizessem palestras falando sobre sexo e sexualidade para todos os alunos” (S: 3). “palestras durante o ano”(S:4).*
- **Significado ligado à capacitação dos professores:***“Mais capacitação e cursos para professores”(S:2).“Sobre educação sexual: deve ter treinamento com os professores que irão trabalhar com os alunos. A maioria dos professores não estão preparados” (S:5).*
- **Significado ligado à Auto Estima:** *“Auto Estima é trabalho ... da Psicologia.” (S:5).*
- **Significado ligado aos Temas Transversais:** *“Temas Transversais: deve haver uma padronização com os professores da escola os quais escolherão os melhores assuntos para discutir com os alunos, levando em consideração a realidade da escola”(S:5).*

**Nenhuma sugestão:** *“Não tenho nenhuma” (S:6).*

## Comentário

A partir das sugestões dos professores e espaço livre, podemos dizer que, em geral, sugerem prevenção (S:1,3), necessidade de palestras (S: 1, 2, 3, 4) capacitação e preparação deles próprios para lidarem melhor com os temas transversais (S: 2,5). Em relação aos temas de sexualidade/ sexo o professor de educação física (S:5) sugere que haja uma padronização dos Temas Transversais os quais seriam escolhidos os melhores assuntos para discutir com os alunos, levando em consideração a realidade da escola e que autoestima é trabalho da psicologia.

A maioria dos professores sugere palestras para os alunos. De acordo com Bueno (2009), quando a escola se propõe a realizar uma palestra ou um debate sobre sexualidade, em geral, convida um profissional ligado à área da saúde para tentar resolver o problema, mas, muitas vezes, enfatiza somente a dimensão biológica da sexualidade, dando pouco ou nenhuma ênfase aos demais aspectos que envolvem o assunto. Parte desses profissionais, apesar de bem intencionados, não têm preparo suficiente para entender o cotidiano escolar, tornando esse trabalho e a linguagem adotados impróprios para a realidade na qual os educandos estão inseridos. Eventos escolares esporádicos sobre a sexualidade, geralmente, não contribuem de forma efetiva para que os alunos desenvolvam uma maneira de pensar mais reflexiva, crítica e consciente. Assim, tais tentativas, da forma como são propostas nas escolas, não atingem objetivos práticos, e nem mais próximos do cotidiano dos alunos.

O papel fundamental do educador no processo de educação sexual envolve esclarecimento e ressignificação sobre a sexualidade humana junto aos alunos, englobando as dimensões psicológicas, sociais, biológicas e culturais.

Para Moizés e Bueno (2009a), não é preciso dar as instruções aos educandos. Mas, sim, ajudá-los a refletir, a encontrar as suas próprias respostas. Acreditando que a educação da sexualidade constitui uma área fundamental na promoção de um crescimento saudável, e que a Escola é um espaço privilegiado para este investimento, torna-se fundamental a sensibilização e a informação dos docentes. As atividades desenvolvidas devem partir da convicção de que educar não é apenas informar.

Neste sentido, é importante a consciência, de que o conhecimento vai se construindo e nunca está completo. Num processo de contínua aprendizagem por parte de todos os envolvidos através de momentos de partilhas, debates e reflexões realizando, dessa forma, constantemente a construção de saberes (SANTOS; OGANDO; CAMACHO, 2001).

### **3. CATEGORIZAÇÕES E COMENTÁRIOS REFERENTES ÀS RESPOSTAS DOS ALUNOS SOBRE A TEMÁTICA CENTRAL**

Os resultados e as discussões foram analisados da maneira mostrada a seguir. Primeiramente, apresentamos os quadros das respostas dos alunos pesquisados de acordo com a ordem da numeração do instrumento coletado, relativo às questões centrais do estudo. A seguir, serão elaboradas as categorizações e efetivadas os comentários.

### 3.1. Significados dos alunos acerca do seu corpo (Ver Quadros 12 e 13)

**Quadro 12 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 1- Fale um pouco de seu corpo. O que isso significa para você? Para que serve?**

Sujeitos	7ª. Série
1	<i>“Meu corpo é pequeno, mas por dentro é grande. Ele representa para mim muita coisa, as minhas pernas que significa, que eu posso andar. Ele serve para andar, correr, chutar, dar aperto de mão, etc.”.</i>
2	<i>“O meu corpo é importante para tudo”.</i>
3	<i>“O meu corpo é várias coisas, ele é muito bom pra mim, ele serve pra andar, correr, jogar bola, chutar bola e andar de bicicleta. Eu acho meu corpo bonito”.</i>
4	<i>“O meu corpo é normal, uma coisa importante porque tem que tomar cuidado com os homens”.</i>
5	<i>“É normal, eu tenho que respeitá-lo por dentro, por fora e ele serve para tudo e também para me divertir”.</i>
6	<i>“Estar bem comigo mesmo”.</i>
7	<i>“O corpo serve para andar, comer e brincar”.</i>
8	<i>“Serve para andar, para mudança e pra que cresçam as coisas, é necessário, etc”.</i>
9	<i>“É tudo porque sem meu corpo não consigo fazer nada, andar, correr, nadar, olhar, nadar sentir, tocar”.</i>
10	<i>“O meu corpo é sarado, gostoso, minha vida, serve para fazer várias coisas”.</i>
11	<i>“Serve para andar, brincar, mas mostra que não possa fazer nada que não esteja em meus limites”.</i>
12	<i>“Meu corpo é comum, sem nenhum problema, acho que serve para jogar esportes”.</i>
13	<i>“Mostro meu corpo, pois ele serve pra me movimentar e praticar esportes”.</i>
14	<i>“Para mim meu corpo é bonito. Acho que serve para andar, cantar”.</i>
15	<i>“Meu corpo é desenvolvido muito rápido porque com 12 anos eu comecei a ter a fase da puberdade, meu corpo significa para mim que eu já estou virando homem. Serve pra desenvolver o corpo e desenvolver outras vidas”.</i>
16	<i>“É algo que eu devo valorizar porque é somente meu e de mais ninguém. Serve pra expressar o que eu sinto”.</i>
17	<i>“A função do meu corpo é dar vida para outra pessoa, com ele eu tenho o poder de controlar o meu destino, não preciso de outra pessoa para dizer o que devo ou não fazer, sou livre”.</i>
18	<i>“Para que eu viva, e ele me representa”.</i>
19	<i>“Meu corpo é bonito não sou gorda mas também não sou magra. Ele serve pra praticar exercícios, etc”.</i>
20	<i>“O meu corpo é gostoso e sarado, ele é pra mim tudo”.</i>
21	<i>“Meu corpo é mais ou menos feio e bonito, devo cuidar bem dele, e ele serve pra muitas coisas, acho”.</i>
	<b>8ª. Série</b>
22	<i>“Sou linda, sou baixa de estatura”.</i>
23	<i>“Eu gosto do meu corpo, eu não sou perfeita, mas sou linda, cuido, para viver”.</i>
24	<i>“Meu corpo é tudo para mim”.</i>
25	<i>“Eu acho meu corpo bonito,significa para mim tudo, mas não sei dizer ... serve para colocar roupa”.</i>
26	<i>“Meu corpo é sexy, tudo, serve pra tudo, como trabalhar, estudar, andar , etc”.</i>
27	<i>“Meu corpo é muito importante, serve para trabalhar, estudar, fazer exercícios, dá para fazer o que eu quiser”.</i>
28	<i>“Meu corpo é lindo, é tudo, serve para tudo”.</i>
29	<i>“O meu corpo é tudo, representa tudo para viver.”</i>
30	<i>“Sou lindo, maravilhoso e gostoso, não sou tão perfeito, mas tenho minhas qualidades”.</i>
31	<i>“O meu corpo é composto por várias moléculas. O meu corpo sou eu; meus pensamentos e o que eu faço. O meu corpo me distingue das outras pessoas, pois cada um tem o seu”.</i>
32	<i>“Meu corpo é beleza e saúde, pois se não tem saúde não tem beleza saudável, sem aquele fanatismo pelo corpo perfeito, pois como de tudo e estou feliz sem um corpo de modelo”.</i>
33	<i>“O meu corpo é saudável, acho bonito, ele representa muita coisa boa pra mim, serve pra tudo, também nem tudo”.</i>
34	<i>“Sem meu corpo eu não sou nada”.</i>
35	<i>“Eu preciso dele pra poder ter filhos”.</i>
36	<i>“É muito importante, serve pra se alimentar, fazer exercícios”.</i>
37	<i>“Sem ele eu não posso fazer nada, serve pra muitas coisas como atividades físicas”.</i>
38	<i>“Acho atraente. Significa TUDO pra mim. E ele serve pra me ajudar no dia-a-dia e na minha vida íntima”.</i>
39	<i>“Crescem pêlos no meu corpo inteiro e bigode”.</i>
40	<i>“Meu corpo sofreu uma série de mudanças, cresceu cabelos pelas partes íntimas do corpo”.</i>
41	<i>“Meu corpo é o que sou, como é meu jeito, como me visto, serve para me exercitar, andar, falar, escrever, etc”.</i>
42	<i>“Meu corpo é meio esquisito. Gosto muito dele, mas acho ele meio louco... sinto umas sensações estranhas que não controlo as vezes, reações. Não sei pra que ele serve. Mas seria muito estranho se a gente não tivesse corpo ou se ele fosse diferente”.</i>
43	<i>“Meu corpo lotou de pêlos, para reproduzir e continuar a raça humana”.</i>
44	<i>“Meu corpo nasceu cabelos no saco, nasceu barba, nas costas e no peito nasceu pêlos”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações das respostas:

- **Significado ligado à importância do corpo:** “... várias coisas” (S:1,3,4,9,10,21). “por fora e serve para tudo”(S:5, ). “minha vida”(S:10,21). “Para que viva e me representa”(S:18). “tudo” (S: 20, 24 ,25, 28, 29, 38). “Importante”(S:27,34,36). “várias coisas”(S:1,3). “tudo”(S:5,10,26, 38). “sem corpo não consigo fazer nada”(S:9). “serve para muita coisa” (S: 21). “sem ele não posso fazer nada” (S:34,37). “Serve para tudo, mas nem tudo”(S:33). “é o que eu sou, como é meu jeito, como me visto...”(S:41).
- **Significado ligado ao respeito, cuidado e sentido:** “Tomar cuidado com os homens”(S:4). “respeitá-lo”(S:5), “Sentir, tocar”(S:9), “valorizar”(S:16), “cuidar bem”(S:21), “cuido...”(S:23) “para colocar roupa” (S:25), “ajuda no dia a dia e na vida íntima”(S:38)..
- **Significado do corpo ligado ao aspecto biológico:** “composto por moléculas” (S:31).
- **Significado relacionado à descrição de seu próprio corpo:** “Meu corpo é pequeno, mas por dentro é grande”(S:1). “bonito”(S:3,14,19,25,33,38), “normal”(S:4.5), “sarado, gostoso” (S:10,20,30). “comum”(S:12). “sem nenhum problema...mostro meu corpo”(S:13). “Não sou gorda mas também não sou magra” (S:19). “é mais ou menos feio e bonito” (S:21). “Sou linda, sou baixa de estatura” (S:22). “não sou perfeita, mas sou linda”(S: 23). “é sexy, tudo”(S:26). “lindo”(S:28). “não sou tão perfeito, mas tenho minhas qualidades”(S:30).
- **Significado ligado às características de alterações corporais na puberdade:** “Para mudança e pra que cresçam as coisas”(S:8). “estou virando homem, serve para desenvolver nosso corpo”(S: 15). “crescem pêlos no meu corpo inteiro e bigode”(S:39). “meu corpo sofreu uma série de mudanças, cresceu cabelos pelas partes íntimas”(S:40,44). “lotou de pelos” (S:43). “nasceu cabelo no saco, nas costas e peito”(S:44). “Meu corpo é meio esquisito, sinto sensações estranhas que não controlo as vezes, reações” (S:42).
- **Significado ligado à saúde do corpo:** “saúde, pois se não tem saúde não tem beleza saudável, sem aquele fanatismo pelo corpo perfeito, pois como de tudo e estou feliz sem um corpo de modelo”(S:3). “estar bem comigo mesmo”(S:6). “...beleza e saúde, pois se não tem saúde não tem beleza saudável, sem aquele fanatismo pelo corpo perfeito, pois como de tudo e estou feliz sem um corpo de modelo”(S:32). “saudável” (S:33).
- **Significado ligado à atividades físicas:** “andar, correr” (S:1,2,7,9,11,14,26,41). “..chutar, dar aperto de mão”(S:1). “jogar bola e andar bicicleta ”(S:3). “diverir ”(S:5), “comer,brincar”(S:7,11). “nadar, olhar” (S:9). “esportes” (S:12,13). “movimentar”(S:12), “cantar” (S:14). “praticar exercícios” (S: 19, 27, 36, 37). “trabalhar, estudar”(S:26). “alimentar”(S:36), “exercitar”(S:27). “falar, escrever”(S:41).
- **Significado do corpo ligado à independência:** “eu tenho o poder de controlar o meu destino, não preciso de outra pessoa para dizer o que devo ou não fazer, sou livre”(S:17). “dá pra fazer o que quiser” (S:27).
- **Significado ligado a gerar vidas:** “Desenvolver...vidas”(S:15). “dar vida para as pessoas”(S:17).
- **Significado de Dúvida** “Não sei pra que ele serve. Mas seria muito estranho se a gente não tivesse corpo ou se ele fosse diferente”(S:42).

## Comentário

De acordo com as falas apresentadas no Quadro 12 e nas categorizações, podemos dizer que não há grandes diferenças entre as respostas dos alunos da 7<sup>a.</sup> e 8<sup>a.</sup> séries. Muitos alunos dão importância primordial ao seu corpo dizendo significar sua vida e que serve para várias coisas como atividades físicas e locomoção, como andar, correr, etc (S: 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 14, 19, 26, 27, 36, 37, 41).

Alguns alunos dão significado ao corpo ligado ao respeito, cuidado e sentido (S: 4, 5, 9, 16, 21, 23, 25, 38). Outros descrevem seu próprio corpo, como: “sarado” ou “sexy” (S: 10, 12, 20, 26,30).

Para Barbosa (2008), a imagem do corpo condensa o conjunto de representações, sentimentos e atitudes que o indivíduo elabora acerca do seu próprio corpo, ao longo da existência, através de experiências não apenas sensoriais e cognitivas. Mas, também afetivas e sociais. É uma construção biopsicossocial, parcialmente determinada por um corpo físico, salientando a vivência dinâmica emoldurada de significados, ao longo do tempo e baseadas nas experiências vividas.

Os alunos também relatam características de alterações corporais na puberdade como o crescimento de barba, pêlos em órgãos genitais, entre outras (S: 8, 15, 39, 40, 42, 43, 44).

Scalozub (2007) relata que o desenvolvimento do esquema corporal se desenvolve juntamente, ao da maturação biológica do corpo e da personalidade, através do desenvolvimento psicosexual. Enquanto a identidade é formulada a partir de vários aspectos, dentre eles o corpo, sua representação intersubjetiva, se relaciona com os valores e significados culturais a ele atribuídos, através de padrões estéticos e discursos de diversas ordens.

O autor reforça ainda, que puberdade traz um aspecto pulsional exigindo do adolescente a simbolização de formas e traços corporais, vinculados ao sexo feminino e masculino ligando a sua identidade. Assim, os adolescentes transitam entre a perda do corpo infantil e em se apropriar de um corpo adolescente, mediante um processo simbólico do novo corpo em transformação, mudança e troca. Este estranhamento promovido por esta troca pode fazer o adolescente vivenciar uma eclosão da sexualidade, partindo de uma sensação de estranheza a esse novo corpo que se transforma fora de seu psiquismo.

Pode-se dizer que em função dessas transformações corporais, o indivíduo adolescente defronta-se com uma fase bastante conturbada. A partir das mudanças corporais e de centralidade do corpo, surge uma série de questões novas relativas ao corpo como: a



sexualidade; a formação da sua identidade de gênero e sexual; a construção da imagem corporal e, conseqüentemente, a sua aceitação social baseada na interação do seu corpo com o meio ambiente; a sociedade, a construção dos estereótipos; os padrões de beleza, estética e o culto ao corpo. Todas essas exigências internas e externas podem trazer grandes sofrimentos para eles (RAMIRO; MATOS; VILAR, 2008).

Alguns alunos dão significado ao corpo ligado à independência (S: 17, 27). Segundo Scalozub (2007), outra característica da adolescência é a necessidade liberdade, aparecendo a rebeldia como auto-afirmação e como busca. Trata-se de uma reação frente ao vazio das transformações, das mudanças nos laços familiares e das exigências escolares e da sociedade.

Outras formas de cuidados as quais as adolescentes se referem seriam a respeitar o próprio corpo (S: 5, 9, 16, 21, 25, 38). E principalmente, o cuidado em relação aos homens (S: 4).

Aparecem ainda, significados do corpo ligados a gerar vidas (S: 15, 17). Para Furlani (2003) a ênfase na reprodução é a principal responsável pelo raciocínio de aceitar as transformações na adolescência (como normal, natural), exclusivamente o envolvimento sexual e afetivo entre pessoas do sexo oposto. Os cursos de formação de professores(as) em relação a sexualidade estão cada vez mais distantes desses conteúdos, o que torna cada vez mais urgente a necessidade de substituir essa visão restrita do enfoque reprodutivo.

Este tipo de visão legitima a prática sexual com a penetração vaginal como única, favorecendo o preconceito a outras práticas e a masturbação, acentuando a incompreensão da possibilidade de pessoas do mesmo sexo estabelecer relacionamentos afetivos e sexuais. Dificulta-se assim, o entendimento e a aceitação de uma sexualidade que objetive o prazer, sem a intenção de filhos, endurecendo a idéia de família como, necessariamente, ser constituída por marido, esposa e filhos. Dessa forma, a idéia da necessidade do casal ter filhos é endurecida, tornando-se fora do padrão o direito de escolha dessa opção. Isso remete na forma de ver a sexualidade nas atitudes de educadores sexuais frente à sexualidade na escola, no modo de perceber e intervir nos livros didáticos (LOURO, 2001).

**Quadro 13 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 3- O que seu corpo significa para as outras pessoas? Como elas percebem seu corpo**

Sujeitos	7ª. Série
1	<i>“Significa pra elas o que significa pra mim: um corpão, Elas percebem o meu corpo porque eu ando vamos dizer, meu charme que atraí elas pra me ver melhor”.</i>
2	<i>“Não sei”.</i>
3	<i>“Não sei se alguém acha meu corpo bonito, mas quem tem que achar isso não é eles, sou eu, tem corpos de meninas que são bonitos e alguns são feios”.</i>
4	<i>“O meu corpo significa tudo de bom mas as pessoas só acham um corpo normal, igual aos outros”.</i>
5	<i>“Para mim o meu corpo significa tudo e para os outros um corpo bonito e respeitado”.</i>
6	<i>“Significa que o meu corpo está bem”.</i>
7	<i>“Se eu não tivesse corpo, eu não existiria”.</i>
8	<i>“Significa algo necessário”.</i>
9	<i>“O meu corpo é para mim tudo e para as outras pessoas eu não posso falar porque não sei o que elas pensam sobre ele”.</i>
10	<i>“O meu corpo é para mim felicidade, paz, amor”.</i>
11	<i>“Não tenho problema com meu corpo”.</i>
12	<i>“Algo que demonstra como eu sou, pra outras pessoas é tudo como uma pessoa esportista”.</i>
13	<i>“Meu corpo é uma forma de me transmitir uma boa imagem para as outras pessoas”.</i>
14	<i>“Significa para eu ter respeito e responsabilidade”.</i>
15	<i>“Meu corpo significa que eu virei homem já tenho responsabilidades, deveres e prazeres para ajudar a desenvolver”.</i>
16	<i>“Pra mim é algo que eu deva valorizar como o meu bem mais precioso”.</i>
17	<i>“Meu corpo é a máquina da vida, ele é o nascer de outros humanos, para as outras pessoas, meu corpo é como um objeto que pode ser manipulado, mas é só o que pensam, não sou algo que pode ser manipulado”.</i>
18	<i>“É minha vida e não ligo para as outras pessoas, não devo nada a elas!”.</i>
19	<i>“O corpo sou eu porque se eu não tivesse o corpo eu não existiria”.</i>
20	<i>“É muito importante”.</i>
21	<i>“Devo cuidar bem dele e para outras pessoas significa o que elas pensam”.</i>
	<b>8ª. Série</b>
22	<i>“Não sei”.</i>
23	<i>“Quando me vê tenho corpo bonito em forma e ficam olhando”.</i>
24	<i>“Não sei, mas acho que uns vêem meu corpo de um jeito e outros de outro jeito”.</i>
25	<i>“Para outras pessoas, eles dizem que é bonito”.</i>
26	<i>“Não sei”.</i>
27	<i>“Algumas pessoas acham bonito e algumas não acham. Elas percebem me olhando”.</i>
28	<i>“Não sei”.</i>
29	<i>“Não sei o que meu corpo significa para as outras pessoas, mas para mim é tudo”.</i>
30	<i>“Não faço a mínima idéia”.</i>
31	<i>“Não sei o que meu corpo significa para as outras pessoas, elas me percebem enquanto me vêem ou estamos conversando”.</i>
32	<i>“Muitas pessoas falam que eu sou bonita, minhas amigas falam que eu engordei e eu me acho feia, gorda e cheia de espinhas”.</i>
33	<i>“Tudo, as outras pessoas não podem falar sobre o corpo dos outros e sim cuidando corpo das filhas e dos filhos deles”.</i>
34	<i>“Tudo, não sei”.</i>
35	<i>“Representa uma coisa muito importante para nós”.</i>
36	<i>“Parece ser importante para outra pessoas, não sei”.</i>
37	<i>“Para mim, significa um objetivo. Ex: cuidar de mim. E já para os outros é uma máquina de sexo porque acha que estamos nos exibindo”.</i>
38	<i>“Não sei o que pensam sobre o meu corpo algumas pessoas dizem que mudei, que engordei acho que é isso, não gosto muito dessas mudanças.”</i>
39	<i>“Minha barriga, meu corpo inteiro, minha boca que as pessoas gostam de beijar. Minha barriga e meu corpo inteiro”.</i>
40	<i>“Eu dou muito valor no meu corpo e ele significa tudo para mim”.</i>
41	<i>“Meu corpo significa meu jeito de ser, é para os outros, eu não sei, nunca perguntei a eles o que acham de mim porque não importo que os outros pensam”.</i>
42	<i>“Meu corpo significa tudo, não apenas a questão sexual. É indispensável. Para os outros não me importo o que pensam”.</i>
43	<i>“Eu dou muito valor ao meu corpo e ele representa tudo para mim e eu não vendo ele”.</i>
44	<i>“Significa não vender o corpo para outras pessoas. E para outras pessoas ser homem”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado ligado à sua beleza e sua atração física:** *“Significa pra elas o que significa pra mim: um corpão, Elas percebem o meu corpo porque eu ando vamos dizer, meu charme que atrai elas pra me ver melhor”(S:1). “O meu corpo significa tudo de bom”(S: 4). “Não tenho problema com meu corpo”(S:11). “Algo que demonstra como eu sou, pra outras pessoas significa tudo como uma pessoa esportista”(S:12). “Quando me vê tenho corpo bonito em forma e ficam olhando”(S:23). “Para outras pessoas, eles dizem que é bonito”(S:25).” Muitas pessoas falam que eu sou bonita” (S:32). “Minha barriga, meu corpo inteiro, minha boca que as pessoas gostam de beijar. Minha barriga e meu corpo inteiro”(S:39).*
- **Significado ligado à diferença dos corpos:** *“...tem corpos de meninas que são bonitos e alguns são feios”(S:3). “Algumas pessoas acham bonito e algumas não acham. Elas percebem me olhando”(S:27).*
- **Significado ligado ao respeito e responsabilidade:** *“... para os outros um corpo bonito e respeitado”(S:5). “ eu ter respeito e responsabilidade”(S:14). “Meu corpo significa que eu virei homem já tenho responsabilidades, deveres e prazeres para ajudar a desenvolver”(S:15). “Pra mim é algo que eu deva valorizar como o meu bem mais precioso”(S:16)“Para mim, significa um objetivo. Ex: cuidar de mim” (S:37).*
- **Significado ligado a não se importar com o que os outros pensam:** *“...mas quem tem que achar isso não é eles, sou eu que tem que achar”(S: 3). “não ligo para as outras pessoas, não devo nada a elas!”(S:18). “nunca perguntei a eles o que acham de mim porque não importo que os outros pensam”(S:41). “Para os outros não me importo o que pensam”(S:42).*
- **Significado ligado à críticas:** *“minhas amigas falam que eu engordei e eu me acho feia, gorda e cheia de espinhas”(S:32). “algumas pessoas dizem que mudei, que engordei acho que é isso, não gosto muito dessas mudanças”(S:38).*
- **Significado ligado à importância e necessidade:** *“...tudo”(S:5). “... meu corpo está bem”(S:6). “Ele sou eu. Porque se eu não tivesse corpo, eu não existiria”(S:7). “algo necessário”(S:8). “tudo”(S:9). “O meu corpo significa para mim felicidade, paz, amor”(S:10)“Algo que demonstra como eu sou”(S:12). “ uma forma de me transmitir uma boa imagem para as outras pessoas”(S:13)“ minha vida”(S:18)“ porque se eu não tivesse o corpo eu não existiria”(S:19) “muito importante”(S:20, 35) “... mas para mim é tudo”(S:29, 33,34). “Eu dou muito valor no meu corpo e ele significa tudo para mim”(S:40). “Meu corpo significa meu jeito de ser” (S:41). “ tudo, não apenas a questão sexual. É indispensável”(S:42).*
- **Significado ligado a não vender o corpo e não ser manipulado:** *“meu corpo é como um objeto que pode ser manipulado, mas é só o que pensam, não sou algo que pode ser manipulado”(S:17). “ para os outros é uma máquina de sexo, acham que estamos nos exibindo” (S:37). “Eu dou muito valor ao meu corpo...não vendo ele”(S:43). “Significa não vender o corpo para outras pessoas. E para outras pessoas, ser homem” (S:44).*
- **Significado ligado à reprodução:** *“Meu corpo é a máquina da vida, ele representa o nascer de outros humanos, para as outras pessoas” (S:17).*
- **Não sabe:** (3, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 34,36).

## Comentário

De acordo com o Quadro 13 e as categorizações apresentadas, muitos alunos destacam o significado do corpo através de outras pessoas ligando à beleza e atração física (S: 1, 4, 11, 12, 23, 25, 32, 39). Aparece novamente o significado de corpo ligado à reprodução (S: 17).

Os alunos ainda trazem significado do corpo através de outras pessoas ligando ao respeito e responsabilidade, importância e necessidade (S: 5, 14, 15, 16, 37).

Barbosa (2008) afirma que a imagem corporal tem impacto na socialização com os outros, a forma como lidam, relaciona-se com aqueles que são próximos, o sentir atraente ou não, a intimidade sexual, etc. As relações estabelecidas com os mais próximos serão uma das relações e período mais importantes da vida do ser humano, estas relações significativas podem ser fatores de proteção ou de risco, na medida em que podem promover o sentimento de segurança e auto-estima, concorrendo para o bem-estar do indivíduo, ou por outro lado gerar condições adversas de existência, implicando considerável sofrimento.

Os alunos ainda trazem significados ligados a não se importarem com o que os outros pensam (S: 3, 18, 41, 42) ou contrapondo-se ligando às críticas de outras pessoas (S: 32, 38).

Além disso, verificamos nas falas de alguns alunos a categoria referente a não vender o corpo e não ser manipulado (S: 17, 37, 43, 44). Os sujeitos que responderam a essa categoria são do sexo masculino e as falas são associadas relativamente a não prostituir-se e valorização do próprio corpo. A prostituição masculina paira principalmente em práticas homossexuais. Assim, cria tensões no discurso dos adolescentes sobre virilidade e nas classificações sobre performances sexuais.

Evidenciamos também através da categorização o significado de corpo ligado à diferença dos corpos (S: 3, 27) relacionando como bonito ou feio dependendo do ponto de vista de si próprio e das demais pessoas.

De acordo com Ribeiro (2004), a noção de corpo vivido, vivência corporal ou a consciência do próprio corpo, evidencia a natureza psicológica e social, enquanto entidade investida de afetos, que evoca gratificações e frustrações, sensuais e sociais que proporciona como exemplo, o corpo desejado ou rejeitado com o qual se faz uma identificação. Trata-se de uma avaliação subjetiva do corpo e esse sentimento de satisfação/ insatisfação corporal funciona como variável mediadora da relação que tem-se consigo próprio e com os outros, condicionando atitudes, decisões e formas de relacionamento .

### 3.2. Significados dos alunos acerca do significado dos papéis de gênero (Quadro 14)

**Quadro 14 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 2- O que significa ser homem ou mulher? E as vantagens e desvantagens de cada um?**

Sujeitos	7º. Série
1	<i>“Ser homem é bom porque tem muitas vantagens, as vantagens são que ele sai sem falar para ninguém, sai com amigos e ser mulher é difícil porque sofre na hora do parto, tem que dar de mamar, mas a vantagem da mulher é que compra muitas roupas e as desvantagens do homem é pagar todas roupas”.</i>
2	<i>“Ser homem significa ter um pouco mais esforço do que as mulheres no trabalho, tem desvantagem porque é trabalho mais pesado do que o trabalho das mulheres”.</i>
3	<i>“O homem não tem as mesmas coisas que as mulheres, a como na hora de comprar roupas tem a de mulher e a de homem”.</i>
4	<i>“Ser homem significa ter responsabilidade porque ele não fica grávido e a mulher tem esse risco”.</i>
5	<i>“Significa tudo porque sem mulher, o homem não é nada e mulher ser sem homem não é nada e a vantagem do homem é que não sente tanta dor, a vantagem da mulher é conseguir controlar sua vida”.</i>
6	<i>“Ser homem significa ter carinho, respeito, educação, sinceridade, responsável. As vantagens de ser homem é não menstruar, gerar filho e as desvantagens eu não sei”.</i>
7	<i>“É que as mulheres são mais sensíveis e delicadas e os homens mais maduros”.</i>
8	<i>“A mulher é mais isso e delicada, o homem mais forte”.</i>
9	<i>“Pra mim ser homem e mulher na sociedade agora não faz diferença alguma todos os dois tem vantagens e desvantagens, só alguns empregos que não aceitam mulheres”.</i>
10	<i>“São duas pessoas que se combinam a vantagem é de ter um filho a desvantagem não encontrar uma pessoa que combina”.</i>
11	<i>“Ser homem significa ter respeito com o corpo e os limites dele, e ser mulher é o mesmo, as desvantagens de ser mulher é a menstruação e vantagens é de ter filhos e do homem, eu não sei”.</i>
12	<i>“Tanto um quanto o outro tem responsabilidades”.</i>
13	<i>“São diferentes um do outro. Os dois tem vantagens e desvantagens”.</i>
14	<i>“Ser homem é melhor tem mais vantagens”.</i>
15	<i>“Homem e mulher são seres vivos gerados por outros seres vivos, os homens e as mulheres tem as vantagens para criar novas vidas. E as desvantagens e a fase que ocorre na puberdade nos homens e nas mulheres”.</i>
16	<i>“Pra mim ser mulher é uma desvantagem na sociedade porque os homens sempre tem mais vantagens por exemplo. O homem ganha bem mais do que a mulher”.</i>
17	<i>“A vantagem de ser homem é que podemos fazer muitas coisas que as mulheres como serviços, as mulheres não podem realizar certos serviços. A desvantagem é que muitos homens são machistas e não respeitam as mulheres”.</i>
18	<i>“Cada um é como deve ser, não existem vantagens e desvantagens, cada um faz sua parte”.</i>
19	<i>“Ser mulher significa várias coisas e as vantagens de ser mulher é que podemos usar roupas curtas, usar maquiagem, etc”.</i>
20	<i>“O homem tem mais vantagens, pois faz e tem coisas que a mulher não faz”.</i>
21	<i>“O homem significa coisas muito boas na vida de uma mulher tirando a traição e a mesma coisa são com as mulheres. Tem vários tipos de vantagens”.</i>
	<b>8º. Série</b>
22	<i>“Tem diferenças, não sei explicar”.</i>
23	<i>“A mulher pode se arrumar, se maquiar, mas o homem não sofre em nada. A mulher tem lá suas vantagens, se maquiar, mas mulher sofre muito na hora de ter filho, sofre com cólicas menstruais, é difícil, mas é uma obra prima da natureza”.</i>
24	<i>“Ser homem tem muito mais vantagens, dá para fazer muitas coisas que as mulheres não podem fazer”.</i>
25	<i>“As vantagens de ser mulher é que tem mais estilo de roupa, as desvantagens é que tem dificuldades de encontrar emprego na profissão em que os homens trabalham. Os homens tem muitas vantagens como não menstruar, não dar luz e não ter que ficar em casa o dia inteiro para colocar ordem na casa”.</i>
26	<i>“Vantagem do homem é não engravidar e menstruar e da mulher é se arrumar, maquiar, usar tudo que o homem não usa”.</i>
27	<i>“Homem e mulher tem sexos diferentes. As vantagens da mulher é ser mais respeitada, as desvantagens é o sofrimento para ficar bonita, sofre e para ter filhos o homem sofre menos”.</i>
28	<i>“Ser mulher significa ser uma obra prima da natureza, tem muitas desvantagens como engravidar ou ficar menstruada”.</i>
29	<i>“Ser mulher significa tudo e homem significa a metade. A vantagem de ser mulher é que pode gerar filhos e a vantagem de ser homem... ai não sei”.</i>
30	<i>“Ser homem tem mais vantagem porque não tem muita frescura e não sofre muito”.</i>
31	<i>“Ser homem é não ser mulher, a vantagem do homem é não precisar ficar grávida por nove meses carregando a barriga, alguns garotos tem mais regalias que algumas garotas, mas também pode acontecer o inverso”.</i>
32	<i>“A desvantagem de ser homem é que a maioria é tarado, bandido ou traficante. A desvantagem de ser mulher é a menstruação e as cantadas idiotas que elas recebem”.</i>
33	<i>“Muita coisa, a vantagem de ser mulher é que ela pode fazer parto, etc. E a desvantagem é que muitas coisas sobra pra ela”.</i>
34	<i>“Ser mulher tem vez que é bom por causa de poder ter seu próprio filho. Ser homem é um sacrifício para eles (deve)”.</i>
35	<i>“O ruim é que a mulher menstrua todo mês e o homem não”.</i>
36	<i>“As vantagens são que homem não tem a mesma pensamento que a mulher”.</i>
37	<i>“Ser homem é uma coisa boa, eu não vejo desvantagens nenhuma entre homem e mulher”.</i>
38	<i>“Ser mulher significa carinho afeto. Ser homem significa desgosto. Porque a mulher é mais carinhosa e o homem é muito “grosso”. Ex: mal humorado”.</i>
39	<i>“Eu sou homem, não mulher eu gosto de ser homem”.</i>
40	<i>“Significa não virar viado, não virar emo e não estragar o meu corpo, ser homem do jeito que eu sou”.</i>
41	<i>“Ser mulher é ter classe e ser feminina e ser delicada agora, ser homem não sei”.</i>
42	<i>“Acho que ser mulher é, acima de tudo, ter o dom mais lindo do mundo. O dom de ser mãe. Isso é uma vantagem, pois acho que não há felicidade maior que essa. Mas há muitas desvantagens, como ter que ficar quase uma semana `sangrando”.</i>
43	<i>“Ser homem é não ser gay, não imitar mulher”.</i>
44	<i>“Para mim ser homem é não virar viado. A vantagem para mim é ser homem”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações das respostas:

- Significado relacionado às vantagens de ser homem ligado à não sofrer dores do parto e engravidar, não menstruar e as desvantagens de ser mulher ligados a menstruação, parto e gravidez:** “...ser mulher é difícil porque sofre na hora do parto, tem que dar de mamar”(S:1). “Ser homem significa ter responsabilidade porque ele não fica grávido e a mulher tem esse risco”(S:4). “a vantagem do homem é que não sente tanta dor” (S:5), “As vantagens de ser homem é não menstruar, gerar filho e as desvantagens eu não sei”(S:6). “as desvantagens de ser mulher é a menstruação” (S:11). “...mulher sofre muito na hora de ter filho, sofre com cólicas menstruais, é difícil... o homem não sofre em nada” (S:23). Os homens tem muitas vantagens como não menstruar, não dar luz”(S:25). ” Vantagem do homem é não engravidar e menstruar” (S:26). “Ser homem é não ser mulher, a vantagem do homem é não precisar ficar grávida por nove meses carregando a barriga” (S:31). “... sofre e para ter filhos o homem sofre menos”(S: 27). “... não sofre muito”(S:30). “A desvantagem de ser mulher é a menstruação” (S:32). O ruim é que a mulher menstrua todo mês e o homem não”(S:35). “Mas há muitas desvantagens , como ter que ficar quase uma semana `sangrando”(S:42).
- Significado relacionado às vantagens de ser homem ligados a não ter preocupações com a casa e poder sair com amigos:** “Ser homem é bom porque tem muitas vantagens, as vantagens são que ele sai sem falar para ninguém, sai com amigos” (S:1.)” “Os homens tem muitas vantagens como ... não ter que ficar em casa o dia inteiro para colocar ordem na casa”(S:25). Ser homem tem mais vantagem porque não tem muita frescura”.(S:30). “desvantagem é que muitas coisas sobra pra ela” (S:33).”
- Significado relacionado às vantagens de ser mulher ligados ao respeito e controle da própria vida:** “a vantagem da mulher é conseguir controlar sua vida”(S:5). “ é ser mais respeitada” (S: 27).
- Significado relacionado às vantagens de ser homem ligados a ser mais forte e conseguir melhores empregos com melhores salários:** “Ser homem significa ter carinho, respeito, educação, sinceridade, responsável”(S:6).” ...alguns empregos que não aceitam mulheres” (S:9). “Ser homem é melhor tem mais vantagens”(S:14). “Pra mim ser mulher é uma desvantagem na sociedade porque os homens sempre tem mais vantagens por exemplo. O homem ganha bem mais do que a mulher”(S:16). “A vantagem de ser homem é que podemos fazer muitas coisas que as mulheres como serviços, as mulheres não podem realizar certos serviços”(S:17). “O homem tem mais vantagens, pois faz e tem coisas que a mulher não faz”(S:20). “Ser homem tem muito mais vantagens, dá para fazer muitas coisas que as mulheres não podem fazer”(S:24). “...as desvantagens é que tem dificuldades de encontrar emprego na profissão em que os homens trabalham”(S:25).
- Significado relacionado às vantagens de ser mulher ligados à vaidade e sensibilidade:** “...mas a vantagem da mulher é que compra muitas roupas”(S: 1). “É que as mulheres são mais sensíveis e delicadas e os homens mais maduros”(S:7). “A mulher é mais isso e delicada, o homem mais forte” (S:8)” Ser mulher significa várias coisas e as vantagens de ser mulher é que podemos usar roupas curtas, usar maquiagem, etc” (S:19). “A mulher tem lá suas vantagens, se maquiar... mas é uma obra prima da natureza” (S:23). “As vantagens de ser mulher é que tem mais estilo de roupa” (S:25). “Vantagem da mulher é se arrumar, se maquiar, usar tudo que o homem não usa”(S:26). Ser mulher significa ser uma obra prima da natureza”(S:28). “Ser mulher significa

*carinho afeto... Porque a mulher é mais carinhosa”(S: 38). “Ser mulher é ter classe e ser feminina e ser delicada”(S:41).*

- **Significado relacionado às vantagens de ser mulher ligado à maternidade:** *“...vantagens é de ter filhos”(S:11).“Ser mulher significa tudo e homem significa a metade. A vantagem de ser mulher é que pode gerar filhos e a vantagem de ser homem...não sei”(S:29) “Muita coisa, a vantagem de ser mulher é que ela pode fazer parto”(S:33). “Ser mulher tem vez que é bom por causa de poder ter seu próprio filho”(S:34). “Acho que ser mulher é, acima de tudo, ter o dom mais lindo do mundo. O dom de ser mãe. Isso é uma vantagem, pois acho que não há felicidade maior que essa”(S:42).*
- **Significado relacionado às desvantagens de ser homem ligado ao esforço no trabalho e pagamento de contas:** *“Ser homem significa ter um pouco mais esforço ... no trabalho, porque é trabalho mais pesado do que o trabalho das mulheres”(S:2). “desvantagens do homem é pagar todas roupas”(S:1).*
- **Significado relacionado às desvantagens de ser homem ligado ao negativo e desgosto:** *“A desvantagem é que muitos homens são machistas e não respeitam as mulheres”(S:17). “A desvantagem de ser homem é que a maioria é tarado, bandido ou traficante”(S:32). “Ser homem significa desgosto... e o homem é muito “grosso”. Ex: mal humorado”(S:38).*
- **Significado relacionado às desvantagens de ser mulher ligado à vaidade:** *“...as desvantagens é o sofrimento para ficar bonita” (S:27).*
- **Significado relacionado às semelhanças ou diferenças em ser homem ou ser mulher:** *“O homem não tem as mesmas coisas que as mulheres, como na hora de comprar roupas tem a de mulher e a de homem”(S:3). “Significa tudo porque sem mulher, o homem não é nada e mulher sem homem não é nada” (S:5).“Pra mim ser homem e mulher na sociedade agora não faz diferença alguma todos os dois tem vantagens e desvantagens” (S:9).“São duas pessoas que se combinam”(S:10)“Ser homem significa ter respeito com o corpo e os limites dele, e ser mulher é o mesmo”(S:11).“Tanto um quanto o outro tem responsabilidades.”(S:12)“São diferentes um do outro. Os dois tem vantagens e desvantagens”(S:13)“Homem e mulher são seres vivos gerados por outros seres vivos, os homens e as mulheres tem as vantagens para criar novas vidas. E as desvantagens e a fase que ocorre na puberdade nos homens e nas mulheres”(S:15). “As vantagens são que homem não tem a mesma pensamento que a mulher”(S:36).*
- **Significado ligado a ser homem:** *“Ser homem é uma coisa boa”(S:37). “Eu sou homem, não mulher eu gosto de ser homem”(S:39). “Significa não virar viado, não virar emo e não estragar o meu corpo, ser homem do jeito que eu sou”(S:40). “Ser homem é não ser gay, não imitar mulher”(S:43). “Para mim ser homem é não virar viado. A vantagem para mim é ser homem”(S:44).*
- **Outros:** *“...não encontrar uma pessoa que combina”(S:10).“desvantagens...as cantadas idiotas que elas recebem” (S:32).*

## Comentário

De acordo com os discursos apresentados no Quadro 14 e nas categorizações apresentadas, podemos dizer que muitos alunos associam as desvantagens de ser mulher e vantagens de ser homem relacionados a não sofrer dores do parto, engravidar ou menstruar (S: 1, 4, 5, 6, 11, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 35, 42) ficando evidentes os medos e as incertezas relativas a estas questões. Em contrapartida, alguns alunos e alunas ressaltam a importância da mulher estar grávida e conceber um filho (S: 11, 29, 33, 34, 42).

Alguns alunos mencionam as vantagens de ser homem, como conseguir melhores empregos com melhores salários (S: 6, 9, 14, 16, 17, 20, 24, 25). De acordo com Leone e Baltar (2006), a crescente participação das mulheres na atividade econômica e seu maior peso no conjunto da força de trabalho não conseguiram reverter ainda a desigualdade de gênero no trabalho remunerado, que se manifesta em salários inferiores, maior desemprego, ocupações de menor prestígio social e menos direitos trabalhistas. As obrigações e responsabilidades das mulheres na família, não se alteraram substancialmente. Porém, não impediu a consolidação da participação das mulheres na atividade econômica, mas levou a estratégias individuais de adaptação que não evitaram as repercussões negativas sobre a família.

No que concerne aos papéis de gênero apesar da transformação da educação e do papel mais ativo da mulher, ainda prevalecem significados acerca de divisão de tarefas, de forma geral, os indivíduos veiculam pensamentos bastante tradicionais das funções dos cônjuges, sendo o homem, o principal responsável da família perante o exterior e a mulher, encarregada da família no interior. Quando os alunos aceitam e justificam as desigualdades de concepções na organização familiar, contribuem ativamente para a manutenção de uma representação dos gêneros que fornece um apoio maior à reprodução dessa ordem social (POESCHL, 2000).

Observamos também, que as alunas pesquisadas, em geral, associam as vantagens de ser mulher à vaidade e sensibilidade (S: 1, 7, 8, 23, 25, 26, 28, 38, 41). Para Davidson e McCabe (2005) as mulheres, na cultura ocidental, são mais exigentes com beleza do que os homens. A história mostra que o corpo feminino era metáfora, associado à natureza, sensualidade, emocionalidade representando o que deveria ser controlado.

Numa sociedade onde a mulher é valorizada pela sua aparência e como resultado desta socialização, essa costuma sobrevalorizar o seu corpo, com vestimentas e vaidade, passando a sua auto-estima a estar dependente da forma como se adequa ou não e estas normas ideais que lhes são impostas pela sociedade (BARBOSA, 2008).



Os alunos trazem ainda, conceitos de vantagens de ser homem ligados a não preocupar com a casa e poder sair com amigos (S: 1, 25, 33). Por outro lado, algumas alunas trazem significado relacionado ao respeito e controle da própria vida como mulher (S: 5, 27). Isto nos remonta que os adolescentes em geral trazem de casa e de vivências, suas próprias concepções de gênero, e suas vantagens e desvantagens é resgatada por vivências pessoais e concepções que fazem durante a sua trajetória de vida (FONSECA, 2007).

Os alunos mostram que distinguem algumas diferenças e semelhanças entre homens e mulheres (S: 3, 5, 10, 11, 12, 15, 36). Aparecem as diferenças na forma de se vestirem, diferenças de pensamento e também, as semelhanças, como a fase da puberdade. Na fala: *“homens e as mulheres tem as vantagens para criar novas vidas”* (S:15) aparece novamente a questão da reprodução.

Louro, Neckel e Goellner (2003) acrescentam que a escola poderia constituir-se como um bom, embora complicado, início de discussão sobre os assuntos de gênero, implicando em educadores e planejadores das políticas públicas problematizarem estes temas no cotidiano escolar. Segundo os autores, ao longo da vida através das mais diversas instituições e práticas sociais, o indivíduo é construído como homem ou mulher, num processo que não é linear, harmônico ou progressivo e que também nunca está completo ou finalizado.

Assim, increve-se neste pressuposto, uma articulação intrínseca entre gênero e educação. Educar engloba um complexo de forças e de processos (além da educação familiar, da cultura vivida e mídia quase sempre presente na vida dos adolescentes), no interior das quais os alunos são de certa forma transformados e aprendem a se reconhecerem como homens, mulheres, homossexuais, etc, no âmbito das sociedades e grupos a que pertencem. Existem, nesse contexto, muitas e conflitantes formas de definir e viver a feminilidade e a masculinidade.

Alguns meninos citam, de forma intrigante, que o significado de ser homem é não ser mulher, “emo” ou “gay” (S: 39, 40, 43, 44).

Emo é um termo recente para grupos de jovens mais sentimentais, geralmente ouvem um estilo musical que engloba um tipo de rock com letras que falam de emoção. Os emos também sofrem preconceitos assim, como outros grupos. O estilo emo se propagou pelo Brasil, à partir de 2003. Muitos adolescentes se denominam emo, gostam da música ou do modo como se vestem. Os emos costumam dar preferência para roupas pretas, maquiagem os olhos com lápis de olho preto e costumam usar franjas caídas no rosto. O termo “emo”, utilizado nos tempos atuais, é muitas vezes, visto como piada ou algo pejorativo (PERCILIA, 2009).

Louro, Neckel e Goellner (2003) salientam que uma noção singular de gênero e sexualidade vem sustentando currículos e práticas escolares. Mesmo que se admita que existam muitas formas de viver os gêneros e a sexualidade, é como consenso que a instituição escolar norteia suas ações por um padrão: haveria apenas um modo adequado, normal de masculinidade e de feminilidade e a única forma sadia de sexualidade: a heterossexualidade; afastar-se desse padrão significaria buscar o desvio, sair do centro, tornar-se excêntrico.

Sanders e Swinden (2000) ressaltam que a atividade sexual é uma das áreas mais difíceis de serem enfrentadas e trabalhadas pelos adultos, sobremaneira, no que tange a sexualidade na adolescência. No trabalho com professores nota-se e reconhece-se que esta área levanta muitas questões, incluindo o da postura moral, formas aceitáveis de comportamento, constrangimento e dificuldades relativas à linguagem. Alguns professores podem pensar que não é necessário mencionar a homossexualidade na escola, baseando-se talvez em que é algo exterior à escola. É necessário pôr em causa esta perspectiva, percebendo-se que entre os alunos se ressaltam conversas com palavras como “viado”, “gay” e são frequentemente usadas como insultos. Mas, derivam, na maior parte dos casos, de ignorância, medo e preconceito.

Observamos casos de homossexualidades assumidas por alunos nesta instituição escolar pesquisada, gerando dúvidas e angústias para professores e alunos. Assim, discutir temas relativos a gênero na escola pode ajudar na conscientização e postura crítica acerca das igualdades sociais, raças e de gênero. E contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, não só ao que se refere ao gênero, mas em todos os níveis e relações.

Embora nasçamos homens ou mulheres, a masculinidade e a feminilidade são social e culturalmente construídos. O sexo, já, tem uma história fortemente construída pelos discursos religiosos, médicos ou legais. O termo gênero é entendido como psicológico e cultural, se refere ao significado de ser homem ou mulher numa determinada cultura, sendo diferente do conceito de sexo, que se refere aos aspectos biológicos que os caracterizam. É a forma como esses aspectos afetam o comportamento. Contudo é o sexo que, implicitamente, influenciará a construção social do gênero. Os indivíduos nascem meninos ou meninas e criam o seu gênero nas suas relações com os outros (BASOW; RUBIN, 1999; COSTA, 2005).

Louro (2001) acrescenta que os corpos ganham sentidos socialmente na inscrição dos gêneros através de marcas e do contexto de uma determinada cultura. As possibilidades da sexualidade, das formas de expressar os desejos e saberes, também são socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são compostas e definidas por relações sociais, elas são individuais, porém moldadas pelas redes de poder de uma sociedade.

### 3.3. Significados do significado dos alunos acerca da sexualidade e do sexo (Ver Quadro 15)

**Quadro 15 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 4- Que significado você dá para sexualidade e sexo?**

Sujeitos	7ª. Série
1	<i>“Não sei, para mim é o mesmo, quer dizer sexo”.</i>
2	<i>“Sexualidade não sei. O sexo tem significado é de cada ser ter seu sexo masculino e feminino”.</i>
3	<i>“Não sei”.</i>
4	<i>“Não sei a diferença”.</i>
5	<i>“Significa um afeto de amor de uma pessoa pela outra e sexo a mesma coisa”.</i>
6	<i>“Não lembro”.</i>
7	<i>“O sexo é para separar entre homens e mulheres”.</i>
8	<i>“Sexo é diferença de sexos homem e mulher, sexualidade não sei”.</i>
9	<i>“Sexo é relacionado a vida”.</i>
10	<i>“É uma união entre um homem e uma mulher”.</i>
11	<i>“Significado da sexualidade é ter os cuidados com o seu corpo, por exemplo, usar camisinha e o significado de sexo eu não sei”.</i>
12	<i>“Sexualidade é o amor entre duas pessoas. Sexo é o que cada pessoa tem”.</i>
13	<i>“Sexualidade é o masculino e feminino, já sexo não sei”.</i>
14	<i>“Sexualidade eu acho que é ser sexy, ter seu próprio sexo. Sexo é masculino e feminino e tem outras coisas”.</i>
15	<i>“Sexualidade representa as fases da puberdade de homem e da mulher. Sexo é uma palavra que tem o significado de prazer, homem e mulher não pode fazer sexo sem vontade tem que ter prazer”.</i>
16	<i>“Para mim sexo é somente prazer bem diferente do que é amor”.</i>
17	<i>“Algo relacionado a sexo, vida e morte”.</i>
18	<i>“Sexualidade é uma palavra muito séria, porque ela representa o quanto nós ligamos para o nosso corpo. E sexo para mim é o ato de um homem e uma mulher se entrelarem no ato sexual, quando são casados”.</i>
19	<i>“O sexo é para separar entre homem e a mulher”.</i>
20	<i>“Usar camisinha”.</i>
21	<i>“Não sei”.</i>
	<b>8ª. Série</b>
22	<i>“Sexo é uma relação e sexualidade é de que sexo que você é e atração”.</i>
23	<i>“Sexo é diferente de sexualidade, pois sexo é na prática e sexualidade na fala”.</i>
24	<i>“Sexualidade- ser sexy; Sexo- sentir prazer”.</i>
25	<i>“É prazer”.</i>
26	<i>“Eu acho que sexo é quando pratica e sexualidade é se é masculino ou feminino”.</i>
27	<i>“Sexualidade é as diferenças dos sexos. Sexo é fazer amor é praticado”.</i>
28	<i>“Sexualidade eu acho que é a diferença entre homem e mulher e sexo é quando você pratica”.</i>
29	<i>“Não sei”.</i>
30	<i>“Sexualidade é uma opção sexual e sexo é ter relação entre 2 pessoas”.</i>
31	<i>“Sexo pode ser um ato sexual e sexualidade não sei dar nenhum significado”.</i>
32	<i>“Sobre sexualidade não sei explicar, sobre sexo: é uma coisa muito íntima, um relacionamento íntimo”.</i>
33	<i>“Eles são Amor, carinho, contemplação, paixão e sedução”.</i>
34	<i>“Sexo e sexualidade: Paixão e sedução”.</i>
35	<i>“Os dois são relação sexual”.</i>
36	<i>“Sexualidade é uma coisa que muitas pessoas fazem quando namorados ou casados”.</i>
37	<i>“São minutos de prazer que muitas vezes você pode arrepender para o resto da vida”.</i>
38	<i>“Eu não sei explicar. Sexo, é uma coisa que vem da mulher, do homem, do afeto, vida, etc.”.</i>
39	<i>“Eu não sei”.</i>
40	<i>“Não tenho certeza do que é”.</i>
41	<i>“Não sei”.</i>
42	<i>“Pra mim ainda não tem importância. Vejo esses adolescentes de hoje olhando o sexo como se fosse diversão. Eu não vejo desse modo. Acho que é uma coisa que não se faz com qualquer um”.</i>
43	<i>“Usar camisinha”.</i>
44	<i>“Não sei”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado de sexo/ sexualidade ligado à igualdade entre ambos/ afetividade, relação a dois:** “é o mesmo, quer dizer sexo”(S:1). “Significa um afeto de amor de uma pessoa pela outra e sexo/ sexualidade a mesma coisa”(S:5). “É uma união entre um homem e uma mulher”(S:10). “É prazer”(S:25). “Eles são amor, carinho, contemplação, paixão e sedução”(S:33). “Sexo e sexualidade: Paixão e sedução”(S:34). “Os dois são relação sexual”(S:35).
- **Significado de sexo ligado ao gênero:** “O sexo tem significado, cada ser ter seu sexo masculino ou feminino”(S:2). “separar entre homens e mulheres” (S:7, 19). “...é diferença dos sexos” (S:8). “o que cada pessoa tem” (S:12). “Sexo é masculino e feminino e tem outras coisas”(S:14).
- **Significado de sexo ligado à vida/ morte:** “Sexo é relacionado à vida” (S:9). “Algo relacionado a sexo, vida e morte”(S:17). “Sexo, é uma coisa que vem da mulher, do homem, do afeto, vida, etc.”(S:38).
- **Significado de sexualidade ligado ao gênero e sexo/ sexualidade:** “Sexualidade é o amor entre duas pessoas”(S:12) “sexualidade é se é masculino ou feminino”(S:13, 26). “...sexualidade é de que sexo que você é” (S:22), “Sexualidade é as diferenças dos sexos”(S: 27). “Sexualidade eu acho que é a diferença entre homem e mulher”(S:28). “Sexualidade é uma coisa que muitas pessoas fazem quando namorados ou casados”(S:36).
- **Significado de sexualidade ligado a ser sexy e atração:** “Sexualidade: ser sexy” (S:14,24). “sexualidade .... é atração”(S:22).
- **Significado de sexualidade ligado a camisinha:** “é camisinha” (S:11,20,43).
- **Significado de sexo ligado ao prazer ou ato sexual:** “Sexo é uma palavra que tem o significado de prazer, homem e mulher não pode fazer sexo sem vontade tem que ter prazer”(S:15). “Para mim sexo é somente prazer bem diferente do que é amor”(S:16). “E sexo para mim e o ato de um homem e uma mulher se entrelarem no ato sexual, quando são casados”(S:18). “Sexo é uma relação” (S:22). “Sexo é diferente de sexualidade, pois sexo é na prática e sexualidade na fala”(S:23). “Eu acho que sexo é quando pratica” (S:26). “sexo é ter relação entre 2 pessoas”(S:30). “...um ato sexual”(S: 31). “Um relacionamento íntimo” (S:32).
- **Outros:** “Sexualidade representa fases da puberdade de homem e mulher.”(S:15). “Sexualidade é uma palavra muito séria, porque representa o quanto nós ligamos para nosso corpo” (S:18). “São minutos de prazer que muitas vezes pode se arrepender para o resto da vida”(S:37). “Pra mim ainda não tem importância. Vejo esses adolescentes de hoje olhando o sexo como se fosse diversão. Eu não vejo desse modo. Acho que é uma coisa que não se faz com qualquer um”(S:42).
- **Não sabe:** (S:2,6,29,32,38,39,40,41,44)

## Comentário

De acordo com as falas apresentadas no Quadro 15 e nas categorizações apresentadas, podemos dizer que os alunos em geral fazem idéias confusas ou equivocadas do que seja sexualidade e sexo. Alguns alunos ainda entendem sexualidade como ser “sexy” (S: 14, 24).

Sabemos que a sexualidade humana é muito complexa. Comporta uma dimensão biológica (reprodução, controle da fertilidade, nível de ativação e resposta sexual, crescimento e desenvolvimento, ciclos de mudança psicológica e aparência física), dimensão psicológica (emoções, experiências, auto-conceito, motivação, expressividade, atitudes de aprendizagem, comportamento aprendido), dimensão social e cultural (família, vizinhança, pares, lugar de culto, escola, namoro, casamento, sistema legal, hábitos e costumes, informações, entretenimento, publicidade e comunidade de pertença) e ainda uma dimensão ética (idéias, crenças religiosas, opiniões e ações morais e valores). Tende-se a hierarquizar estas dimensões, segundo uma organização de complexidade crescente de acordo com as próprias preferências e a própria concepção de pessoa humana. E, embora em alguns momentos específicos, determinada dimensão possa prevalecer, todas elas, atuam de forma interativa. Assim, cada um adota sua própria sexualidade (BUENO, 2009; ROCHA, 2009).

A Organização Mundial de Saúde (2003) define sexualidade como uma energia que motiva a procurar amor, contato, ternura, intimidade, se integra no modo como sentir, mover, tocar e ser tocado; a sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também na saúde física e mental.

Carvalho (2008) sublinha que a sexualidade inclui o sexo biológico, os mecanismos reprodutores, os papéis de gênero, o prazer sensual e sexual, a iniciação, a manutenção de relações humanas íntimas, a manifestação sexual ao longo do ciclo da vida, a problemática da expressão sexual, a capacidade em lidar com a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. E é formada tanto pelo potencial genético inato como por forças externas, tais como a cultura, pois se muitos aspectos da sexualidade emergem do eu biológico e psicológico, a sexualidade é formada pela interação com o meio externo.

Os alunos também dão significados de sexo ligando ao gênero (S: 7, 8, 12, 14, 19), vida/morte (S: 9, 17, 38) e ligando ao prazer e ato sexual (S: 15, 16, 18, 22, 23, 26, 30, 31, 32).

Para Rocha (2009), o termo sexo tem, geralmente, dois significados. Em primeiro lugar refere-se ao efeito do potencial genético em termos de características anatômicas e de funções fisiológicas, também refere-se ao fato de ser um homem ou uma mulher e às diversas relações sexuais.

Pelas dúvidas explicitadas nas questões elaboradas pelas adolescentes, pode-se observar a falta de noções básicas sobre a própria anatomia sexual, bem como a nomeação das funções referentes à sexualidade. É notório que muitos alunos pesquisados desconhecem as transformações e o sentido de seu corpo. Quando se referem ao seu corpo e a sua sexualidade o fazem de maneira um tanto limitada, adotando expressões que lembram clichês e esteriótipos de percepção e linguagem.

A sexualidade, entendida a partir de um enfoque abrangente, manifesta-se em todas as fases da vida de um ser humano. E, ao contrário da conceituação vulgar, tem a genitalidade apenas um de seus aspectos, talvez nem mesmo, o mais importante. Dentro de um contexto mais amplo, pode-se considerar que a influência da sexualidade permeia todas as manifestações humanas, desde o nascimento até a morte (LANG, 2000).

Os alunos trazem também, significado de sexualidade ligados à camisinha (S:11,20,43).

Para Santos, Ogando, Camacho, (2001) as doenças sexualmente transmissíveis e contracepção são temas dos quais os jovens estão mais familiarizados. Apesar da informação a que se tem acesso pelas revistas, televisão, internet e até nos manuais escolares, os jovens, ainda apresentam muitas dúvidas sobre o assunto. A informação a que tem acesso é muito grande, mas é necessário tria-la, num processo de gestão e “digestão” dessa informação

Muitos alunos dizem que não sabem o que significa ou não responderam sobre o que é sexualidade e sexo (S: 2, 6, 29, 32, 38, 39, 40, 41, 44).

Torna-se assim importante que os professores dêem instrumentos necessários para ajudá-los a compreender os termos e aspectos do corpo, sexualidade e sexo. (ROCHA, 2009).

A percepção que as adolescentes demonstram acerca dos temas gerais e específicos sobre a sexualidade humana, reflete a representação e o significado que este grupo faz da realidade destas questões no seu cotidiano. É esta compreensão da realidade que vai construindo e moldando o processo de educação/ orientação sexual de cada personalidade na vida futura e adulta, em termos de responsabilidades, prevenção e saúde sexual (prevenção à gravidez indesejada/ não planejada, doenças sexualmente transmissíveis como a Aids, escolha adequada das relações sexuais e relacionamentos interpessoais, etc) (MINAYO; CRUZ, 1999).

Tucherman (2004) acrescenta que a corporeidade e a sexualidade estão entrelaçadas a qualquer paradigma pedagógico existente, mesmo que oculta. E, é por isso que devem ser instâncias referenciais de critérios para educação, política, economia e inclusive para a religião.

### 3.4. Fontes de apoio ou de informação para os alunos (Ver Quadro 16)

**Quadro 16 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 5- Quando você tem problemas sobre estes assuntos, quem você procura para falar sobre isso ou busca solução?**

Sujeitos	7º. Série
1	<i>“Eu procuro minha mãe e meu pai”.</i>
2	<i>“Com meus pais”.</i>
3	<i>“Eu busco meus amigos (as), minha mãe e meu pai”.</i>
4	<i>“Temos que pedir ajuda a mãe ou o pai, quem estiver em casa. A mãe tem que levar no consultório médico”.</i>
5	<i>“Procuro minha melhor amiga e minha mãe”.</i>
6	<i>“Minha mãe ou busco solução com o médico”.</i>
7	<i>“Para minha mãe”.</i>
8	<i>“Minha melhor amiga quando tenho dúvidas sobre o sexo”.</i>
9	<i>“Minha mãe ela me explica tudo sobre isso”.</i>
10	<i>“Com os meus pais”.</i>
11	<i>“Minha mãe”.</i>
12	<i>“De vez enquanto com o meu pai”.</i>
13	<i>“Eu não busco solução, mas quando surge dúvida eu pergunto para minha mãe”.</i>
14	<i>“Minha mãe ou uma psicóloga”.</i>
15	<i>“Meus pais, pergunto o que deve ser feito na puberdade, falo do meu corpo que desenvolve”.</i>
16	<i>“Com meus amigos, porque tenho vergonha de falar sobre isso com minha mãe”.</i>
17	<i>“Com meus pais”.</i>
18	<i>“AMIGOS e algumas vezes meu pai”.</i>
19	<i>“Com a minha mãe”.</i>
20	<i>“Comento com meu pai e meus amigos”.</i>
21	<i>“Minha mãe”.</i>
	<b>8º. Série</b>
22	<i>“Minhas amigas e a mãe da minha amiga que é super legal”.</i>
23	<i>“Com a minha mãe”.</i>
24	<i>“A professor de ciências ou a minha ginecologista”.</i>
25	<i>“Procuro as amigas”.</i>
26	<i>“Eu nunca tive problemas sobre esse assunto, quando eu tenho uma dúvida eu pergunto para a professor de ciências, a maioria das vezes eu encontro em revista que fala sobre o assunto que eu estou em dúvida”.</i>
27	<i>“Procuro uma pessoa mais experiente, mas se a minha pergunta dá vergonha eu procuro um livro”.</i>
28	<i>“Procuro minhas amigas”.</i>
29	<i>“Eu sempre procurei uma pessoa experiente que sabe sobre o assunto”.</i>
30	<i>“Procuro os meus pais. E sempre acho a solução”.</i>
31	<i>“Não falo com ninguém, guardo comigo”.</i>
32	<i>“Alguém que eu conheço geralmente da minha família e sei que possa me ajudar”.</i>
33	<i>“Minha amiga, minha psiquiatra e meus pais”.</i>
34	<i>“Minha amiga”.</i>
35	<i>“Minhas amigas”.</i>
36	<i>“Para ninguém, eu costumo guardar pra mim mesmo, eu não gosto que fiquem falando para mim”.</i>
37	<i>“Procuro meus pais”.</i>
38	<i>“Minha melhor amiga ou minha mãe, me ajuda e me dá conselho”.</i>
39	<i>“As meninas aqui da escola, as meninas que eu gosto”.</i>
40	<i>“Meu pai e minha mãe”.</i>
41	<i>“Minha mãe ou com a professora, mas não costumo falar sobre isso tenho vergonha”.</i>
42	<i>“Se tiver dúvidas procuro minha mãe”.</i>
43	<i>“Com meu pai ou minha mãe”.</i>
44	<i>“Falo com meu pai sobre meus problemas pessoais”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações referentes a quem procuram ou buscam solução quando têm problemas sobre assuntos ligados à sexualidade, corpo e sexo:

- **Procuram Mãe e pai:** (S:1,2,3,15,17,30, 33,37,43).
- **Procuram Mãe:** (S:5,6,7,9,11,13,14 ,21,23, 37,41,42).
- **Procuram Pai:** (S:12,18,20,44).
- **Procuram Amigos:** (S:3,5,8,16,18,20,22,25, 28,33, 34,35, 38,39).
- **Procuram Médicos e outros profissionais:** “A mãe tem que levar no consultório médico” (S:4). “busco solução com o médico”(S:6). “Psicóloga” (S:14). “ginecologista” (S:24). “Minha Psiquiatra”(S:33)”.
- **Procuram Familiares:** “familiares” (S:10). “Alguém que eu conheço geralmente da minha família e sei que possa me ajudar”(S:32).
- **Procuram Professores:** “A professor de ciências”(S:24). “a professora de ciências” (S:26).” , “professora”(S:41).
- **Têm Vergonha de falar no assunto:** “... porque tenho vergonha de falar sobre isso com minha mãe”(S:16). “Procuro uma pessoa mais experiente, mas se a minha pergunta dá vergonha eu procuro um livro”(S:27). “Não falo com ninguém, guardo comigo” (S:31). “Para ninguém, eu costumo guardar pra mim mesmo, eu não gosto que fiquem falando para mim” (S:36) “...mas não gosto e falar sobre isso tenho vergonha”(S:41).
- **Procuram em Revistas sobre o assunto:** “a maioria das vezes eu encontro em revista que fala sobre o assunto que eu estou em dúvida” (S:26).



## Comentário

De acordo com o Quadro 16 e as respectivas categorizações apresentadas, a maioria dos alunos procura os pais para sanar as dúvidas relativas à sexualidade, corpo e sexo (S: 1, 2, 3, 15, 17,30, 33, 37. 43) ou somente pai (S:12, 18, 20, 44). Mãe (S: 5, 6,7, 9, 11, 13, 14, 21, 23, 37, 41, 42). A maioria procura os amigos (S: 3, 5, 8, 16, 18, 20, 22, 25, 28, 33, 34, 35, 38, 39). Poucos alunos procuram médicos e outros profissionais (S: 4, 6, 14, 24, 33). A minoria procura os professores (S: 24, 26, 41), ou ainda em revistas sobre o assunto (S: 26).

Segundo Santos, Ogando e Camacho (2001), a família deveria ser o núcleo principal e com responsabilidade para educar seus membros. Todavia, em muitos casos os adolescentes não procuram para esclarecer sobre diferentes aspectos da sexualidade. Recorrem à mídia e, em especial, aos amigos que em geral, estão na escola. O papel da família é fundamental na educação e a escola precisaria promover sua participação e ressaltar sua importância.

Ainda, para os autores, o diálogo se faz com pais, amigos e outras pessoas e especialmente as mães. Porém muitas mães tentam proteger as filhas contra o “mal” que seriam os atos sexuais. Em geral, orientam sobre a higiene, devido à menstruação, sem se preocupar em explicações, esse diálogo costuma surgir com informação ou até mesmo repressão. Com os amigos o diálogo costuma ser mais freqüente e comum assim, os adolescentes acabam se informando com colegas quase sempre tão desinformados quanto eles próprios. Seja pelos amigos ou por outras pessoas, acabam indo em busca de quem os esclareça ou se fecham com essas dúvidas.

Os autores, ainda afirmam que a família é considerada uma estrutura social ideal para que seus membros em crescimento e desenvolvimento eduquem, especialmente no tocante à sexualidade, porém, os pais tem se mostrado, muitas vezes, impotentes para atuarem na educação sexual dos filhos pela dificuldade que têm em tocar no tema das questões sexuais ou ainda falta de tempo ou diálogo. Neste sentido, se uma relação dialógica é construída, os adolescentes ao refletirem sobre a necessidade de viver a comunicação junto aos pais e professores, possivelmente, incorporarão conhecimentos e a experiência passando aos sucessores. A tomada de consciência na intersubjetividade das relações sociais e nas questões sexuais poderá levar à transformação social frente à sexualidade e à educação sexual. Atualmente, os adolescentes passam mais tempo com a comunidade educativa do que com a família.

Para Bowden et al. (2003) as informações acerca da sexualidade têm permeado a sociedade, constantemente. Em geral, acredita-se, que os adolescentes que têm acesso a algum

tipo de informação, necessariamente, devem saber de tudo apreendendo o significado da informação que recebem, desprovidos de reflexão e consciência crítica. Contudo, mergulhados neste tipo de informação, sem incorporá-las, refletí-las e apreendê-las, os adolescentes buscam seus conhecimentos em lugares e pessoas inadequadas que, além de proporcionarem um esclarecimento ineficaz, acabam gerando ansiedade e conflitos internos.

Alguns alunos demonstraram vergonha, timidez e medo em falar no assunto (S: 16, 27, 31, 36, 41).

O medo e a vergonha vividos pelos alunos fazem parte dos tabus enfrentados dentro e fora de casa, os adolescentes, muitas vezes, aprenderam que falar de sexo é sujo ou pecado, resvalando em mitos, preconceitos, tabus e credices populares (BUENO, 2009).

A escola é lugar privilegiado para a realização de educação sexual formal e articulada, pois crianças e adolescentes permanecem um tempo significativo na escola. As primeiras vivências amorosas acontecem em idade escolar e existem na instituição os recursos humanos e materiais para a concretização da educação. A educação sexual na escola também contribui para sua promoção em família. O professor torna-se agente central no sucesso da educação sexual por suas atitudes, reflexões e pelo tipo de conhecimento que comunica (BUENO, 2009).

### 3.5. Significados dos alunos acerca do bullying na escola (Ver Quadro 17)

**Quadro 17 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 6- Já ouviu falar sobre bullying? (Um tipo de violência e ofensas de grupos contra adolescente).**

Sujeitos	7ª. Série
1	"Não sei o que significa".
2	"Sim, violência de preconceito racial e de obesidade".
3	"Não".
4	"Violência de todos os tipos".
5	"Não".
6	"Não sei".
7	"Sim, não sei explicar".
8	"Esses alunos deveriam ficar em casa, vir para brigar é ruim".
9	"Pessoas se agredindo".
10	"Não sei".
11	"Violência é ruim".
12	"Sim".
13	"Sei o que é".
14	"Sim, isso é errado porque ninguém precisa apelidar seus amigos porque dificulta a fase da puberdade e do crescimento".
15	"Sim, violência do aluno com outro".
16	"Não".
17	"Não na minha escola, mas em outros lugares já vi".
18	"Sim já ouvi".
19	"Brigas entre alunos já vi".
20	"Violência entre alunos e brigas".
21	"Não sei".
	8ª. Série
22	"Não".
23	"Não ouvi".
24	"Sim na TV".
25	"Não".
26	"Já".
27	"Sim".
28	"Sim".
29	"Não".
30	"Nunca ouvi falar".
31	"Já ouvi, inclusive em jornais algumas reportagens".
32	"Já ouvi sim, só que quase nada".
33	"Nunca ouvi falar em bulling, mas sei que é diferente de violência na escola".
34	"Não".
35	"Não".
36	"Não sei".
37	"Muitas vezes, não só aqui na escola, mas em outras também".
38	"Não".
39	"Já e acho um absurdo, isso é quem não tem nada para fazer na vida e perturba quem pensa em vencer um dia".
40	"Adolescentes que brigam".
41	"Já ouvi sobre brigas".
42	"Já ouvi falar de um aluno que bateu em uma professora na sala de aula".
43	"Já sim e acho horrível, sei o que é mas não sabia que era esse o nome desse tipo de violência".
44	"Já briga de grupos".

Estas falas nos permitiram chegar às categorizações que seguem:

- **Não sabe:** (S:1,6,10,21,33,36).
- **Não ouviu falar:** (S:3,5,16,22,23,25,29,30,34,35,38).
- **Já ouviu falar:** *“violência de preconceito racial e de obesidade” (S:2). “Violência de todos os tipos”(S:4). “Esses alunos deveriam ficar em casa, vir para brigar é ruim”(S:8). “Pessoas se agredindo”(S:9,40). “Violência é ruim”(S:11). “é errado porque ninguém precisa apelidar seus amigos porque dificulta a fase da pulberdade e do crescimento”(S:14). “violência do aluno com outro” (S: 15,19,20) “Sim” (7,12,13,18, 26,27,28,31,41,44). “Não na minha escola, mas em outros lugares já vi” (S: 17). “ouvi sim, só que quase nada”(S:32). “Muitas vezes, não só aqui na escola, mas em outras também”(S:37). “Já e acho um absurdo, isso é quem não tem nada para fazer na vida e perturba quem pensa em vencer um dia”(S:39). “ouvi falar de aluno que bateu em professora na sala de aula”(S:42).*
- **Ouviu falar sobre bullying através da Mídia:** *“Sim na TV” (S: 24). “Já ouvi, inclusive em jornais algumas reportagens”(S:31).*
- **Outros:** *“Nunca ouvi falar em bulling, mas sei que é diferente de violência na escola” (S: 33). “... acho horrível, sei o que é, mas não sabia que era esse o nome desse tipo de violência” (S:43).*

## Comentário

De acordo com o Quadro 17 e das respectivas categorizações construídas, muitos alunos relatam já terem ouvido falar em bullying (S: 7,12,13,18,26,27,28,31,39,41,44) dizem ser violência (S:2,4,8,9,11,15,17,19,20,37,40, brigas entre alunos. Também é citada a violência contra professores (S:42).

Alguns alunos já ouviram falar através da mídia como TV e reportagens sobre o assunto (S: 24,31).

Muitos não sabem o que é (S:1,6,10,21,33,36) ou não ouviram falar (S:3,5,16,22,23,25,29,30,34,35,38).

Os alunos, em geral, mostram certa ignorância sobre o tema. Mas já foi evidenciado pelas falas dos professores (Quadro7) que existe o bullying nesta instituição escolar pesquisada.

Vale destacar que há múltiplos fatores que contribuem para que alguém se envolva em condutas de bullying e desrespeito. Os alunos não são os principais problemas das escolas, trata-se de um problema contextual.

Torna-se importante ajudá-los a resolverem seus conflitos utilizando da assertividade, aprendendo assim, resolver vários tipos de problemas e situações. Além de promover vínculos entre alunos e professores. Assim, capacitando os alunos a construir a auto-estima, proporcionando uma relação segura em sala de aula, promovendo dessa forma, um compromisso maior em termos de frequência e participação (BEAUDOIN; TAYLOR, 2006).

Os jovens reproduzem, entre si, mecanismos de inclusão e exclusão que a sociedade vem ensinando. A igualdade na aparência física, valorizada socialmente, fortalece a identidade social de alguns. Porém, discrimina e exclui aqueles que não conseguem essa semelhança (NANSEL, 2001; TALAMONI, 2007).

A escola precisa atentar para a r do período de formação infanto-juvenil. Tal relação é crucial por ter uma grande relevância nas áreas de promoção em saúde mental e educação (FERREIRA; THOMPSON, 2002).

### 3.6. Principais dificuldades apontadas pelos alunos neste âmbito (Ver Quadro 18)

**Quadro 18 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 7- Quais os maiores problemas que você enfrenta na Escola em relação ao corpo, sexualidade e sexo?**

Sujeitos	7ª. Série
1	"Tem vários, como me chamam de quadrado todo o santo dia".
2	"Nenhum".
3	"-".
4	"Quando desce a menstruação e também porque tem gente que fica zuando e aí desse mais sangue, pois a pessoa fica assustada".
5	"Nenhum".
6	"A menstruação, porque tenho medo de manchar minha roupa na escola e os outros falarem".
7	"Quando fico com dores ou cólicas".
8	"Quando tenho cólica".
9	"Eu não enfrento nenhum problema".
10	"Já enfrentei vários problemas quando falam do meu corpo".
11	"-".
12	"Por enquanto nenhum problema".
13	"Nenhum".
14	"Não tenho problemas".
15	"Quando falam de minha barba que está crescendo ou das minhas pernas, axilas, etc".
16	"Com os meninos que são muito atirados com as meninas".
17	"Porque olham as mudanças do meu corpo da puberdade".
18	"Os adolescentes traem como se fosse brincadeira".
19	"Nenhum problema sobre o meu corpo que eu me lembre".
20	"Já sofri quando eu não sabia beijar".
21	"Problemas com menstruação e cólicas".
	<b>8ª. Série</b>
22	"Vários como ficarem colocando apelidos".
23	"-".
24	"-".
25	"-".
26	"Pixação no banheiro com palavras".
27	"Nenhum".
28	"Os meninos ficarem enchendo".
29	"Nenhum".
30	"São os preconceitos sobre eu ser gorda".
31	"-".
32	"As bricadeiras sem noção. A chatice que são esses meninos que não tem respeito pelas diferenças dos outros".
33	"Nenhuma".
34	"-".
35	"Nenhum".
36	"Muitos adolescentes ficam passando a mão nas meninas, aí não pode".
37	"-".
38	"Eu quase nada, o único problema é a passagem de mão uns nos outros, etc".
39	"Não sei nada".
40	"Quando eu não sabia beijar era difícil".
41	"Em relação as várias espinhas que tenho no rosto e no braço".
42	"Nenhum, só quando falam de Educação Sexual mesmo que eu não gosto muito, porque sei lá dá muita vergonha".
43	"Já quando eu não sabia beijar".
44	"Quando beijo na escola".

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado dos problemas ligado à menstruação e cólica:** *“Quando desce a menstruação e também porque tem gente que fica zuando e aí desse mais sangue, pois a pessoa fica assustada” (S:4). “A menstruação, porque tenho medo de manchar minha roupa na escola e os outros falarem”(S:6). “Quando fico com dores ou cólicas”(S:7). “Quando tenho cólica” (S:8). “Problemas com menstruação e cólicas”(S:21).*
- **Significado dos problemas ligado aos preconceitos e brincadeiras:** *“Já enfrentei vários problemas quando falam do meu corpo”(S:10). Vários como ficarem colocando apelidos”(S:22,30). “As brincadeiras sem noção. A chatice que são esses meninos que não tem respeito pelas diferenças dos outros”(S:32).*
- **Significado dos problemas ligado a problemas relacionados à puberdade:** *“Quando falam de minha barba que está crescendo ou das minhas pernas, axilas, etc”(S:15). “Porque olham as mudanças do meu corpo da puberdade”(S:17) “Em relação as várias espinhas que tenho no rosto e no braço”(S:41).*
- **Significado dos problemas ligado à preocupação em saber beijar:** *“Já sofri quando eu não sabia beijar”(S:20,43). “Quando eu não sabia beijar era difícil”(S:40). “Quando beijo na escola”(S:44).*
- **Significado dos problemas ligado à relação de apalpamento entre adolescentes:** *“Com os meninos que são muito atirados com as meninas”(S:16). “Muitos adolescentes ficam passando a mão nas meninas, ai não pode”(S:36). “Eu quase nada, o único problema é a passagem de mão uns nos outros”(S:38).*
- **Outros:** *“Tem vários, como me chamam de quadrado todo o santo dia”(S:1). “Os adolescentes traem como se fosse brincadeira”(S:18). “Pixação no banheiro com palavras”(S:26). “Nenhum, só quando falam de Educação Sexual mesmo que eu não gosto muito, porque sei lá dá muita vergonha”(S:42).*
- **Nenhum problema:** (S:2,5,13,27,29,33,35)
- **Nenhuma resposta:** (S:3,9,11,14,19,23,24,25,31,34,37,39).

## Comentário

De acordo com as falas apresentadas no Quadro 18 e na construção das categorizações, podemos dizer que os alunos relatam enfrentar problemas relacionados com preconceitos e brincadeiras referentes aos seus corpos ou modo de ser. (S: 10,22,30,32).

Barbosa (2008) refere que na puberdade, as transformações corporais acontecem, para uns mais cedo do que os outros, acompanhadas de mudanças ao nível psicológico, afetivo e social. O adolescente como observador das suas próprias mudanças é particularmente sensível à auto-avaliação e à avaliação dos outros. As suas características físicas podem acarretar dificuldades sociais reais ou imaginárias.

Os alunos relatam problemas relacionados com a puberdade, manifestando algumas preocupações relativas ao desenvolvimento do seu corpo (S: 15, 17, 41).

Com efeito, a puberdade envolve mudanças na aparência e formas do corpo, o que, parece afetar a imagem e a satisfação corporais. Assim, durante a adolescência a imagem corporal, é considerada central para o desenvolvimento do auto-conceito com conseqüências significativas (WILLIAMS; CURRIE, 2000).

Embora adolescentes sofram grandes transformações no seu corpo, este fenômeno parece ser vivenciado de forma insatisfatória. Costumam comparar-se constantemente com os seus companheiros da mesma idade e ficam preocupados quanto as suas mudanças corporais não se conformam com as do grupo de pares. É comum que os adolescentes imitem os pares, incorporando hábitos, atitudes e vestimentas do seu grupo etário, já que a proximidade do modelo é tranquilizadora. As tarefas da identidade e autonomia nas jovens adolescentes estão muito ligadas às relações interpessoais. Mudar e controlar o corpo é a forma, muitas vezes, valorizada pelos adolescentes para obter respeito, amor e poder. (CALLIGARIS, 2000)

Os adolescentes se preocupam com a sua aparência física, pois também é neste momento que começam a ter relacionamentos com o sexo oposto, o que aumenta o contato físico e, portanto, a exposição do corpo à avaliação dos outros. A influência da aceitação social, das relações e popularidade no grupo, contribui para a auto-avaliação dos adolescentes. A adaptação às mudanças corporais da adolescência exerce uma forte influência ao nível do ajustamento social e do bem-estar psicológico (GASPAR, 2000; BARBOSA, 2008).

Outros problemas pesquisadas citam ter problemas relacionados à menstruação e cólicas (S: 4, 6, 7, 8, 21).

Santos, Ogando e Camacho (2001) dizem que apesar de, normalmente, as meninas estarem informadas sobre as mudanças na puberdade, há aspectos que desconhecem ou sobre



os quais tem dúvidas. Torna-se essencial enfatizar as mudanças, além de esclarecer sobre o ciclo menstrual (para que a menstruação serve?) como cuidar, prevenir inconvenientes. Os alunos também precisam ser esclarecidos em questões como ejaculação, alterações de voz, crescimento de barba e pêlos, além de outros aspectos, que por mais que pareçam simples, ainda podem gerar dúvidas ou preocupações. Os adolescentes entram na puberdade, muitas vezes, sem conhecimento nenhum do seu corpo, sem compreender as transformações. Muitas alunas são pegas de surpresa com a menarca e não sabem nem como reagir.

Os alunos trazem a questão da preocupação em saber beijar (S: 20, 40, 43, 44). De acordo com Heiborn (2006), o primeiro beijo é normalmente um ato iniciador e acontece, geralmente, em contexto escolar, com um primeiro namorado ou colega de escola. A primeira experiência amorosa é uma forma de descoberta do outro, do seu corpo, da sua maneira de ser, de pensar e de reagir, uma descoberta essencial na construção da identidade social e sexual de cada um, que difere tradicionalmente entre sexos e em contextos culturais e sociais diferentes. Se os primeiros beijos são algo que, atualmente, fazem parte da iniciação sexual dos jovens de uma forma tão clara, mesmo que banalizada, são comportamentos que, estão difusos na adolescência, tornado-se algo importante principalmente, entre os pares na escola.

As alunas também mostram preocupações em relação ao apalpamento entre alunos (S: 16, 36, 38).

Ribeiro (2004) analisa que o corpo deve ser reconhecido como algo inerente ao indivíduo em particular e como tal só esse indivíduo pode arbitrar sobre o consentimento, ou não, para alguém tocá-lo. As adolescentes tomam consciência do aspecto abusivo de apalpamentos ou ofensas, muitas vezes sentido com desconforto e vergonha.

Alguns alunos relataram não ter problemas na escola (S:2,5,13,27,29,33,35) e outros não responderam (S:3,9,11,14,19,23,24,25,31,34,37,39).

### 3.7. Curiosidades/dúvidas dos alunos acerca do seu corpo e da sexualidade (Ver Quadro 19)

**Quadro 19 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 8- Quais as maiores curiosidades ou dúvidas que você tem em relação ao corpo no geral e em relação à sexualidade?**

Sujeitos	7ª. Série
1	"Não tenho dúvida sobre meu corpo".
2	"Nenhuma".
3	"Não sei".
4	"Quando a menstruação não vem ai a pessoa fica doida e vai ficar sabendo que você está grávida".
5	"É quando atrasa a menstruação sem você não ter feito nada".
6	"_".
7	"Nenhuma".
8	"Nenhum".
9	"Sobre tudo que eu gostaria de pesquisar a fundo sobre isso".
10	"Eu tenho várias curiosidades em relação ao sexo como é ser um homem em cima de uma mulher".
11	"Não tenho nenhuma dúvida ou curiosidade".
12	"Felizmente tirei todas".
13	"Não sei".
14	"Nenhuma".
15	"Como é o corpo feminino e sobre a vantagem de homem e da mulher".
16	"Dúvidas se eu to fazendo o que realmente é certo com meu corpo".
17	"Porque as pessoas mudam? Porque não continuam do jeito que são?".
18	"Nenhuma".
19	"Não sei".
20	"Nenhuma".
21	"Tenho vergonha de falar sobre isso".
	8ª. Série
22	"Sem dúvidas".
23	"Se o homem faz sexo sem camisinha, ele tira o pênis um pouco antes de ejacular, a mulher pode engravidar?".
24	"São muitas, tenho vergonha".
25	"Até agora, minhas dúvidas que eu tinha já foram esclarecidas".
26	"Porque uma mulher fica menstruada? Porque as mulheres engravidam? Sobre sexualidade acho que não tenho nenhuma dúvida".
27	"Nenhuma".
28	"Porque a mulher fica de TPM?".
29	"Nenhuma".
30	"Não tenho dúvidas".
31	"No momento não tenho nenhuma dúvida".
32	"Não sei se tenho dúvidas, teria que pensar muito sobre isso".
33	"Temos uma professora que explica".
34	"Não tenho, se tenho pergunto pras minhas amigas ou pra professora".
35	"Por enquanto nenhuma".
36	"Quando tenho dúvidas pergunto pra professora".
37	"Nenhuma".
38	"Muitas curiosidades, porque sempre é bom ficar a par de tudo. Tipo o que é transa, sexo, etc".
39	"Não sei".
40	"Tenho várias dúvidas sobre a hora da transa".
41	"Tenho muitas, mas não gosto de falar sobre elas".
42	"Não tenho dúvidas em relação ao corpo. Acho que conheço ele muito bem. Em relação à sexualidade, não penso muito nessas coisas ainda".
43	"Nenhuma".
44	"Não sei".

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações em relação aos maiores problemas que você enfrenta na Escola em relação ao corpo, sexualidade e sexo:

- **Significado ligado às dúvidas sobre menstruação e gravidez:** *“Quando a menstruação não vem ai a pessoa fica doida e vai ficar sabendo que você está grávida”*(S:4). *“É quando atrasa a menstruação sem você não ter feito nada”*(S:5). *“Porque uma mulher fica menstruada? Porque as mulheres engravidam?”*(S:26).
- **Significado ligado às dúvidas sobre sexo:** *“Eu tenho várias curiosidades em relação ao sexo como é ser um homem em cima de uma mulher”*(S:10). *“Se o homem faz sexo sem camisinha, ele tira o pênis um pouco antes de ejacular, a mulher pode engravidar?”* (S:23). *“Muitas curiosidades, porque sempre é bom ficar a par de tudo. Tipo o que é transa, sexo, etc”*(S:38). *“Tenho várias dúvidas sobre a hora da transa”* (S:40).
- **Significado ligado a precisarem de mais informação:** *“Sobre tudo que eu gostaria de pesquisar a fundo sobre isso”*(S:9).
- **Significado ligado à vergonha em falar sobre o assunto sexualidade/ sexo:** *“Tenho vergonha de falar sobre isso”*(S:21). *“São muitas, tenho vergonha”*(S:24). *“Tenho muitas, mas não gosto de falar sobre elas”*(S:41). *“Não tenho dúvidas em relação ao corpo. Acho que conheço ele muito bem. Em relação à sexualidade, não penso muito nessas coisas ainda”*(S:42).
- **Significado ligado à professora informar:** *“Temos uma professora que explica”*(S:33). *“Quando tenho dúvidas pergunto pra professora”*(S:36).
- **Não tem dúvidas:** (S:1,2,7,8,11,14,18,20,22,25,27,29,30,31,32,35,37,42,43).
- **Não sabe:** (S:3,6,13,19,39,44).

## Comentário

De acordo com as falas apresentadas no Quadro 19 e na construção das categorizações, as alunas mostram dúvidas básicas sobre menstruação e gravidez (S: 4, 5, 26). E que é necessário mais informações sobre sexo (S:9). Dois alunos tiram as dúvidas com a professora (S: 33, 36).

Também apresentam dúvidas precárias sobre sexo e o ato sexual em si, por exemplo, na fala do aluno (S:10) *“Eu tenho várias curiosidades em relação ao sexo como é ser um homem em cima de uma mulher”* o aluno (S:40) tem dúvidas sobre a *“hora da transa”*. A aluna (S: 23) tem dúvidas em relação ao coito interrompido *“Se o homem faz sexo sem camisinha, ele tira o pênis um pouco antes de ejacular, a mulher pode engravidar?”*.

A maioria diz não ter curiosidades ou dúvidas em relação ao corpo no geral e em relação à sexualidade (S :1, 2 ,7 ,8, 11, 14, 18, 20, 22, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 37, 42, 43).

Ainda aparece nas falas a vergonha, medo ou constrangimento, por exemplo, na fala do aluno (S: 41) que diz sobre suas dúvidas: *“Tenho muitas, mas não gosto de falar sobre elas”*.

Para Deretti (2008), as responsabilidades da vida adulta e a exacerbação dos impulsos sexuais que resultam em desejo carregado de remorso e vergonha, são uma característica da fase da adolescência. A sexualidade é considerada um dos assuntos mais difíceis para o adolescente e seus pais, como também para a sociedade, principalmente, devido à cultura relacionar o sexo com castigo e pecado. Apesar de falarem mais sobre sexualidade, hoje, muitos jovens ainda sentem vergonha e medo de discutir o assunto

Os adolescentes geralmente não expõem suas dúvidas ou curiosidades, por medo de serem taxados (as meninas de “avançadas” ou os meninos de “bobos”) e costumam preferir discutir o assunto sem a presença do sexo oposto (SANTOS; OGANDO; CAMACHO, 2001).

Assim, entender e discutir e atender aos questionamentos, dúvidas e reflexões dos adolescentes é fundamental para o amadurecimento e desenvolvimento de atitudes responsáveis dos próprios. A sexualidade é fundamental não só para a reprodução, como também para o bem-estar do ser humano, devendo, por isso, estar relacionada a outros aspectos como sentimentos, afeto, prazer, namoro, casamento, filhos, projetos de vida, etc (LOURO, 2001).

Neste sentido, trabalhar a educação/ orientação sexual é imprescindível para sanar as dúvidas dos alunos, pois é um espaço para a informação e reflexão. Assim professores capacitados e apoiados podem realizar esse trabalho de forma segura e contínua.

### 3.8. Significados dos alunos acerca da educação/ orientação sexual nas escolas (Ver Quadro 20)

**Quadro 20 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 9- O que você pensa sobre a educação/ orientação sexual na Escola?**

Sujeitos	7ª. Série
1	<i>“É bom para ensinar os adolescentes a ter consciência sobre sexo”.</i>
2	<i>“Muito importante”.</i>
3	<i>“A educação sexual aqui na escola é regular”.</i>
4	<i>“Eu penso que é uma coisa certa porque nós ficamos sabendo de uma monte de coisas, principalmente sobre os homens”.</i>
5	<i>“Eu acho que se não tiver cuidado eu ‘danço’ com os meninos. Quero que o professor explique mais sobre o nosso corpo e como nós temos que fazer”.</i>
6	<i>“Eu acho importante, porque penso sobre ter filhos aos 12 anos de idade é muita responsabilidade da companheira ou companheiro”.</i>
7	<i>“Acho que é certo”.</i>
8	<i>“Penso que é certo, aqui eles ensinam pouco sobre isso”.</i>
9	<i>“Acho ótimo para avisar os jovens”.</i>
10	<i>“A educação é mais importante na escola, mas o sexo é uma coisa individual que você deverá falar com a sua parceira”.</i>
11	<i>“Eu penso que seria bom ter a educação sexual na escola para alguém que não tem ninguém para falar sobre isso”.</i>
12	<i>“Importante para as pessoas sem juízo para não engravidar na hora errada”.</i>
13	<i>“Uma boa idéia, é bom conscientizar os alunos”.</i>
14	<i>“Eu penso que é muito bom porque ajuda algumas pessoas a refletir e pensar, para não ter filhos aos 12 anos”.</i>
15	<i>“Tem que ter, tem que ser respeitada porque tdas as pessoas tem essa fase da puberdade”.</i>
16	<i>“Um projeto legal que serve para aconselhar os jovens”.</i>
17	<i>“Que é muito importante, para termos aulas desse assunto”.</i>
18	<i>“Não acho necessário porque os pais devem ensinar a seus filhos porque quando aprendem na escola, não se comunicam com seus pais como deveriam”.</i>
19	<i>“Os professores quase não falam sobre isso aqui na escola, pelo menos até agora”.</i>
20	<i>“Eu acho certo para prevenir doenças”.</i>
21	<i>“Eu acho importante todas essas coisas”.</i>
	<b>8ª. Série</b>
22	<i>“A educação sexual na escola é muito importante ajuda os adolescentes”.</i>
23	<i>“É legal, por que aí os alunos ficam mais espertos”.</i>
24	<i>“Não sei”.</i>
25	<i>“Eu acho bom por que serve para alertar os adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis”.</i>
26	<i>“Boa”.</i>
27	<i>“É bom, pois na hora H, já sabe algo”.</i>
28	<i>“É muito importante para alertar os adolescentes”.</i>
29	<i>“Não sei”.</i>
30	<i>“Eu penso que é muito importante para os adolescentes”.</i>
31	<i>“Muito bom, eu penso que vai funcionar sobre esses assuntos”.</i>
32	<i>“Muito importante, pois prepara os jovens para uma parte da vida que já está chegando”.</i>
33	<i>“Eu acho uma coisa boa, pois evita a gente de fazer coisa errada”.</i>
34	<i>“Acho legal, pra ensinar a prevenção, etc”.</i>
35	<i>“Eu acho bom porque tem muita gente fazendo sexo sem camisinha e com irresponsabilidade”.</i>
36	<i>“É importante porque os meninos ficam passando a mão”.</i>
37	<i>“Eu penso que é bom porque ajuda os alunos a saber mais coisas sobre as doença sexualmente transmissível e como se prevenir contra elas”.</i>
38	<i>“Uma maravilha porque assim a gente aprende a dar valor na vida em nós mesmos”.</i>
39	<i>“Acho que é bom, eu gosto de fazer sexo na cama ou no sofá da minha casa”.</i>
40	<i>“Acho certo para prevenir doenças”.</i>
41	<i>“Eu penso que isso é uma grande ajuda para nossas vidas, até mesmo para alunos que têm vergonha”.</i>
42	<i>“Acho uma coisa boa, porque tem muitos pais que não conversam com os filhos sobre sexo, e onde acaba acontecendo algum caso de transmissão de doenças ou gravidez. É bom para ensinar a previnir”.</i>
43	<i>“Eu acho bom para ensinar sobre doenças sexuais, ai pode ter menos”.</i>
44	<i>“Para não pegar doença, é certo”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações das respostas dos alunos:

- **Significado de Educação Sexual ligado à importância da educação sexual:** *“Muito importante”*(S:1,6,12,21,22,28,30,32,36). *“certo”*(S:7,8,37,39). *“ótimo...bom”* (S:9,13,14,23,25,27,31,33,34,35, 42). *“Tem que ter”*(S:15). *“Um projeto legal”* (S:16) *“muito importante, para termos aulas desse assunto”*(S:17). *“seria bom ter a educação sexual na escola para alguém que não tem ninguém para falar sobre isso”*(S:11). *“isso é uma grande ajuda para nossas vidas, até mesmo para alunos que têm vergonha”*(S:41).
- **Significado de Educação Sexual ligado à importância da conscientização e prevenção:** *“É bom para ensinar os adolescentes a ter consciência sobre sexo”*(S:1). *“é uma coisa certa porque nós ficamos sabendo de uma monte de coisas, principalmente sobre os homens”*(S:4). *“para avisar os jovens”*(S:9). *“é bom conscientizar os alunos”*(S:13). *“serve para aconselhar os jovens”*(S:16). *“ajuda os adolescentes”* (S:22). *“os alunos ficam mais espertos”*(S:23). *“alertar”* (S:28). *“prepara os jovens para uma parte da vida que já está chegando”*(S:32). *“...assim a gente aprende a dar valor na vida em nós mesmos”*. (S:38) *“prevenir”* (S:34, 40).
- **Significado de Educação Sexual ligado a prevenção da gravidez:** *“penso sobre ter filhos aos 12 anos de idade é muita responsabilidade”*(S:6). *“pessoas sem juízo para não engravidar na hora errada”*(S:12). *“ajuda algumas pessoas a refletir e pensar, para não ter filhos aos 12 anos”*(S:14). *“prevenir gravidez”* (S:42).
- **Significado de Educação Sexual ligado a não ser necessária a educação sexual** *“A educação é mais importante na escola, mas o sexo é uma coisa individual que você deverá falar com a sua parceira”*(S:10). *“Não acho necessário porque os pais devem ensinar a seus filhos porque quando aprendem na escola, não se comunicam com seus pais como deveriam”*(S:18).
- **Significado de Educação Sexual ligado à educação sexual na própria escola:** *“aqui eles ensinam pouco”*(S:8). *“Os professores quase não falam sobre isso aqui na escola, pelo menos até agora”*(S:19).
- **Significado de Educação Sexual ligado a preocupação com o corpo, puberdade e sexo:** *“Eu acho que se não tiver cuidado eu ‘danço’ com os meninos. Quero que o professor explique mais sobre o nosso corpo e como nós temos que fazer”*(S:5). *“tem que ser respeitada porque todas as pessoas tem essa fase da puberdade”*(S:15). *“Na hora H, já sabe algo”*(S:27). *“importante porque os meninos ficam passando a mão”* (S:36).
- **Significado de Educação Sexual ligado a prevenção de doenças:** *“Eu acho certo para prevenir doenças”*(S:20). *“alertar os adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis”*(S:25). *“bom porque tem muita gente fazendo sexo sem camisinha e irresponsabilidade”*(S:35). *“prevenir doenças”*(S:40, 42,43, 44).
- **Não sabe:** *“Não sei”*(S:24,29).
- **Outros:** *“...gosto de fazer sexo na cama ou no sofá da minha casa”*.(S:39)

## Comentário

De acordo com as falas apresentadas no Quadro 20 e na construção das categorizações, podemos dizer que a maioria dos alunos dá importância à educação sexual (S: 1, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42).

Os alunos solicitam a educação sexual como modo de preparação e de conscientização para sexualidades presentes e futuras (S: 1,9,13,16, 22, 23,28,32,34,38, 40).

Ainda, ressaltam a importância para a prevenção de gravidez (S: 6, 12, 14, 42) e para prevenção de doenças (S: 20, 25, 35, 40,42, 43,44).

Dois alunos relatam que a escola quase não se fala em educação sexual ou se ensina pouco (S: 8, 19). Em contrapartida, outros dois alunos dizem não ser necessária a educação sexual (S: 10, 18).

Para Fonseca (2007) a educação sexual é um dilema contraditório, pois perdura a opressão, culpa, desadequação, ansiedade, mas também a surpresa e fascínio. Discutir corpos e sexualidades é um assunto atrativo e universal emergindo tanto reservas e timidez como ousadia e enfrentamento, cujas referências e modos variam de acordo com as linguagens, recursos e possibilidades escolares.

Para o mesmo autor a sexualidade é como um fantasma que ronda a escola e a sala de aula, quanto mais se tenta erradicar, mais assombra. E isso, há séculos, ao que indica a história. Muitos alunos ficam com medo ou vergonha de tocar no assunto em sala de aula, por exporem dúvidas ou tabus enfrentados dentro do próprio lar.

É indiscutível que a questão sexual tem múltiplas leituras, implicações e condicionantes de diversas índoles e considerações, é âmbito de extrema complexidade, resultado de numerosos discursos que vem normalizando a sexualidade humana, e que oscilam entre a mais estrita proibição, até a concepção mecanicista e comercial. A sexualidade e os paradigmas de corporeidade são uma questão social, estrutural e histórica.

Os seres humanos enquanto sujeitos construídos socialmente são submetidos a um processo de enquadramento sexual, que é determinado em última instância, pelas estruturas sociais. Nesse sentido, sexualidade deve ser uma preocupação, nas reflexões sobre a educação (MELO, 2004a).

Os alunos ainda expressam preocupação com o corpo, por exemplo, na fala da aluna (S:5): *“Eu acho que se não tiver cuidado eu ‘danço’ com os meninos. Quero que o professor explique mais sobre o nosso corpo e como nós temos que fazer”*, a aluna (S:15) ressalta a

importância do respeito na fase da puberdade: *“tem que ser respeitada porque todas as pessoas tem essa fase da puberdade”*(S:15).

Já a aluna (S:27) revela a importância da educação/ orientação sexual para entender e já saber algo sobre o ato sexual *“Na hora H, já sabe algo”*. A aluna (S:36) traz a questão da bolinação na escola em relação aos meninos bolinarem *“importante porque os meninos ficam passando a mão”*

Moizés e Bueno (2010) afirmam que *“O diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade”*. É preciso que se trate da sexualidade como um aspecto positivo da vida. Uma vez vencida barreira da questão de discutir o assunto, encarando-o como se faz em outros aspectos da vida, os adolescentes poderão viver sua sexualidade de maneira mais responsável. Mas, ao mesmo tempo sentem-se felizes, sem temores, sem culpas e sem ter que seguir um determinado modelo de conduta sexual que o torne limitado frente ao exercício pleno da sexualidade.



### 3.9. Significados dos alunos acerca da autoestima (Ver Quadro 21)

**Quadro 21 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 10 – Você sabe o que é autoestima? O que você pensa sobre isso?**

Sujeitos	7ª. Série
1	<i>“É importante a pessoa ter para ser animada, não se abalar por qualquer coisa”.</i>
2	<i>“É a estima da pessoa se ela é alegre, feliz, triste, apaixonada, etc”.</i>
3	<i>“Penso que é astral”.</i>
4	<i>“Eu sei sim o que é, quando você está alegre ou triste”.</i>
5	<i>“É quando você está alegre pensando em estar bela”.</i>
6	<i>“Não lembro”.</i>
7	<i>“Acho que é importante e precisa ter sempre”.</i>
8	<i>“Tem que estar sempre em auto estima para a vida é corpo”.</i>
9	<i>“É ótima para deixar o corpo bem”.</i>
10	<i>“Não sei”.</i>
11	<i>“Não lembro”.</i>
12	<i>“Sei e penso que é sempre bom estar alegre e confiante”.</i>
13	<i>“Não”.</i>
14	<i>“Não lembro”.</i>
15	<i>“Auto estima representa a vontade de fazer umas coisas...”.</i>
16	<i>“É ter confiança sobre si próprio”.</i>
17	<i>“Confiança e é muito importante”.</i>
18	<i>“O ato de uma pessoa, ajuda psiquiatricamente. Penso eu que todos devemos ter nossa auto-estima”.</i>
19	<i>“Não”.</i>
20	<i>“Sim, eu me acho lindo, gostoso e inteligente”.</i>
21	<i>“Sim, eu penso que eu sou importante para mim mas para outras pessoas eu não sei”.</i>
	<b>8ª. Série</b>
22	<i>“É muito importante a gente se sentir bem”.</i>
23	<i>“Sim, acho que se você não tiver , não é feliz”.</i>
24	<i>“É estar bem consigo mesma”.</i>
25	<i>“Não sei o que é”.</i>
26	<i>“Não sei”.</i>
27	<i>“Sim. É se sentir bem, se amar, eu penso que todos devem ter uma auto-estima boa”.</i>
28	<i>“Sim, é muito importante para podermos conviver em sociedade”.</i>
29	<i>“Não sei”.</i>
30	<i>“É como a pessoa se sente com ele próprio e com as pessoas”.</i>
31	<i>“Eu penso que é muito interessante porque você pode saber se está bem ou se está mal”.</i>
32	<i>“É uma coisa básica para se viver bem, uma pessoa sem auto-estima não tem vontade de viver e pode entrar em depressão”.</i>
33	<i>“Sim, é ser feliz com a vida”.</i>
34	<i>“De bem com a vida, bem humorada”.</i>
35	<i>“Eu nunca ouvi falar”.</i>
36	<i>“Não”.</i>
37	<i>“Sim, eu penso que a auto estima é muito importante pra nós principalmente para as mulheres que tem que ficar com a auto-estima lá em cima”.</i>
38	<i>“Não sei”.</i>
39	<i>“Não sei, sexo é bom”.</i>
40	<i>“Sim eu penso que sou um menino muito bonito e pensativo”.</i>
41	<i>“Auto estima e você se sentir bem consigo mesma, eu penso que é muito importante para os adolescentes”.</i>
42	<i>“Acho que sei, quando a gente se valorize e se gosta, é isso. Se for isso, então é meu caso, porque eu me valorizo e me respeito”.</i>
43	<i>“Sim, eu me acho bonito, inteligente e magro”.</i>
44	<i>“Eu acho que é como eu ser forte”.</i>

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado de autoestima ligado a estar bem:** *“É importante a pessoa ter para ser animada, não se abalar por qualquer coisa”(S:1). “É a estima da pessoa se ela é alegre, feliz, triste, apaixonada, etc”(S:2). “Penso que é astral”(S:3). “É quando você está alegre pensando em estar bela”(S:5). “É quando você está alegre pensando em estar bela”(S:8). “É ótima para deixar o corpo bem”(S:9). “Sim, acho que se você não tiver, não é feliz”(S:23). “É estar bem consigo mesma”(S:24). “ sentir bem, se amar, eu penso que todos devem ter uma auto-estima boa”(S: 27)“penso que a auto estima é muito importante pra nós principalmente para mulheres que tem que ficar com a auto-estima lá em cima”(S:37) “me valorizo” (S:42).*
- **Significado de autoestima ligado à importância:** *“Acho que é importante e precisa ter sempre”(S:7). “ muito importante”(S:17). “O ato de uma pessoa e ajudar psiquiatricamente. Penso eu que todos devemos ter nossa auto -estima”(S:18). “Sim, eu penso que eu sou importante para mim mas para outras pessoas eu não sei” (S:21). “Sim, é muito importante para podermos conviver em sociedade”(S:28).*
- **Significado de autoestima ligado à confiança:** *“É ter confiança sobre si próprio”(S:16). “Confiança”(S:17).. “Sei e penso que é sempre bom estar alegre e confiante”(S:12, 22, 30).*
- **Significado de autoestima ligado ao estado de humor:** *“quando você está alegre ou triste”(S:4). “Eu penso que é muito interessante porque você pode saber se está bem ou se está mal”(S:31)“É uma coisa básica para se viver bem, uma pessoa sem auto-estima não tem vontade de viver e pode entrar em depressão”(S:32).*
- **Significado de autoestima ligado a si mesmo:** *“Sim eu penso que sou um menino muito bonito e pensativo”(S:40). “me acho bonito, inteligente e magro”(S:43). “ acho que é como eu ser forte” (S:44).*
- **Não sabe:** *(S: 6,10,11,13,14,25,26,29,35,36,38,39).*
- **Outros:** *“Não sei, sexo é bom”(S:39).*

## Comentário

Os alunos nos mostram através do Quadro 21 e das categorizações construídas que auto-estima é importante (S: 7, 17, 18, 21, 28). Referem que através da autoestima o indivíduo possui confiança e melhora no estado de humor (S: 4,12, 22, 30, 31, 32).

Ligam também, a estar bem (S: 1,2,3,5,8,9,23,24,27,37,42) e alguns alunos ligam a características pessoais relacionadas a sua auto- estima (S:40, 43, 44).

Muitos não sabem o que significa (S: 6,10,11,13,14,25,26,29,35,36,38,39).

Cada vez mais presente na discussão de inúmeros problemas individuais e sociais, a auto-estima é apontada como um fator decisivo na relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros, influenciando de forma considerável o comportamento e as vivências. As experiências passadas e atuais, as opiniões de pessoas significativas, a visão cultural, os sentimentos e as percepções de si mesmo, as inseguranças, os êxitos e os fracassos estão na base da construção da autoestima desde a mais tenra infância (ASSIS; AVANCI, 2004).

A aquisição da autoestima pela criança está relacionada ao autoconceito. Entende-se por auto-estima a avaliação que a pessoa faz de si mesmo. É o juízo pessoal de valor expresso nas atitudes que o indivíduo tem consigo mesmo, uma experiência subjetiva. O eu é construído por imagens e opiniões que vai se formando e que embasarão valores.

As experiências familiares, com o professor e com o grupo social, serão o molde para as opiniões que a criança irá formando sobre si e embasarão os valores atribuídos a si mesmo. Quando estas experiências vêm acompanhadas de críticas excessivas, humilhações e depreciações, provavelmente a opinião e o valor que a criança ou o adolescente atribuirá a si serão coerentes com essas vivências negativas. Nesta fase é fundamental a promoção de autoestima, o conhecimento das alterações fisiológicas e psicológicas mais comuns, formação pessoal e do relacionamento com os outros (SULDO; HUENER, 2004).

### 3.10. Propostas/sugestões dos alunos (Ver Quadro 22)

**Quadro 22 – Distribuição qualitativa das falas dos alunos sobre a questão 11- Espaço aberto para você falar o que quiser (Sugestões para trabalharmos juntos estas questões na sua escola).**

Sujeitos	7ª. Série
1	"Não sei dar sugestões".
2	"Temos instrumentar para termos uma aula melhor desses assuntos".
3	"Mais ensino sobre sexo e preservação para jovens".
4	"Sim para trabalharmos junto e ajudar as pessoas que quer saber sobre isso".
5	"Sim trabalharmos juntos na escola".
6	"___".
7	"Eu não tenho nada para falar".
8	"Não sei".
9	"Olha eu gostaria que o governo falasse mais sobre o sexo nas escolas e que existisse uma material só sobre isso".
10	"Sexo é uma coisa muito boa, mas todo mundo ainda mais os homens que querem fazer".
11	"Ter mais orientação, ter mais aulas, ensinar a nós sermos responsáveis".
12	"A professor de leitura é uma piada, ela é muito legal e fala o que pensa".
13	"Cuidar orientar adolescents que não sabem cuidar de seu corpo".
14	"Porque os jovens que tem que acabar com fama de viados? Queria saber sobre essas coisas".
15	"Eu adoraria que na educação física tivesse mais projetos nisso".
16	"Temos uma aula por semana para falar sobre sexo".
17	"A professora de leitura fala sobre isso, mas teria que ter mais".
18	"Eu queria que falasse mais sobre isso aqui na escola".
19	"Eu achei essas perguntas muito interessante porque ensina várias coisas importantes, etc...".
20	"Ah, é muito bom porque os outros ficam sabendo mais das nossas dúvidas e respostas. É muito importante ter alguém que nos ouve. Eu queria mais aulas para saber mais".
21	"Eu gostei muito de falar sobre isso. Até poderia falar mais sobre isso, ter mais aulas".
	<b>8ª. Série</b>
22	"Não tenho".
23	"Achei essas questões muito interessantes".
24	"___".
25	"Eu gostaria que falasse mais sobre esse assunto porque tem vezes que é uma vez no mês que fala sobre isso".
26	"Eu gostaria que tivesse mais essas pesquisas".
27	"Não tenho nada pra falar".
28	"Acho muito importante, pois tem pais que não tem essa liberdade com os filhos, já na escola acho que os filhos se soltam mais".
29	"Não sei".
30	"Minha sugestão é para orientar mais o aluno sobre educação sexual".
31	"Eu queria que passassem essas questões para 5 e 6 séries também, é só".
32	"Não sei, não tenho inspiração nesse assunto".
33	"Eu gostei é bom falar sobre isso, eu queria saber mais sobre isso".
34	"É bom, mas não tenho idéia".
35	"Não tenho nenhuma sugestão".
36	"Não sei".
37	"Não sei nada".
38	"Sobre a passagem de mão não é legal, os alunos precisam ver isso".
39	"Não sei".
40	"___".
41	"Eu acho que devia ter mais palestras sobre isso reduziria o índice de gravidez nas escolas".
42	"Não tenho o que dizer".
43	"Mais aulas disso".
44	"___".

Estas falas nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

- **Significado ligado a mais aulas e ensino sobre esses assuntos:** “*Temos instrumentar para termos uma aula melhor desses assuntos*”(S:2). “*Mais ensino sobre sexo e preservação para jovens*”(S:3). “*gostaria que o governo falasse mais sobre o sexo nas escola*”(S:9). “*Ter mais orientação, ter mais aulas, ensinar a nós sermos responsáveis*”(S:11). “*Cuidar orientar adolescentes que não sabem cuidar de seu corpo*”(S:13). “*adoraria que na educação física tivesse mais projetos nisso*”(S:15). “*uma aula por semana para falar sobre sexo*”(S:16). “*A professora de leitura fala sobre isso, mas teria que ter mais*”(S:17). “*queria que falasse mais sobre isso aqui na escola*” (S:18). “*Ah, é muito bom porque os outros ficam sabendo mais das nossas dúvidas e respostas. É muito importante ter alguém que nos ouve queria mais aulas para saber mais*”(S:20). “*Até poderia falar mais sobre isso, ter mais aulas*”(S:21). “*gostaria que falasse mais sobre esse assunto porque tem vezes que é uma vez no mês que fala sobre isso*”(S:25). “*Eu acho muito importante, porque tem pais que não tem essa liberdade com os filhos, já na escola eu acho que os filhos se soltam mais*”(S:28). “*Minha sugestão é para orientar mais o aluno sobre educação sexual*” (S:30). “*Eu gostei é bom falar sobre isso, eu queria saber mais sobre isso*”(S:33). “*Mais aulas disso*”(S:43).
- **Significado ligado às palestras:** “*devia ter mais palestras*”(S:41).
- **Significado ligado a trabalhar juntos:** “*trabalharmos juntos e ajudar as pessoas... sobre isso*”(S:4,5).
- **Significado ligado a mais material sobre sexualidade/sexo e corpo:** “*... gostaria que o governo falasse mais sobre o sexo nas escolas e que existisse uma material só sobre isso*”(S:9).
- **Significado ligado ao interesse e gosto pela pesquisa:** “*Eu achei essas perguntas muito interessante porque ensina várias coisas importantes, etc.*”(S:19). “*Eu gostei muito de falar sobre isso*”(S:21). “*Achei essas questões muito interessantes*” (S:23). “*Eu gostaria que tivesse mais essas pesquisas*” (S:26). “*Eu queria que passassem essas questões para 5 e 6 séries também, é só*”(S:31).
- **Outros:** “*Sexo é uma coisa muito boa, todo mundo ainda mais homens que querem fazer*”(S:10). “*A professora de leitura é uma piada, é muito legal e fala o que pensa*” (S:12). “*Porque os jovens que tem que acabar com fama de viados? Queria saber sobre essas coisas*” (S:14). “*Sobre a passagem de mão não é legal, os alunos precisam ver isso*” (S:38).
- **Não sabe:** (S:1, 6, 7, 8,22,24,27,29,32,35,36,37,39,40, 42,44).

## Comentário

Os alunos nos mostram através do Quadro 22 e das categorizações elaboradas que gostariam de mais aulas e ensino sobre esses assuntos (S: 2, 3, 9, 11, 13, 15,17,18, 20, 21, 25, 28, 30, 33, 43). Ainda, referem precisar de palestras e necessidade de se trabalhar conjuntamente estes temas na escola (S: 4, 5, 41). É ressaltada a necessidade de mais acesso a materiais sobre o assunto (S:9).

Também relataram interesse e gosto pela pesquisa (S:19, 21, 23, 26, 31).

Rocha (2009) reforça a importância de estabelecer parcerias com entidades ligadas à saúde e educação e pesquisas, com a consistência e credibilidade dos agentes ao se falar em educação da sexualidade no sistema educativo. A educação da sexualidade interfere com uma cultura individual e privada que se pretende partilhada e refletida. Tocam-se questões frequentemente associadas à intimidade, ligadas a crenças e valores, o que ainda, provoca muitas resistências nos educadores, pais de alunos e nos próprios alunos por vergonha em tocar no assunto.

Alguns alunos dão outro tipo de resposta e muitos não sabem (S: 1, 6, 7, 8, 22, 24, 27, 29, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 44).

Assim, como um processo histórico, síntese de múltiplas determinações, a educação sexual deveria ser repensada em todos os agentes sociais que são por ela responsáveis, desde a família, mídia, comunidade, escolas, etc. Estas instâncias sociais têm veiculado conteúdos de educação sexual, sem atentarem para como essas informações são elaboradas pelos escolares, e se de fato têm contribuído para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e, portanto, mais livres para viverem a sua sexualidade com responsabilidade e prazer, minimizando a culpa e os preconceitos (RAMOS, 2000)

## VI – DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO DESENVOLVIDO NA ESCOLA

Partindo das falas expressas dos professores e alunos pesquisados durante as entrevistas, trazendo os significados, representações, expectativas, necessidades e dúvidas em relação ao tema em foco, encontramos os temas geradores que favoreceram indicação do planejamento das intervenções educativas. Em conjunto, procuramos elaborar para trabalharmos conjuntamente programa educativo posteriormente.

Realizamos a devolutiva da pesquisa tanto para os discentes quanto para os docentes. Inicialmente, realizamos o círculo de discussão. Procuramos dar abertura para questões e idéias relativas à pesquisa. Utilizamos, dessa forma, o diálogo aberto e livre para a promoção do pensamento reflexivo, crítico e transformador, trabalhando a problematização.

O programa educativo vem contando com vários encontros que se estenderão por muitos outros, visando atender a proposta em questão.

Estamos trabalhando em grupos separados com professores e alunos das 7ª. e 8ª. séries sem separação de gênero. Aproveitando a experiência dos professores e a espontaneidade dos adolescentes, os encontros vêm sendo conduzidos de forma a manter o fio condutor do tema, de acordo com as necessidades e interesses identificados.

Assim sendo, delineamos conjuntamente algumas propostas e temáticas a abordar, embora as intervenções educativas fossem acontecendo também, ao longo da duração das entrevistas, atendendo as dúvidas emergenciais que vinham surgindo ao serem inqueridos sobre as questões do próprio instrumento.

Uma vez compilados os quadros e elaboradas as categorizações, pudemos identificar os eixos temáticos ou temas geradores, que são os seguintes:

**Para os Professores** - Adolescência; Bullying e Autoestima; Sexualidade/ Sexo (representações acerca da sexualidade na adolescência e acerca da própria sexualidade); Educação/ Orientação Sexual (educação para os afetos); materiais didáticos; Importância da transversalidade e multidisciplinaridade destes e outros temas.

**Para os Alunos** - Corpo, puberdade, crescimento e mudança; menstruação e gravidez; Bullying e Autoestima; Gênero; Afetividade (beijos, toques, assédio), Sexualidade/Sexo na Adolescência e Educação/ Orientação Sexual.

Procuramos tomar cuidado com a sequência nos primeiros encontros, abrindo para a discussão de temas mais abrangentes (gerais) inicialmente para depois trazermos a temática específica. Por serem temas mais íntimos, privados e difíceis de serem conversados e para

garantirmos uma maior proximidade. Cada atividade tem função e objetivos específicos, trabalhados em oficinas. Assim, as atividades e estratégias escolhidas visam à reflexão e à partilha de opiniões para uma escolha consciente, através de atividades ativas e interativas.

Mais especificamente, são técnicas para motivar e intensificar a atenção, além de estimular a reflexão, diagnosticar lacunas. De fato, as estratégias e atividades permitem-nos abordar os diferentes temas.

Será importante potencializar a construção de uma relação de grupo, para que se consigam trabalhar os objetivos propostos. Achamos importante em todas as sessões discutir casos práticos, dilemas com os quais se podem debater (ex. trabalhos de grupo), além da avaliação do próprio programa ao longo das sessões.

Vale destacar que consideramos na elaboração da proposta do plano educativo, os elementos pedagógicos fundamentais:

- 1 - Tema(s)
- 2 - Objetivo (s)
- 3 - Conteúdo programático
- 4 - Estratégias ou metodologia de ensino
- 5- Avaliação

Utilizamos os referenciais de diversos autores incluindo:

**BUENO, S. M. V. Tratado de educação preventiva em sexualidade, dst-aids, drogas e violência nas escolas.** 1. ed. Ribeirão Preto: Fierp-EERP, 2009.

**CASH, T. F. The body image workbook on 8 step program for learning like your looks.** Oakland: New Harbinger publications, 1998.

**MC MANUS, V. R. A look in the mirror.** Freeing yourself from the body image blues. Washington: Child & Family Press, 2004.

**MINISTERIO DA SAÚDE BRASIL. Coleção Crescendo de bem com a vida: Saúde na Escola.** v.5, Brasília: Brasil em Ação, 1997.

**SANDERS, P.; SWINDEN, L. Para me conhecer... Para te conhecer: Estratégias de Educação Sexual para o 1 e 2 ciclos de Ensino Básico.** Lisboa: Associação para o Planeamento da Família, 2000.

**SANTOS, A. C.; OGANDO, C.; CAMACHO, H. Adolescendo: Educação da sexualidade na escola.** Lisboa: Didáctica editora, 2001.

Obs: existem outras fontes como leituras complementares para atender as peculiaridades de cada assunto.



## PROPOSTA DO PLANO EDUCATIVO

### • PROPOSTA DO PLANO EDUCATIVO - PROFESSORES

Identificação: 6 professores participantes;

Encontros : 4 encontros com duração de 4 horas cada

**1 - TEMAS :** Adolescência, bullying e autoestima, Sexualidade e Sexo, Educação/ Orientação Sexual na escola e materiais didáticos

#### **2 - OBJETIVOS:**

Trabalhar conjuntamente com os professores as amplas questões que se atrelam à sexualidade/ sexo, corpo, puberdade e adolescência desenvolvendo o espírito crítico, reflexivo e transformador.

Destacar a importância da Educação/Orientação Sexual na escola, preparando os professores para lidar com estes problemas no cotidiano escolar, considerando-os agentes multiplicadores destes conhecimentos e habilidades.

#### **3- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Temas Geradores)**

**Tema 1- Adolescência:** Conceito; Características; Limites/ capacidades; Família, etc

**Tema 2 – Bullying e Auto estima:** Conceito; Introspecção; Noção de si próprio; Valores (respeito, segurança e responsabilidade); Amor próprio, confiança e conhecimento do corpo (funcionamento); Forma de expressão de sentimento; Informação e estereótipos (gênero); DST- AIDS; Afeto/relacionamento (comportamento, amizade, opção, assertividade, causas e efeitos); Crescimento e mudança; Poder- Grupo de pares; Prazer e dor

**Tema 3 – Sexualidade/ Sexo:** Conceito; Diferenciação

**Tema 4 - Educação/ Orientação Sexual:** temas transversais, multidisciplinaridade/ importância do material didático; Conceito; Reflexão; Aplicabilidade

#### **4 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO (Metodologicamente, procedemos assim:)**

Inicia-se com o quebra gelo. Esta técnica se destina a ajudar os participantes a sentirem à vontade. Inicialmente desenvolvem-se vivências de apresentação, proximidade e identificação, possibilitando um ambiente bastante tranquilo entre os participantes.

**TEMA 1** – Inicialmente são trabalhadas vivências de apresentação, proximidade e identificação, possibilitando um ambiente bastante tranquilo de confiança e amizade entre os participantes. É trabalhado o conceito de adolescência, características, limites, capacidades, família, etc. Para iniciar este encontro, se utiliza figuras de adolescentes, recolhidas pelos professores em revistas (recortes e colagens), culminando com montagens em cartaz. Trazendo experiências vivenciadas. Os cartazes são trabalhados e discutidos.

**TEMA 2** – São trabalhados alguns temas como: Introspecção, noção de si próprio, respeito, valores, amor - próprio e confiança, conhecer o funcionamento do próprio corpo, forma de expressar sentimentos, informação, estereótipos relativos ao gênero, doenças sexualmente transmissíveis, atividade, afeto, relacionamentos, família, crescimento e mudança, comunicação, responsabilidade, poder, grupo de pares, prazer/ dor, comportamentos, amizade, opção, assertividade, causas e efeitos de comportamentos. É proposta uma atividade de teatro utilizando o Rolling-player, na qual cria-se uma situação em que o professor é colocado no papel do aluno, sentindo na pele a experiência vivida, assim buscando alternativas para saber lidar com a situação complicada e complexa do bullying na escola.

**TEMA 3** - Logo depois é aplicada a técnica de Tempestade de idéias, referindo sugerir idéias em livre debate. As idéias devem ser rápidas, curtas e claras. Os professores vão dizendo o que vem a cabeça sobre o que é sexualidade e sexo em relação à questão pessoal e também como percebem essa questão na adolescência e estes pensamentos vão sendo escritos na lousa, logo depois é discutido.

**TEMA 4** – Aqui destaca-se a importância de trabalhar sexualidade/sexo e corpo na orientação escolar e como trabalhar o tema transversal e multidisciplinar. Os professores apresentam suas idéias em círculo de discussão. O objetivo é partilhar as experiências dos participantes com os materiais de apoio e conteúdos educativos. Identificar critérios para a escolha de materiais para uma educação sexual eficaz, rever os materiais de apoio existentes. Fazer uma lista dos materiais que a escola poderia utilizar através de uma sessão ativa e participativa. Para os materiais educativos é importante levar em conta as necessidades multiculturais, as diferentes crenças, a relevância dos materiais, o grau de familiaridade, abranger estereótipos, raça, etc. Utilizando um atelier de materiais de apoio para ajudar os professores, pais e responsáveis das

escolas, além de poderem ser adaptados às disciplinas correspondentes dos professores. Tornando-se muito útil para o planejamento de cada professor.

## **5 - AVALIAÇÃO**

**Avaliação Contínua**, através da participação, integralidade, cooperação, assiduidade, criatividade, motivação, interesse, entre outros aspectos.

**Avaliação formativa**, através de participação em grupos; construção individual, relatórios, etc. Sendo consolidado com relatos, discussão, debate e o próprio desenvolvimento da oficina e o fechamento de cada encontro através de um pequeno questionário com os aspectos positivos e sugestões para cada tema/sessão específico.

**Avaliação Somativa**: integração e somatória de todos os critérios pré-estabelecidos (escritos e orais).

**Recursos Didáticos**: materiais didáticos gerais, bonecos, papelaria e canetas em geral, etc, como meios facilitadores na participação de oficinas, incluindo equipamentos e recursos para favorecer possibilidades à realização de apresentações orais, dinâmicas de grupo, sobremaneira, utilizando do teatro, entre outras performances individuais e/ou coletivas, etc.

- **PROPOSTA DO PLANO EDUCATIVO - ALUNOS**

Identificação: 6 professores participantes;

Encontros : 4 encontros com duração de 4 horas cada

**1 - TEMAS:** Corpo, puberdade, crescimento e mudança; menstruação e gravidez; Bullying e Autoestima; Gênero; Afetividade (beijos, toques, assédio) e Sexualidade/Sexo na Adolescência; Educação/ Orientação Sexual.

**2 - OBJETIVOS:** Trabalhar conjuntamente com os alunos as amplas questões que se atrelam à sexualidade/sexo, corpo, puberdade e a adolescência desenvolvendo o espírito crítico, reflexivo e transformador. Ajuda-los a compreenderem melhor a fase da puberdade, sexualidade e afetividade, trabalhando, além disso, questões de gênero, bullying, autoestima, entre outros assuntos importantes.

**3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Temas Geradores)**

**Tema 1- Corpo, puberdade, crescimento e mudança;** menstruação e gravidez;

**Tema 2- Bullying e Autoestima**

**Tema 3- Gênero; Afetividade** (beijos, toques, assédio)

**Tema 4- Sexualidade/Sexo na Adolescência e Educação/ Orientação Sexual.**

**4 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO (Metodologicamente, procedemos assim):**

Inicia-se com o quebra gelo. Esta técnica destina-se a ajudar os participantes a sentirem à vontade. Inicialmente se desenvolvem vivências de apresentação, proximidade e identificação, possibilitando um ambiente bastante tranquilo entre os participantes.

**TEMA 1 –** É feita a seleção de **recortes de revistas** pelos alunos e é discutido alguns temas como:

- *Como é a minha relação com o meu corpo? Eu sou o meu corpo...*
- *Estou feliz com meu corpo? Quero viver em outro corpo?É difícil gostar de mim se não gosto de meu corpo...*
- *Cuidado com o corpo, com boa higiene, cuidado com alimentação e exercício.*
- *As celebridades e modelos que aparecem na TV e nas revistas são a verdadeira beleza ideal? a beleza real?*
- *Metamorfose o corpo sempre muda/ transforma fisicamente (processo normal)?*
- *Como é crescer/ mudar? Como isso te afeta?Meu corpo e minha experiências.*

Através do círculo de discussão encontram conjuntamente respostas e esclarecimentos para situações relacionadas com o seu próprio crescimento e mudança, ultrapassando preocupações desnecessárias e muito incômodas.

**TEMA 2** – É realizada a discussão sobre percepções, sentimentos e ações sobre a aparência física: Inicialmente aplica-se a técnica da Tempestade de idéias, que flui e enriquece o conhecimento relativo aos sentimentos que se evidenciam nesta fase, estas idéias são colocadas na lousa e discutidas. Após isso são discutidas algumas questões.

- *Como eu me sinto?*
- *O respeito pelo meu corpo e pelo dos outros (tolerância da diferença)*
- *A aparência não é a qualidade mais importante?*
- *Comunicar ao professor se alguém tratá-lo desrespeitosamente e agir de forma assertiva.*

Procuramos mostrar aos adolescentes que o corpo está em constante transformação tanto na infância, adolescência como na vida adulta. E as transformações ocorridas na fase da puberdade são normais e que precisam ter respeito por si próprio e pelo outro que também está em fase de mudanças. Lembrando que quase todos passam por más experiências e dias com eventos ruins e que infelizmente muitas pessoas têm a mania de criticar os outros. Esclarecendo-os a agir de forma racional e assertiva se algo ou alguém incomodar, comunicar-se sobre a questão dos sentimentos a respeito disso. Mantendo a confiança e respeito a si mesmo e sua auto-estima, para poder sentir-se melhor e sair dessas situações sem ser prejudicado (CASH, 1998).

**TEMA 3** – É proposta a técnica de **teatro** a partir das idéias dos alunos e discutido, utilizando a técnica do concordo, não concordo com algumas frases relativas a gênero à partir do teatro e do que trouxeram no questionário:

- *É natural que as mulheres sejam mais carinhosas que os homens?*
- *Os homens deviam ser igualmente responsáveis pelos trabalhos domésticos?*
- *Não faz mal os homens chorarem?*
- *Não é correto uma moça chamar um moço para sair?*
- *Os homens ganham mais e tem mais chances no mercado de trabalho?*
- *É ruim ser mulher porque menstrua?*
- *É bom ser mulher porque pode engravidar e conceber um filho?*

Também é utilizada a caixa de perguntas, se trata de estratégia simples para questões sobre sexualidade e sexo, garante o anonimato, tendo como consequência a colocação de aspectos de dúvidas que não surgiriam de outra forma na dinâmica de grupo. A caixa funciona como uma urna de voto. Usada como a preparação da atividade, recolhendo dúvidas e expectativas do grupo. Podemos optar em responder as perguntas em imediato ou optar para pesquisar para

que numa próxima sessão seja feita de forma mais pensada as respostas. Este processo pode ser utilizado para permitir os adolescentes expressarem suas idéias sem constrangimento.

É utilizada a técnica do **concordo, não concordo** com frases relativas à sexualidade e sexo pretende-se desmistificar mitos, conceitos errados e confusões acerca de sexo e entre outras:

Algumas frases utilizadas:

- *As mulheres devem poder decidir se querem ou não ter bebês?*
- *Os hormônios podem causar alterações de humor TPM, antes e durante o período de menstruação?*
- *É contrangedor para uma menina andar com preservativo?*
- *A contracepção é da responsabilidade de ambos os parceiros que decidem ter relações sexuais?*
- *Não se pode tornar HIV+ por beijar uma pessoa infectada?*
- *É normal sentir-se atraído por uma pessoa do mesmo sexo?*
- *Há momentos na vida das pessoas em que podem escolher não ter relações sexuais com outras?*

É difícil determinar as experiências e conhecimentos que os adolescentes possuem acerca das áreas mais explícitas da atividade sexual, pois cada um está em uma fase subjetiva e individual e os meninos são diferentes das meninas neste aspecto. É importante ajudá-los a compreender e incentivar a expressar idéias e identificar temas. Ainda existem muitas concepções erradas e é vital que sejam corrigidas para ajudá-los a formar idéias.

**TEMA 4** – Nesta estapa final, é proposto o círculo de discussão e discussão de casos, finalizando todo o processo, trocando idéias e informações acerca da educação sexual na escola. O círculo de discussão é estratégia privilegiada, pois, traz-se as experiências vivenciadas na escola e posteriormente são discutidas.

## 5 - AVALIAÇÃO

**Avaliação Contínua**, através da participação, integralidade, cooperação, assiduidade, criatividade, motivação, interesse, entre outros aspectos.

**Avaliação Formativa**, através de participação em grupos; construção individual, relatórios, etc. sendo consolidado com relatos, discussão, debate. O próprio desenvolvimento da oficina e o fechamento de cada encontro é feito através de um pequeno questionário com os aspectos positivos e sugestões para cada tema/sessão específico.

**Avaliação Somativa**: integração e somatória de todos os critérios pré-estabelecidos (escritos e orais).

**Recursos Didáticos**: materiais didáticos gerais, papelaria e canetas em geral, etc, como meios facilitadores na participação de oficinas, incluindo equipamentos e recursos para favorecer possibilidades à realização de apresentações orais, dinâmicas de grupo, sobremaneira, utilizando do teatro, entre outras performances individuais e/ou coletivas, etc.

## VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as falas emitidas, tanto dos professores quanto dos alunos em relação à temática central deste estudo, depreendemos que:

- Foi comum ouvir a queixa dos alunos de que nunca tiveram terem um espaço como aquele da **entrevista**, para conversar sobre essas questões relativas à educação sexual, corpo e sexualidade/ sexo.
- Ficou claro que esse clima de expectativa favoreceu a livre expressão e a comunicação aberta dos escolares. Na análise da relação de professores e alunos diante das temáticas em foco e a opção pelo método da pesquisa-ação auxiliaram o estudo dos significados no âmbito do cotidiano da escola e da sociabilidade.
- A possibilidade do desenvolvimento da pesquisa qualitativa foi adequada, pois toma a fala do sujeito como uma das fontes privilegiadas para a investigação, na sua linguagem cotidiana, carregada de significados reais, vivências e valores. O estudo desses aspectos foi fundamental, pois que, a partir deles, o indivíduo pode conduzir-se no ambiente social, material e ideológico.
- O instrumento permitiu responder com qualidade ao espaço de tempo disponível e à abrangência exigidas pelo conteúdo oriundo, das entrevistas, com questões pertinentes ao assunto em foco.
- A análise dos dados foi suficiente para alertar sobre alguns pontos que demandam reflexão. Nas falas não notamos diferenças consideráveis entre as 7<sup>a</sup>. e 8<sup>a</sup>. séries. Por isso não fizemos comentários em separado. Foi-nos possível detectar diversidade de graus de conhecimentos, dúvidas e mitos em relação à sexualidade/sexo, numa atitude de significados e pensamentos equivocados dos alunos. Sobre as questões relacionadas ao binômio sexualidade/sexo depreendemos que os alunos, em geral, trazem idéias ingênuas e simplistas do que representam, entendendo a sexualidade como algo ligado a ser “sexy”, etc.
- Os alunos parecem estar envergonhados ou simplesmente não apresentam sugestões em relação à temática central, fazendo indagações confusas ou pensamentos que divergem daqueles das questões propostas. Relataram terem gostado muito dessa fase da pesquisa, e que a escola quase não fala no assunto. Assim, por si só, o questionário e a entrevista já esclareceram alguns pontos de dúvidas, já valorizando a praticidade e a efetividade preliminar da intervenção educativa. Sugeriram também, que fossem feitas outras ações educativas com eles para serem sanadas as dúvidas em geral sobre a problematização identificada.

- O problema não parece ser somente a falta de acesso à informação, já que ela se dá através de diversos meios como: família, escola, mídia, comunidade, etc. Mas, sim, a qualidade das informações apreendidas e internalizadas pelos adolescentes, ou seja, como esse acesso às informações está sendo compreendido e como estão sendo construídos processos adequados de educação/orientação sexual.
- Pode-se verificar, portanto, que os adolescentes mostram dúvidas simples, precárias e básicas sobre a sexualidade e adolescência em geral. E que, a relação aos temas de maior interesse, agrupados pelas maiores dúvidas, ficou claro que um dos que mais despertam a ansiedade na escola é o tema menstruação. Ao mesmo tempo, outras dúvidas que mobilizam grande ansiedade, se referem à questão da relação sexual e ao sexo. Questionam o que significa, de fato, o sexo e como acontece, com isso indicando que possivelmente, muitos adolescentes ainda não assumiram uma prática sexual e querem saber em que consiste essa prática, teoricamente. Todavia, alguns mostram pelos relatos que já praticam relações sexuais. Ainda apresentaram dúvidas sobre a questão da gravidez, “passar mão”, ou seja, bolinação e beijo na escola. Questões como essas nos fazem acreditar que as adolescentes traduzem, nas suas questões, suas próprias experiências e buscam saber se é normal, permeadas, muitas vezes, de vergonha, medo ou constrangimento ao falar sobre sexualidade/sexo. São contraditórios ao referirem não ter curiosidade ou dúvida em relação ao corpo, no geral, e à sexualidade.
- Sobre a sexualidade, observa-se a memorização e reprodução das informações sobre meios de prevenção de DSTs, como os preservativos. Notamos informações fragmentadas sobre sexualidade e sexo, transmitidas através da mídia e dos amigos.
- Os professores revelam saber diferenciar bem sexualidade/sexo, citando significado de sexo ligado à prazer e a importância na vida das pessoas, também ligando à responsabilidade. Ressaltam a banalização do sexo na sociedade e entre os adolescentes. O que percebemos é que ainda há grandes dificuldades por parte de adolescentes e professores na abordagem dessa temática.
- Desta forma, pudemos perceber que muitos destes temas aparecem abordados superficialmente e sistematizados, como conhecimento das áreas das ciências. Por conseguinte, estas reflexões apontam para a necessidade de se pensar em programas de educação sexual, que possam ultrapassar o mero nível de informação e que busquem formar indivíduos a partir de grupos de reflexão, análise crítica da realidade, educando para uma formação que possa fazê-los usufruir de liberdade do exercício de sexualidade, na vida adulta,



com reflexão e análise dos seus preconceitos, ansiedades e repressão social. E, para tal, é necessário que as informações vinculadas sejam apreendidas e elaboradas num contexto mais amplo e social.

- Tanto professores quanto alunos dizem valorizar e cuidar de seus corpos. Os alunos ressaltam a importância para em diversos aspectos, como atividades físicas. Outros ainda dão referem seus corpos como “sarado”, “sexy”, “lindo e comum.
- Os professores ao falarem sobre o seu corpo ligam-no, fundamentalmente, à saúde. Também aparecem significados ligados à procura de melhoria do corpo e do equilíbrio, ao estado de forma e vigor do corpo. Ainda trazem o que seu corpo significa para si e para outras pessoas, representação ligada à respeito, saúde e atividades. Alguns ligaram o significado à vida, perfeição e a não se preocupar com a opinião das demais pessoas, mostrando, assim, coerência e reflexão positiva acerca da saúde e da visão de seus corpos. Já os alunos trazem a preocupação com a beleza e atração física.
- Em relação à diferença de ser homem e mulher podemos dizer que muitos alunos associam vantagens de ser homem a não sofrer dores do parto, não engravidar ou menstruar e atribuíram as desvantagens de ser mulher, mencionando a menstruação, parto e gravidez. Em contrapartida, alguns alunos ressaltam a importância da mulher estar grávida e conceber um filho. Os alunos mostram uma concepção um tanto sexista e estereotipada frente ao sentido de machista ao falar de gênero, já que, muitas vezes destacam a mulher como quem tem que cuidar da casa, dos filhos, sofrer com os homens e ganhar menos remuneração no trabalho.
- Sobre temas gerais relacionados ao Corpo, Sexualidade e Sexo, os professores evidenciam que quando são questionados pelos alunos, procuram trabalhar informações e esclarecimentos. Contudo, salientam que entre os maiores problemas que enfrentam na escola em relação ao assunto, é o despreparo para orientar, além da falta de materiais didáticos. Os professores citam que os alunos necessitam de mais responsabilidade e prevenção e sugerem palestras com pessoal capacitado.
- Revelam, ainda, que dão importância à Educação/Orientação Sexual, sendo importante como forma dos alunos obterem informação, orientação e esclarecimento de dúvidas. A maioria resalta a importância dos temas transversais na escola, como sendo fundamental na conscientização e reflexão dos alunos. Mas, evidenciam que a transversalidade não está funcionando, pois, alguns dos professores responsabilizam somente os professores de ciências para lidar com a educação sexual, não havendo a preocupação de trabalharem transversalmente esses temas.

- Também depreendemos através dos relatos, que os alunos procuram principalmente os pais, depois os amigos para sanar suas dúvidas. Poucos procuram os professores, médicos e outros profissionais para tal questão.
- A maioria dos alunos dá importância para educação/ orientação sexual relatando que é importante para a conscientização e prevenção de gravidez e que na escola ensinam pouco ou quase não falam em educação sexual, daí, o porque da ingenuidade do aluno neste sentido.
- A partir das sugestões dos professores e espaço livre no geral sugerem à prevenção, necessidade de capacitação e preparação deles próprios para lidarem melhor com esses temas transversais (sexualidade/sexo). Nota-se que as professoras de ciências estão mais engajadas no assunto, enquanto os professores de educação física trabalham de forma diferente, mais voltada para atividades esportivas e as professoras de português não trabalham o assunto, em sala de aula.
- Em relação aos temas específicos, pode-se verificar que os adolescentes possuem algumas informações sobre a maioria dos temas investigados, em geral, informações parcialmente corretas, muitas noções básicas, sem, no entanto, compreenderem o conceito. Muitos tem informações ou pensamentos equivocados. Fica evidente uma noção superficial no discurso “já ouvi falar”, sem aprofundamento ou apreensão correta dos conhecimentos e dos diversos conceitos.
- Os alunos percebem o bullying entendendo-o como violência, briga entre alunos, lembrando, também da violência contra professores. Alguns alunos ouviram falar através da mídia, sobre o assunto, dizendo enfim, que se trata de algo diferente de violência na escola. Revelam problemas com bullying, enfrentando problemas relacionados à preconceitos e brincadeiras referentes aos seus corpos ou modo de ser, também é forte a questão de problemas relativos a puberdade, saber beijar e apalpamento entre alunos. Os professores, por vez, reconhecem que existe o bullying salientando ser um problema grave e cotidiano. Ressaltam a necessidade de cuidados especiais na escola e diálogo sobre o assunto.
- Em relação à autoestima, de acordo com os alunos e professores, é essencial para a vida plena e a felicidade. Referem que através da autoestima, o indivíduo possui confiança e melhora no estado de humor. Todavia, muitos alunos não sabem o que significa.
- Assim, conseguimos atingir plenamente os objetivos deste estudo consistindo em melhorar a prática em vez de generalizar os conhecimentos. A importância de se trabalhar a educação sexual nesta escola, abrindo espaço maior para reflexão sobre a implantação em outras escolas, educação sexual, de forma efetiva através da divulgação do trabalho.

- Na **prática educativa**, utilizamos a ação concreta, no início levando uma devolutiva através de uma sessão com círculo de discussão e debate reflexivo. Procuramos dar abertura para questões, idéias e formas de agir, compromisso, respeito e diálogo aberto e livre para a promoção do pensamento reflexivo e crítico. Entendendo que os valores estão sempre abertos a reinterpretção através da prática reflexiva, transformando numa solução para uma continuidade do processo de reflexão e das tentativas, propondo um papel transformador.
- Apartir das considerações feitas, apontamos para a necessidade de capacitação pedagógica e preparo teórico-metodológico dos profissionais que desenvolvem atividades educativas com adolescentes. Ao se proporem estratégias de Educação para a Saúde, deve-se considerar a importância do desenvolvimento de atividades dinâmicas e participativas, considerando a faixa etária, a educação/ orientação sexual, as diferenças sócio-econômicas e culturais e as representações sociais. Ressaltamos também, que no trabalho com adolescentes, devem-se traçar metas diferenciadas em cada escola de acordo com as dúvidas e em situações específicas que aparecem no contexto.
- Os profissionais responsáveis pela capacitação dos professores, precisam também apoiá-los em casos emergenciais ou que os professores que não consigam lidar, é preciso que trabalhem conjuntamente. Ao planejar e ao desenvolver ações junto à população adolescente, principalmente atividades educativas, deverá estar aberto ao diálogo e sensível para perceber as necessidades do grupo, de forma que os conteúdos abordados atendam às expectativas dos próprios adolescentes. Não se trata apenas de discutir quais são as necessidades de cuidados e prevenção; mas, sobretudo, de refletir a partir de quais conteúdos as necessidades psicossociais se estruturam e a partir de quais estratégias poderão ser atendidas ou transformadas.
- Portanto, a partir dos resultados deste estudo, preconiza-se que o enfrentamento do problema se dê dentro de uma visão coletiva e multidisciplinar e que as práticas de educação na enfermagem em interface com a psicologia prescindem de instrumentalização desse enfrentamento devendo buscar a construção de um processo alicerçado nas significações do grupo de adolescentes, buscando reduzir as distâncias entre práticas, representações e o conhecimento científico disponível.
- A escola exerce papel fundamental em relação ao tema sexualidade, pois é do interesse do aluno, principalmente na puberdade. Porém, apesar do assunto fazer parte dos Temas Transversais, incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, observa-se por meio deste e de outros estudos que os assuntos referentes à sexualidade não estão sendo trabalhados

de forma adequada, pois, observa-se uma maior ênfase em assuntos relacionados à Aids e ao uso de preservativos. Contudo, a educação/orientação sexual deve englobar outros temas de interesse dos jovens, oportunizando aos mesmos, a compreensão do seu próprio corpo.

- Por meio das questões feitas pelos alunos, observa-se que abordar o tema sexualidade se trata de algo muito mais amplo, ou seja, significa possibilitar ao aluno, conhecer historicamente, a evolução da sexualidade para que os mesmos possam, além de compreender as mudanças físicas e psicológicas, compreender os mitos e os tabus, amenizando, dessa forma, as dúvidas, as angústias e as divergências familiares, para que pais e adolescentes tentem, pelo menos, manter um diálogo aberto sobre o assunto.
- Considera-se que o conteúdo referente à sexualidade pode ser trabalhado por qualquer disciplina/professor já que faz parte dos Temas Transversais. Então, verifica-se na pesquisa que apesar da abertura do tema, raramente os professores trabalham o conteúdo proposto.
- É preciso que os alunos entendam que não estão sozinhos nessa fase de grandes mudanças, isto é importante, e que se não passaram por algumas mudanças, ainda passarão e que essas mudanças são situações normais. Assim, faz-se mister, a necessidade de pedagogia apropriada que inclua conversas educacionais mais informais, conseguindo com que os alunos tirem suas dúvidas e tenham relação mais significativa com os professores.
- O professor/educador sexual que visamos, sob a perspectiva realista, é aquele que não camufla e nem deixa para trás questões que aparecem no cotidiano sobre os diversos temas sexuais e, além do mais, que haja espaço para tratar desse assunto. Privar os adolescentes de informações sobre o ato sexual, suas consequências benéficas ou maléficas, não parece ser o melhor caminho a ser seguido para a educação sexual.
- O médico, a enfermeira, o psicólogo, ou o assistente social, quando somente realiza palestras em escolas, não está exercendo verdadeiramente a educação sexual, mas sim funcionando como mero informante. Esses profissionais podem e devem informar e orientar. O ideal seria que, para a educação sexual, não só se levasse esses profissionais às escolas, mas que participassem do cotidiano escolar, apoiando os professores e preparando-os para trabalhar a educação sexual efetiva na escola.
- A formação dos professores é importante, mas é preciso haver apoio governamental em relação a materiais para serem usados, além de acompanhamento de profissionais de saúde para estas questões, entre outros.
- Somente capacitar os professores sem fazer um trabalho contínuo de apoio não é tão efetivo e eficaz quanto um processo de acompanhamento dos diversos problemas por eles

enfrentados. Os professores demonstram claramente sentir falta de apoio, pois não têm formação para trabalhar com essas temáticas, isso é, além do que foram preparados para a tarefa de ensinar suas matérias específicas, tarefa essa já bastante complexa. Toda essa responsabilidade jogada aos professores pode causar frustração, desgaste, angústia e desmotivação. Os professores não podem estar sozinhos nessa empreitada, outros profissionais preparados podem auxiliá-los e apoiá-los a lidar com todas essas situações.

- Além disso, é importante a equipe multidisciplinar com a presença contínua de profissionais como psicólogos e enfermeiros na escola para dar esse tipo de apoio e capacitação aos professores sobre educação sexual, em um processo contínuo de supervisão. Somente um programa contínuo de capacitação dos professores já implicaria em grande ajuda para lidarem com situações e casos com os quais não sabem trabalhar.

- Os profissionais ideais para aplicar os programas de capacitação e supervisão em programas de educação sexual devem ter formação específica na área de sexualidade e, se possível, integrando a psicologia para auxiliar os professores a trabalharem os diversos problemas por eles enfrentados. Considerando, além disso, a conscientização e a prevenção.

- Isso obviamente demandaria um gasto para o governo, porém, a importância desse investimento nas implicações sociais e políticas, ou mesmo de intervenção a longo prazo para a saúde pública e a curto prazo para a sociedade em geral, e para economia, seriam claramente visíveis e importante como, por exemplo, reduzir os índices de gravidez precoce, DSTS e AIDS, ainda privilegiar o planejamento familiar, auxiliar os professores no cotidiano escolar menos massante e desmotivador. Ainda, auxiliando na construção de uma escola cidadã no fortalecimento dos princípios de justiça social e transformação da sociedade. Assim, os efeitos se expandiriam, pois não somente ajudariam no caso da educação sexual como poderiam auxiliar na educação para os afetos e para a cidadania, tendendo diminuir até mesmo outras áreas preocupantes como a violência escolar e drogadições.

- Há necessidade emergente de haver programas e iniciativas nesse sentido, pois, casos de problemas com sexualidade na escola aparecem a todo momento na mídia, e muitos casos ainda são camuflados. Assim, trabalhando conjuntamente com o entendimento das famílias e o planejamento das ações em um âmbito sociopolítico haverá utilidade para a construção de programas de educação sexual mais eficazes e contextualizados. Assim, esta tese pode ajudar a divulgar essa proposta, contextualizando-a numa perspectiva crítica em relação à educação sexual no meio escolar brasileiro. Constituindo-se, por conseguinte, um estudo que indica e propõe essa nova linha de intervenção no sentido de efetivação da educação sexual.

## VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBATE, F. Educación sexual del adolescente. **Rev. Asoc. Méd. Argent.** La Plata, vol.12, p. 119, set. 2006.

ABRAMOVAY, M. **Bullying a brincadeira que não tem graça**, São Paulo, 2005. Disponível em: < <http://www.educacional.com.br/reportagens/bullying/origem.asp>> Acesso em: 4 Ago. 2007.

ANASTACIO, Z. **Educação Sexual no 1º. CEB: Concepções, Obstáculos e Argumentos dos Professores para a sus (não) Consecução.** 2007. 356 f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) - Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho, Braga, 2007.

ARAÚJO, E.C. **Adoção de práticas de sexo mais seguro de jovens do sexo masculino: Relato de experiência sobre o desenvolvimento da pesquisa de doutorado.** 2005. Disponível em:<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=753>>Acesso em: 05 Ago. 2007.

ASSIS, G. S.; AVANCI J. Q. **Labirinto de Espelhos.** Formação da auto-estima na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

BARBOSA, M. R. **Contextos relacionais de desenvolvimento e vivência corporal.** 2008. 475 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2008.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo.** Lisboa . Edições 70, 2008.

BASOW, S. A.; RUBIN, L.R. **Gender influences on adolescent development.** In: Beyond appearance: A new look at adolescent girls. Org: JOHNS, N.; ROBERTS, M.C.; WORRELL, Washington: American Psychological Association, 1999.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Harbra, 1980.

BEUDOIN, M. N.; TAYLOR, M. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOWDEN, R.G. et al. Teachers' attitudes towards abstinence – only sex education. **Education.** v.123, n.4, p.780-788. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MECSEF, 2000.

BRETAS, J. R. S.; SILVA, C. V. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta de Enferm**, São Paulo, v.18, n.3, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002005000300015&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000300015&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 16 Maio. 2008.

BRUNER, J. **The culture of education**. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

BUENO, S. M. V. **Marco conceitual e referencial teórico de Educação para Saúde**: orientação de DST/ Aids e drogas no Brasil para crianças, adolescentes e adultos jovens. Brasília: Brasil/ Ministério da Saúde/ CN DST/ Aids, 1997-8.

BUENO, S. M. V. **Educação preventiva em sexualidade, DST, aids e drogas nas escolas**. 2001. 263 f. Tese (Livre-Docência em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

BUENO, S. M. V. **Tratado de educação preventiva em sexualidade, dst-aids, drogas e violência nas escolas**. 1. ed. Ribeirão Preto: Fierp-EERP, 2009.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha. 2000.

CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Bol. Psicol**, v.56, n.124, 2006.

CARVALHO, C. S. **Educação da Sexualidade**. Lisboa: Fundação Secretariado Nacional de Educação, 2008.

CASH. T. F. **The body image workbook on 8 step program for learning like your looks**. Oakland: New Harbinger publications, 1998.

CESAR, M. R. A.; ALTMANN, H. Apresentação. **Educação rev**. Curitiba, n. 35, 2009 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000300002&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em: 12 abr. 2009.

COSTA, M. E. **À procura de intimidade**. Porto: Asa, 2005.

DAVISON, T. E.; MCCABE, M. Relationships between men's and women's body image and their psychological, social, and sexual functioning. **Sex Roles**, v. 52, 463-475, 2005.

DERETTI L. Atuação da adolescência: prisão ou comunicação? **Contemporânea Psicanálise e Transdisciplinaridade**, Porto Alegre, n.5, 2008. Disponível em: <<http://www.contemporaneo.org.br/artigos/artigo217.pdf>> Acesso em: 7 dez. 2009.

FERREIRA, C. A. M; THOMPSON, R. **Imagem e esquema corporal**. São Paulo: Lavise, 2002.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **O professor como educador sexual**: Interligando formação e atuação profissional. In: RIBEIRO P.R.M. Sexualidade e educação: Aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

FONSECA, L. Corpo falado; Sexualidade, poder e educação. **Educação, Sociedade e Cultura**. Porto, n. 25, p. 135-168, 2007.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I**. A vontade do saber. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FURLANI, J. **Mitos e tabus da sexualidade humana- subsídios ao trabalho em Educação Sexual**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica. 2003.

GADOTTI M. Interdisciplinaridade: Atitude e Método. **Instituto Paulo Freire**. São Paulo, 1999. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org/Moacir\\_Gadotti/Artigos/Portugues/Filosofia\\_da\\_Educacao/Interdisci\\_Atitude\\_Metodo\\_1999.pdf](http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Filosofia_da_Educacao/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2008.

GARCIA, J. L. **La educación sexual en la escuela**. La polémica de nunca acabar. Navarra: IPES, 1990.

GASPAR, N. M. **Estudo da Imagem Corporal na Adolescência**. 2000. 123f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra. Coimbra. 2000.

GOLDBERG, S. **Attachment and development**: Hodder Headline Group. London: Arnoul, 2004.



GOMES, W.A. Et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **J. Pediatría**. Rio de Janeiro, v.8, n 4, p.301-308, 2002.

GTES. **Grupo de Trabalho em Educação Sexual: Relatório Preliminar**. Ministério da Educação Portugal. , Lisboa, 2005. Disponível em:  
<[www.netprof.pt/pdf/Relatorio\\_EduSexual.pdf](http://www.netprof.pt/pdf/Relatorio_EduSexual.pdf) >. Acesso em: 7 Out. 2009.

GTES. **Grupo de Trabalho em Educação Sexual: Relatório Preliminar**. Ministério da Educação Portugal, Lisboa, 2009. Disponível em <[http://sitio.dgicd.min-edu.pt/pdf/saude/Documents/GTES\\_RELATORIO\\_FINAL.pdf](http://sitio.dgicd.min-edu.pt/pdf/saude/Documents/GTES_RELATORIO_FINAL.pdf) >. Acesso em: 7 Out. 2009.

HEILBORN, M. L. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Estud. Fem**, Florianópolis, v.14, n.1, 2006. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2006000100004&lng=pt&nrm=em](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100004&lng=pt&nrm=em) >. Acesso em: 12 Mar 2009.

KEHILY, M. J. Sexuality, Gender and Schooling: shifting agendas in social learning. **Education for Health**, London .v.16. p.42, 2003.

LANG, P. **Thinking queer: sexuality, culture, and education**. Steinberg: S Talburt, 2000.

LEONE, E. T.; BALTAR, P. Diferenças de rendimento do trabalho de homens e mulheres com educação superior nas metrópoles. **Estud. Popul**, v.23, n.2. 355-367, 2006. Disponível em:  
<[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010230982006000200010&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010230982006000200010&lng=pt&nrm=isso) >. Acesso em: 12 set 2009.

LOURO, G. L. **Sexualidade, gênero e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LOURO, G. L. **Sexualidade: lições de casa**. In: MEYER, D.E.E.(org.) Saúde e Sexualidade na escola. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LOURO, G. L. **Pedagogias da sexualidade**. In: MEYER, D.E.E (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOURO, G. L; NECKEL, J. F; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MC MANUS, V. R. **A look in the mirror**. Freeing yourself from the body image blues. Washington: Child & Family Press, 2004.

MELO, S. M. M. **O invólucro perfeito: Paradigmas de Corporeidade e Formação de Educadores**. In RIBEIRO, P.R.M. Sexualidade e educação: aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004a.

MELO, S. M. M, **Corpos no Espelho: a percepção da corporeidade em professoras.** Campinas: Mercado de Letras, 2004b.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde.** 3. ed. São Paulo: HUNITEC/ABRASCO, 1994.

MINAYO, M. C. S; CRUZ, N. **Triangulación de métodos em la evaución de programas servicios de salud.** In: BRONFMAN, M; CASTRO, R. (org.) *Salud, Cambrio Social y Política: perspectivas desde America Latina.* México: Edamex, 1999.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINISTERIO DA SAÚDE BRASIL. **Coleção Crescendo de bem com a vida: Saúde na Escola.** v.5, Brasília: Brasil em Ação, 1997.

MOIZÉS, J. S. **A Sexualidade na Compreensão de professores de Ensino Fundamental.** 2007. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

MOIZÉS, J. S. ; BUENO, S. M. V. . **A Sexualidade como tema transversal em escola de ensino fundamental.** Em cena, o (a) professor(a) no cotidiano escolar. 1. ed. Ribeirão Preto: FIERP-EERP, 2009a.

MOIZÉS, J. S.; BUENO S.M.V. Trabalhando a educação sexual na escola como prática favorável para a saúde mental: o corpo, a sexualidade e a violência na adolescência. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 1, p. 40-47, 2009b.

MOIZÉS, J. S.; BUENO S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores so Ensino Fundamental. 2010, **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** v. 44. p. 205-213, mar. 2010.

MOKWA, V. M. N. F. Representações sociais de educadores do Ensino Fundamental sobre Sexualidade. **Revista Gênero, Sexualidade e Educação.** São Paulo, n. 23, 2006.

MOKWA, V. M. N. F.; BUENO, S. M. V. **Representações sociais e a sexualidade humana no contexto da escola.** 1. ed. Ribeirão Preto: FIERP, 2008.

NANSEL, T. R. et al. Bullying behaviors among U.S. youth: Prevalence and association with psychosocial adjustment. **Journal of the American Medical Association.** v.8, p 28, 2001.

NATIONAL ADVISORY MENTAL HEARTH COUCIL. Basic behavioral science research mental health: vulnerability and resilience. **American Psychologist.** v. 51, p. 22-28, 1996.

NICOLINO A. S, **Novas e velhas configurações da sexualidade e do corpo feminino: pesquisa-ação na educação com escolares,** 2007. 212 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde- CIF**. Saúde para a Família. São Paulo: EDUSP, 2003.

PAIM, M. C. C.; STREY, M.N. **Corpos em metamorphose**: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações sobre corpos na atualidade. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v.10, n.79, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/corpos.htm>>. Acesso em: 22 Out. 2009.

PELEGRINI, T. Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais. **Revista Urutáua**, 2006. <[www.urutagua.uem.br/008/08edu\\_pelegrini.htm](http://www.urutagua.uem.br/008/08edu_pelegrini.htm)>. Acesso em: 08 Set. 2009.

PERCILIA E. **Emo**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/emo.htm> 2009>. Acesso em: 22 Out. 2009.

POESCHL, G. Trabalho doméstico e poder familiar: práticas, normas e ideais. **Análise Social**, Porto, v.156, p.695-719, 2000.

RAMIRO, L.; MATOS, M.; VILAR, D. Factores de sucesso da Educação Sexual em Meio Escolar. **Educação Sexual em Rede**. v.3, p.8- 13, 2008.

RAMOS, R.Y. **Hacia una educación global desde la transversalidad**. Madrid: Anaya, 2000.

RENA, L. C. C. B. **Educação em saúde: construindo uma pedagogia do cuidado na escola pública**. In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social, n. 1, 2006, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092006000100029&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100029&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 09 Ago. 2008.

RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

ROCHA, A. C. R. **Á Descoberta da Educação Sexual: Uma perspectiva crítica a partir do discurso dos principais agentes**. 2009. 253f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2009.

ROMERO, K.T. et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Med. Brás.** v.53, n.1, p.14-19, 2007.

ROSARIO, N. M. **Mundo Contemporâneo: corpo em metamorphose**. 2006. Disponível em: <[www.comunica.unisinos.br](http://www.comunica.unisinos.br)> Acesso em: 09 set. 2009

SANDERS, P.; SWINDEN, L. **Para me conhecer... Para te conhecer**: Estratégias de Educação Sexual para o 1 e 2 ciclos de Ensino Básico. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família, 2000.

SANTOS, A. C.; OGANDO, C.; CAMACHO, H. **Adolescendo**: Educação da sexualidade na escola. Lisboa: Didáctica editora, 2001.

SCALOZUB, L. T. The main protagonist of the body in adolescence. **Psicoanalysis**. v. 29, n. 2, p.377-391, 2007.

SERRA, G. M. A.; SANTOS, E. M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232003000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 Maio. 2008.

STRIEGEL-MOORE, R. H. Body image concerns among children. **The Journal of Pediatrics**. v.138, p.158- 159, 2001.

SULDO, S.; HUEBNER, E. S. Does life satisfaction moderate the effects of stressful life events on psychopathological behavior in adolescence? **School Psychology Quarterly**. v.19, n.4, p. 93-105, 2004.

TALAMONI, A. C. B. **Corpo, ciência e educação**: representações do corpo junto a jovens estudantes e seus professores. 2007. 194f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicol. Soc**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822002000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822002000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 Abr. 2009.

TUCHERMAN, I. **Breve historia do corpo e seus monstros**. Lisboa: Veja, 2004.

VÍCTORIA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. **A Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo, 2000.

VILAÇA, M. T. **Acção e competência de acção em educação sexual**: uma investigação com professores e alunos do 3º. Ciclo do ensino básico e ensino secundário. 2006. 325f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Minho, 2006.

VILAR. D. **Questões actuais sobre a educação sexual num contexto de mudança**. In: FONSECA L.; SOARES. C.; MACHADO. J. (org). *A sexologia: perspectiva multidisciplinar*. v.2, Coimbra: Quarteto, 2003.

VILAR D.; PEREIRA A. **A educação sexual dos Jovens Portugueses**: Conhecimentos e Fontes, Coimbra, 2008. Disponível em: <[http://moodle.esec-oliveira-douro.rcts.pt/file.php/24/Sexualidade/Estudo\\_sexualidade.pdf](http://moodle.esec-oliveira-douro.rcts.pt/file.php/24/Sexualidade/Estudo_sexualidade.pdf)> Acesso em: 21 de Ago. 2009

WILLIAMS, J.; CURRIE, C. Self-esteem and physical development in early adolescence: Pubertal timing and body image. **The Journal of Early adolescence**, v. 20, p.129-149, 2000.

## IX- ANEXOS

### ANEXO 1 – ENTREVISTA

- **Instrumentos com questões norteadoras sobre o tema central**

I- **Identificação:** Sexo, Idade, Estado Civil, Religião, Profissão, nível de formação (graduação, especialização, mestrado, doutor), Disciplina que leciona.

#### II- **Questões para professores**

1. Fale um pouco de seu corpo.
2. O que seu corpo significa para si? E para as outras pessoas?
3. Que significado você dá para sexualidade? E sexo?
4. Qual a importância da sexualidade e sexo na vida das pessoas? E em sua vida?
5. Quando os alunos questionam sobre temas gerais relacionados ao Corpo, Sexualidade e Sexo, o que você faz? Que estratégias de ensino você usa? E material didático?
6. Quais são os maiores problemas que você enfrenta na Escola?
7. Já ouviu falar de violência nas escolas? E sobre o bullying (briga de grupos contra adolescente).
8. O que você pensa sobre a educação sexual na Escola?
9. Qual sua opinião sobre autoestima? E as questões da sexualidade e sexo?
10. Como você professor de ciências, português ou educação física, vê os temas transversais? Estão sendo aplicado em sua escola?
11. Espaço aberto para você falar sobre o que quiser (Sugestões para trabalharmos juntos estas questões na sua escola).

I- **Identificação:** Sexo, Idade, Estado Civil, Religião, Escolaridade, Série.

#### II- **Questões para alunos**

1. Fale um pouco de seu corpo. O que isso representa para você? Para que ele serve?
2. O que seu corpo significa para você? E para as outras pessoas?
3. O que significa ser homem ou mulher? E as vantagens e desvantagens de cada um (ser homem ou mulher)?
4. Que significado você dá para sexualidade? E sexo?
5. Quando você tem problemas sobre estes assuntos, quem você procura para falar sobre isso ou busca solução?
6. Já ouviu falar sobre o bullying (briga de grupos contra adolescente).
7. Quais são os maiores problemas que você enfrenta na sua Escola em relação ao corpo, sexualidade e sexo?
8. Quais as maiores curiosidades ou dúvidas que você têm em relação ao corpo no geral e em relação a sexualidade?
9. O que você pensa sobre a educação sexual na Escola?
10. Você sabe o que é autoestima? O que você pensa sobre isso?
11. Espaço aberto para você falar sobre o que quiser (Sugestões para trabalharmos juntos estas questões na sua escola).

## **ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais ou responsáveis de alunos em idade menor**

Caro(a) alunos das 8ª. e 9ª. séries temos a honra de convidá-los para participar da pesquisa **“Educação Sexual, corpo e sexualidade na opinião dos alunos e professores do Ensino Fundamental”**. Essa pesquisa se trata de um projeto de doutorado e acreditamos ser de importância para a área da saúde do escolar. Trata-se de verificar como os professores e os alunos lidam com os temas sexualidade e corpo na escola. A participação será através de um questionário, entrevista e depois realizaremos uma atividade educativa que serão realizados nos horários marcados pela escola em horário de aula. A pesquisa será realizada na Escola Estadual Vicente Teodoro de Sousa. O momento de questionário e entrevista será durante o mês de março em aulas de português, educação física e ciências, de abril até agosto serão analisados os dados, resultados e discussões. A atividade educativa ocorrerá nos meses de setembro e outubro com quatro oficinas pedagógicas. Sua participação será voluntária e não haverá nenhum tipo de gasto. Essas atividades poderão ser registradas, através de fotos. As informações serão tratadas em sigilo, e não terá nenhum tipo de prejuízo, caso recuse a participar ou decida a qualquer momento desistir da participação, tendo o direito de serem mantidos atualizados sobre o estudo. O resultado da pesquisa destinará a elaboração do trabalho científico e possível publicação.

Informamos da sua garantia de acesso em qualquer etapa do estudo aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas a pesquisadora Julieta Seixas Moizés e a orientadora do estudo Profª Dra. Sônia Maria Villela Bueno podem ser encontradas no endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus da USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Telefone (016) 3602 3390. Pode-se contatar a pesquisadora pelo telefone (016) 36238003 ou no e-mail [julietasmoizes@usp.br](mailto:julietasmoizes@usp.br) ou a orientadora no e-mail [smvbueno@eerp.usp.br](mailto:smvbueno@eerp.usp.br). Também em caso de dúvidas ou considerações sobre a Ética da pesquisa poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP –EERP/USP) – Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus da USP, Tel: (016) 3602 3386, FAX:(016)36333271–E-mail:[cep@eerp.usp.br](mailto:cep@eerp.usp.br)

No caso da aceitação em fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que será em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do pesquisador responsável.

Assinatura do Aluno: \_\_\_\_\_

Eu \_\_\_\_\_, autorizo a participação do aluno (a) \_\_\_\_\_ neste estudo.

Assinatura do responsável pelo aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Ribeirão Preto \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 2009

### ANEXO 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os professores

Caro(a) professor(a) temos a honra de convidar para participar da pesquisa **“Sexual, corpo e sexualidade na opinião dos alunos e professores do Ensino Fundamental”**. Essa pesquisa se trata de um projeto de doutorado e acreditamos ser de importância para a área da saúde do escolar. Trata-se de verificar como educadores e educandos lidam com os temas sexualidade e corpo na escola. A participação será através de um questionário, entrevista e depois realizaremos uma atividade educativa. Essas atividades poderão ser registradas, através de fotos. A pesquisa será nos horários marcados pela escola em horário de aula. . A pesquisa será realizada na Escola Estadual Vicente Teodoro de Sousa. O momento de questionário e entrevista será durante o mês de março em aulas de português, educação física e ciências, de abril até agosto serão analisados os dados, resultados e discussões. A atividade educativa ocorrerá nos meses de setembro e outubro com quatro oficinas pedagógicas. Sua participação será voluntária e não haverá nenhum tipo de gasto. Sua participação será voluntária e não haverá nenhum tipo de gasto. As informações serão tratadas de forma anônima, e não terá nenhum tipo de prejuízo, caso recuse a participar ou decida a qualquer momento desistir da participação, com direito de serem mantidos atualizados sobre o estudo. O resultado da pesquisa destinará a elaboração do trabalho científico e possível publicação.

Informamos da garantia de acesso em qualquer etapa do estudo aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de dúvidas a pesquisadora Julieta Seixas Moizés e a orientadora do estudo Prof<sup>a</sup> Dra. Sônia Maria Villela Bueno podem ser encontradas no endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus da USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Telefone (016) 3602 3390. Pode-se contatar a pesquisadora pelo telefone (016) 36238003 ou no e-mail [julietasmoizés@usp.br](mailto:julietasmoizés@usp.br) ou a orientadora no e-mail [smvbueno@eerp.usp.br](mailto:smvbueno@eerp.usp.br) . Também em caso de dúvidas ou considerações sobre a Ética da pesquisa poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP –EERP/USP) – Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus da USP, Tel: (016) 3602 3386, FAX:(016)36333271–E-mail:[cep@eerp.usp.br](mailto:cep@eerp.usp.br)

No caso da aceitação em fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que será em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do pesquisador responsável.

Eu \_\_\_\_\_ , autorizo a  
minha participação neste estudo.

Assinatura do professor: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Ribeirão Preto \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 2009

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)